

Proletários de todos os países UNI-VOS!

# **Avante!**

Órgão Central do Partido Comunista Português

Semanário • ISSN 0870-1865 • 1 de Setembro de 1994 • Preço: 150\$00 (IVA incluído) • N.º 1081 • Director: Carlos Brito

**PCP  
solidário  
com o  
protesto  
na Ponte**

Pág. 20

# *Festa (Avante!* **A Festa começa amanhã**

*(Avante!*

**Número especial  
no Sábado**

À semelhança do ano passado, vai estar à venda, a partir de Sábado, na Festa, um número especial do nosso jornal, com notícias sobre a abertura e artigos recordando Setembro de há 20 anos e sobre a actualidade política.

**Solidariedade internacionalista  
Quatro dezenas  
de delegações presentes!**

Está confirmada a presença, este ano, na Festa, de cerca de quatro dezenas de delegações de partidos comunistas e outras organizações progressistas de mais de 30 países. Um número que há muito se não via, tão largamente representativo, testemunhando o fortalecimento dos laços que o PCP mantém e aprofunda com partidos irmãos em todo o mundo.

**Editorial A Festa está aí**





CGTP reafirma necessidade de lutar por melhores salários (foto de arquivo)

## RESUMO

### 24 Quarta-feira

O PCP acusa a Câmara de Cascais de «ações de destruição de propaganda da Festa do Avante!» ■ A Comissão Nacional de Trabalhadores do BPA pede ao ministro das Finanças que não autorize a OPA que o BCP lançou sobre o BPA ■ O ex-director e administrador do Hospital Distrital de Beja nega ter recebido dinheiro pela concessão da exploração da morgue desta unidade a uma agência funerária ■ É publicado no Diário da República um decreto que cria, em Lisboa, os tribunais de pequena instância cível ■ Ali Alatas avisa que as constantes manifestações junto às missões diplomáticas da Indonésia na Austrália «estão a estrangular» as boas relações entre os dois países ■ Os governos da Costa Rica e da Nicarágua afastam qualquer possibilidade de receberem refugiados cubanos ■ O presidente albanês solicita a mediação internacional no diálogo entre a Grécia e a Albânia, de forma a solucionar a crise que se verifica entre os dois países ■ É iniciado o desmantelamento dos reactores nucleares da antiga base naval soviética de Paldiski.

### 25 Quinta-feira

Ocorrem dois encontros entre o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas e a Associação Portuguesa de Bancos. Barbosa de Oliveira declara: «Estivemos a partir pedra» ■ A Associação de Utentes da Ponte 25 de Abril defende o «não» ao aumento das portagens e a abolição de qualquer pagamento ■ Fidel Castro afirma estar pronto para discutir com os EUA «soluções sérias» para o problema dos baleseros, mas não se dispõe a tomar medidas que impeçam o êxodo dos cubanos. De Washington, a resposta foi «não» ■ O governo angolano prepara uma ofensiva militar contra a UNITA, para o caso dos contactos de Lusaca fracassarem ■ O Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados anuncia que, desde o fim da operação «Turquesa», 70 mil ruandeses fugiram da «zona segura» francesa para o Zaire ■ Deflagram dois incêndios no Parque Natural do Gerês ■ Completam-se cinco anos sobre o incêndio no Chiado, em Lisboa.

### 26 Sexta-feira

Delegações da CGTP e da UGT reúnem-se, repudiando mais uma vez a concertação social ■ A Indonésia desmente notícias de que este país se prepararia para realizar conversações com Timor-Leste ■ Silvio Berlusconi anuncia, na sua «rentrée», que os italianos se devem preparar para fazer «sacrifícios» ■ Shimon Peres afirma que Israel não «tenciona debater a questão de Jerusalém em negociações individuais» ■ A guerrilha zapatista lança um apelo à realização de «manifestações pacíficas para denunciar a fraude» verificada nas eleições de dia 21 ■ É revelado que o Líbano quer iniciar negociações de paz directas com Israel ■ O Senado dos EUA aprova o projecto de lei anticrime de Bill Clinton.

### 27 Sábado

Ferreira do Amaral diz que «não há nenhuma ordem de batalha», referindo-se ao que pode acontecer no dia 1 de Setembro na Ponte 25 de Abril ■ O ministro dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, confirma o apoio do governo português aos contactos directos entre a resistência timorense e a Indonésia, sob o patrocínio de Ximenes Belo ■ A Casa Branca anuncia que irá recomendar, na próxima semana, as con-

versações com Cuba sobre a imigração ■ Fundamentalistas egípcios ameaçam de morte participantes na Conferência da ONU sobre a população, a realizar no Cairo, em Setembro ■ Os sérvios da Bósnia pronunciam-se, em referendo, sobre o plano internacional de paz para a ex-república jugoslava ■ A Grécia expulsa mais de dois mil clandestinos albaneses ■ A Amnistia Internacional considera a lei anticrime de Bill Clinton «um grave recuo no capítulo dos direitos humanos» ■ Milhares de argelinos são expulsos de Marrocos e dirigem-se aos postos fronteiriços que separam os dois países ■ Ocorre um incêndio na serra do Marão, em Ansiães.

### 28 Domingo

O presidente da Câmara do Funchal anuncia a sua demissão ■ A Proleite assina o acordo de aquisição da Empresa de Lactínios dos Açores, por 1,3 milhões de contos ■ Fidel Castro decide «interditar» a emigração dos cubanos que levem a bordo das suas embarcações crianças e adolescentes em idade escolar ■ O governo israelita aprova por unanimidade o acordo sobre a transferência de poderes civis para os palestinianos ■ Inicia-se o registo de eleitores para o referendo sobre o direito do Saara Ocidental à autodeterminação ■ A Argélia protesta contra os «vexames» sofridos pelos argelinos em Marrocos ■ A ala política do IRA declara ter feito importantes progressos para que se acabe com o conflito na Irlanda do Norte.

### 29 Segunda-feira

As organizações regionais de Lisboa e de Setúbal do PCP referem a importância do reinício do pagamento das portagens da ponte ser assinalado por uma forte expressão de descontentamento dos utentes ■ Os maquinistas da CP iniciam uma greve às horas extraordinárias, que se prolonga até sexta-feira ■ Oitenta por cento dos trabalhadores da Climex iniciam uma greve parcial de seis dias no aeroporto de Lisboa ■ Retine em Lisboa a comissão executiva da CGTP-IN, que exige a actualização do salário mínimo e denuncia a visão optimista e propagandística que o Governo está a dar das negociações do «acordo económico e social a médio prazo» ■ Comerciantes do mercado do Bulhão e do Bom Sucesso concentram-se junto à Câmara Municipal do Porto, protestando contra o aumento das taxas e licenças ■ Fontes de Dublin e de Belfast dizem que o previsto anúncio de um cessar-fogo por parte do IRA poderá ser feito antes de dia 2 ■ Militares indonésios apelam a Konis Santana para que se entregue às autoridades ■ Os primeiros resultados do referendo do fim-de-semana entre os sérvios da Bósnia confirmam um «não» esmagador ao plano de paz ■ A vaga de refugiados cubanos para os EUA diminui.

### 30 Terça-feira

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas promove uma jornada de esclarecimento sobre a situação na EDP ■ A Transgás, responsável pela rede de gás natural, diz estar disponível para reavaliar as indemnizações que foram atribuídas aos proprietários dos terrenos por onde vai passar o gasoduto ■ O governador de Macau, Rocha Vieira, chega a Pequim para enquadrar a entrada na segunda parte do processo de transição de Macau ■ O ministro russo dos Negócios Estrangeiros afirma que é necessário mostrar maior flexibilidade relativamente à Servia ■ Helmut Kohl e Boris Ieltsin assistem, em Berlim, à cerimónia que marca a retirada definitiva de tropas russas da Alemanha.

# A Festa aí está

í está a 18ª edição da Festa do «Avante!».

O prestígio que a Festa adquiriu, como a maior iniciativa político-cultural de massas que se realiza no país, mexe de forma muito sensível com o imaginário nacional.

Mexe com os que são pela Festa, desde logo os seus obreiros, que devotadamente lhe dedicam ao longo dos meses muitas horas de trabalho voluntário, ou os seus assíduos frequentadores, que desde cedo assinalam na agenda os dias em que se efectua e compram com antecipação a sua EP, ou ainda os que nela não participando ou não o fazendo assiduamente a reconhecem como um importante acontecimento no domínio dos espectáculos, da cultura e da vida política nacional e acompanham com atenção o noticiário que lhe diz respeito.

Mas mexe igualmente com os que são contra a Festa, os que, com rancoroso anticomunismo ou vesgo sectarismo, não são capazes de aceitar os êxitos que anualmente concretiza, a sua crescente atracção em relação aos trabalhadores e à juventude e a sua efectiva implantação como um acontecimento marcante no calendário do país.

Estes últimos, entre os quais se contam os sucessivos governos, que não apenas os mais recentes assumidamente de direita, procuram, ano após ano, levantar obstáculos à realização da Festa, ensombrar o seu significado e prejudicar a sua projecção.

Enquanto puderam, foram as perseguições aos terrenos da Festa, obrigando-a a mudar de local quase anualmente, na conhecida «peregrinação por montes e vales». Desaparecida esta possibilidade de pressão, com a sua instalação em terreno próprio, na Atalaia, procuram inventar outras dificuldades, problemas ou conflitos, que desviem as atenções e que lhe reduzam o alcance e a irradiação.

Este ano, o pretexto escolhido para afectar a Festa do «Avante!» parece ser o de se procurar misturá-la e confundi-la com justo movimento de protesto popular contra o reinício do pagamento da portagem na Ponte 25 de Abril, já com os repudiados aumentos, que o Governo fixou precisamente para a véspera de abertura da Festa.

As provocatórias especulações que a este respeito têm aparecido numa certa comunicação social parecem, aliás, ser dimanadas de qualquer fonte de contra-informação governamental, provavelmente do SIS.

Os comunistas são firme e activamente solidários com o movimento de protesto contra as portagens da Ponte, como tem sido declarado em múltiplas e sucessivas tomadas de posição, a que se juntam as da conferência de imprensa conjunta da DORL e da DORS, de segunda-feira passada, que publicamos nesta edição do «Avante!».

A Festa do «Avante!» é, porém, nas suas múltiplas vertentes, um acontecimento sem paralelo no nosso país, que vale inteiramente por si, como poderosa forma de intervenção progressista na sociedade portuguesa, que não pode ser prejudicada por nenhuma situação conjuntural.

Uma outra forma com que, nos meios adversos, se tenta apoucar a Festa, é procurar reduzi-la a uma só das suas principais dimensões.

*A Festa do «Avante!» é, porém, nas suas múltiplas vertentes, um acontecimento sem paralelo no nosso país, que vale inteiramente por si, como poderosa forma de intervenção progressista na sociedade portuguesa, que não pode ser prejudicada por nenhuma situação conjuntural.*

Dirão esses tais: «A Festa do «Avante!» é um grande comício!» ou «A Festa do «Avante» são sobretudo os espectáculos» ou «A Festa é os comes e bebes e a confraternização» e por aí fora.

É claro que a Festa é cada uma dessas coisas (e cada uma delas mobiliza o seu próprio público), mas é sobretudo o conjunto inseparável de todas elas e de muitas mais, ao mesmo tempo, e a atmosfera de generosidade, de espírito de entrega e alegria confiante que os comunistas portugueses transmitem às suas realizações.

Mas não se pense que a Festa é uma iniciativa fechada, de «habitúes» ou de iniciados. Como já foi divulgado, um inquérito feito na edição do ano passado indicou que 17% dos visitantes foram à Festa pela primeira vez, que 24,3% do total dos visitantes têm idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos e que 22% não declaram qualquer simpatia partidária.

Estes dados confirmam a atracção crescente, a grande audiência na

juventude e a significativa abertura da Festa do «Avante!».

A edição de 1994 prossegue o alto nível dos espectáculos, assegurados por artistas nacionais e estrangeiros de nomeada, um intenso e rico programa cultural no domínio da música, das artes plásticas, do teatro, do livro e do disco, um programa desportivo de grande impacto e todos os conhecidos atractivos nos campos do artesanato, da gastronomia e da confraternização.

Importa, no entanto, chamar aqui a atenção para o muito especial programa político que vai distinguir a 18ª edição da Festa.

Tendo com tema central «Os vinte anos da Revolução de Abril», a Festa trata-o a sério e de múltiplas maneiras. Salientam-se: a Exposição Internacional de Artes Plásticas «Que viva Abril», a Exposição Documental «Sementes de Abril - os pelos da liberdade», a exposição política do Pavilhão Central, o monumento evocativo do 25 de Abril. Abril estará presente também nas outras iniciativas políticas e, como habitualmente, por todo o espaço da Atalaia.

Será, verdadeiramente, «a Festa dos 20 anos de Abril», como se diz no Programa.

No plano político, salientam-se, entretanto, o acto de abertura da Festa e o grande comício de encerramento, onde será apresentada a análise que os comunistas fazem dos principais problemas que afectam o nosso povo e o nosso país e onde serão adelantadas as respostas e as propostas do PCP para lhes fazer frente.

Destacam-se, também, entre outros, pela sua importância os colóquios do Forum, que se debruçam sobre questões de grande actualidade e interesse, como: «Política e Comunicação»; «As responsabilidades sociais do Estado»; «Cumprir ou adular a Constituição»; «O desemprego não é uma fatalidade»; «A Europa que queremos». Chama também a atenção o colóquio sobre a imprensa partidária, que será realizado no espaço especial que lhe é reservado.

A dimensão internacionalista volta a assumir, nesta Festa, um assinalável relevo com a presença de cerca de quatro dezenas de delegações estrangeiras, a campanha de solidariedade «Cuba sim, bloqueio não!» e os colóquios sobre Cuba, China, Angola, Itália, Alemanha e Timor-Leste.

Verdadeiramente, «não há Festa como esta». Quem é que não se sente desafiado a estar presente?

## Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português  
Rua Soares Pereira Gomes  
— 1699 Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO:  
Rua Soares Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX.  
Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex 18390  
Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO:  
Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis — 90,  
7.º A, 1100 Lisboa.  
Capital social: 15 000 000\$000. CRC matriculada: 47058.  
NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO:  
DISTRIBUIÇÃO ADE's  
Editorial «Avante!», Av. Almirante Reis, 90, 7.º A,  
— 1100 Lisboa  
Tel. (01) 815 34 87/815 35 11  
Fax: 815 34 95

Alterações de remessa:  
Até às 17 horas de cada sexta-feira:  
Tel. (01) 815 34 87/815 35 11

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL  
DELTA PRESS

Delegação Lisboa:  
Tapada Nova  
Capa Rota — Linho — 2710 Sintra  
Tel. (01) 924 04 47

Delegação Norte:  
Zona Industrial da Maia  
Sector IX  
Rua B L1. 227 — 4470 Maia  
Tel. (02) 941 76 70

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90, 7.º A 1100 Lisboa  
— Tel. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90-7.º A 1100 Lisboa  
— Tel. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

Composição e impressão  
Heska Portuguesa, SA  
R. Elias Garcia, 27  
Venda Nova — 2700 Amadora  
Depósito legal nº 205/85

### TABELA DE ASSINATURAS\*

PORTUGAL (Continente e Regiões Autónomas)

50 números: 6 750\$00

25 números: 3 487\$50

ESPAÑA

50 números: 13 300\$00

EUROPA

50 números: 24 750\$00

GUINÉ-BISSAU, S. TOMÉ E PRÍNCIPE E MACAU

50 números: 26 650\$00

EXTRA-EUROPA

50 números: 39 950\$00

\* IVA e portes incluídos

Nome \_\_\_\_\_ Telef. \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado de cheque ou vale de correio.



## Cinco valores para MRS

Uma das menos inocentes e das mais nefastas tendências que marcam certos aspectos da evolução da acção política será, sem dúvida, a que conduz a só atribuir significado e importância ao que é espectacular e a procurar condicionar a capacidade de os cidadãos apreenderem e interpretarem a realidade, impondo-lhes antecipadamente viciados esquemas e «grelhas» de análise.

É exemplo desta última linha a manobra desencadeada há tempos pelo PSD, em torno dos seus futuros resultados nas eleições autárquicas e europeias, criando ou não se importando com a criação de expectativas e previsões de uma hecatombe eleitoral (que era improvável) para depois poder afirmar que os seus resultados «não foram tão maus como se esperava ou dizia», e teriam mesmo sido razoáveis ou bons.

Algo de semelhante se foi desenhando, nas duas últimas semanas, em muitas notícias e comentários sobre o reinício do pagamento das portagens na Ponte 25 de Abril, embora seja de admitir que, na maior parte dos casos, a explicação esteja mais na lógica implacável do desejo mediático de acontecimentos retumbantes

(definidos pelo padrão do anterior bloqueio) do que no propósito deliberado de transformar uma séria derrota do governo numa sua vitória, mediante o truque da criação de expectativas de formas de luta ou pouco prováveis ou incertas, implicando uma antecipada desvalorização de formas de luta muito prováveis e de grande efeito e real significado.

Mas já não merece beneficiar destas compreensivas considerações o comentário de Marcelo Rebelo de Sousa (MRS) transmitido no último domingo na TSF.

Vale a pena, sobretudo, registar que MRS, depois de estabelecer convenientemente que no dia de hoje, na Ponte 25 de Abril, ocorrerá «um teste decisivo», se deu ao esforço de estabelecer uma lista das «reações possíveis» dos utentes, a qual se esgotava em três categorias: a «insatisfação passiva, que não se manifesta», a «insatisfação activa, mas pontual, não duradoura, sem consequências» e a «insatisfação activa duradoura».

Como se reparará, apesar dos elogios de MRS à eficiência demonstrada por Cavaco Silva com a «campanha maciça de imagem nos meios de comunicação social», esta

lista não inclui entre «as reações possíveis» a satisfação, nem pouca nem muita, nem activa nem passiva, nem pontual nem duradoura.

Ora, em vez de ter afirmado que só isto já é uma derrota do Governo do PSD, uma vez que um governo, em princípio, o que deve querer é apoio à sua política e satisfação popular com as suas medidas e não apenas que a insatisfação e o descontentamento não assumam formas mais expressivas, o que MRS veio sentenciar foi que, em caso de «insatisfação passiva» ou de «insatisfação activa sem consequências duradoras», o Governo não só teria recuperado(!) «na mais difícil batalha política que teve de enfrentar» como entraria «com uma força política enorme em Setembro e Outubro» (!!!).

Ficando denunciada esta manobra, arriscamos entretanto que o protesto dos utentes se ouvirá com força e unidade bastantes para que, no próximo domingo, o convencido «examinador» dos políticos nacionais tenha de atribuir a si próprio uns generosos cinco valores.

■ Vítor Dias

## «É lá com ele(s)»

«Se Cavaco Silva não quer a regionalização é lá com ele. Mas não há razão para rejeitar a reforma do sistema político» — disse A. Guterres ao D. de Notícias.

Está sintetizado em duas dezenas de palavras o objectivo essencial do secretário-geral do PS e os caminhos que se dispõe percorrer para o alcançar.

Guterres vive obcecado por aquilo a que, pomposa e hipocritamente, chama a «modernização do sistema político». É claro que não se trata de modernização nenhuma. E a contradição entre o que Guterres diz e o que propõe é tão flagrante que espanta não ter sido ainda «detectado» pela generalidade dos argutos analistas que povoam e dominam a comunicação social.

Em palavras, Guterres insiste na necessidade da «despartidarização da vida política», da «aproximação dos deputados aos eleitores» e em mais umas quantas balelas (aliás, já amplamente desmistificadas no «Avante!», nomeadamente em artigos de Vítor Dias) — garantindo com aquela solenidade de plástico que só ele sabe assumir, que a proporcionalidade não seria beliscada. Entretanto, as propostas concretas de Guterres nessa matéria têm como base de partida uma estocada fatal na proporcionalidade para, a partir daí, subvertendo a vontade do eleitorado, conseguir, através de artimanhas de engenharia eleitoral, o que o eleitorado sempre lhe tem negado.

(Guterres esbarra apenas num «pequeno» problema para o qual não encontrou ainda solução: é o de como «modernizar» de forma a conseguir, simultaneamente, o apagamento eleitoral do PCP e o fortalecimento eleitoral do CDS...)

A «modernização» de Guterres limita-se, assim, à tentativa de adaptação das leis aos interesses do PS.

Daí que o secretário-geral do PS se mostre disposto a dar tudo e mais alguma coisa por essa «modernização».

Cavaco não quer a Regionalização?; prepara-se para apunhalar, no texto constitucional, tudo o que cheire a Abril?; aponta os seus canhões contra direitos e conquistas dos trabalhadores e dos cidadãos? «É lá com ele», Guterres não tem tempo, agora, para se debruçar sobre tais ninharias, finge que não ouve, finge que não sabe, assobia para o ar, qual Abril qual cabaça, o que interessa é a «modernização», a MODERNIZAÇÃO, ouviram bem?

«A Esquerda está estagnada» — dizem os guterristas de aquém e além-fronteiras.

Não está, garanto-lhes eu. A Esquerda que o é de facto, a Esquerda solidamente apoiada nos seus valores e objectivos de sempre e firmemente determinada a lutar por eles — a Esquerda está aí, viva, interveniente, activa, combatendo a política de direita e os ataques a Abril e procurando criar condições para a concretização de um Governo e de uma política de esquerda.

Depois, é verdade, há a outra «esquerda» a que, através de malabarismos linguísticos, tenta disfarçar, cada vez menos convictamente, a sua «estagnação», ou seja: a sua aproximação, de facto, à direita. Mas, isso, é lá com eles.

■ José Casanova

## O karaoke dos satélites

A performance artística do professor Carvalho Rodrigues na última festa do PSD, no Pontal, constituiu sem dúvida um daqueles «fait divers» que, fazendo as delícias de alguns órgãos de comunicação social por ser transformado num «acontecimento» nacional. «Acontecimento» felizmente efémero como uma noite de Verão, mesmo quando a nota artística mais evoque o pesadelo que a leveza do sonho shakespeareano.

Estão fora de comentário as preferências políticas do professor, embora não seja difícil

prever uma trajectória meteórica no espaço laranja a quem, com tanto à-vontade, vem assumindo o papel de «cientista» da corte (que não tinha sido ainda ocupado, por óbvia desatenção, pelos drs. Pacheco Pereira e Vasco Graça Moura).

Também as qualidades de karaoke não merecem, igualmente, referência especial.

E sem favor se aconselha a ida ao Mini-Chuva de Estrelas, onde o olhar acariciador da Margarida Reis e a generosidade do júri facilmente lhe atribuirão a nota de «fantástico» e o comentário «de que imita muito bem o Marco Paulo».

A questão que merece comentário prende-se com o facto deste professor, que ganhou notoriedade com uma das mais mediáticas façanhas do cavaquismo, o «lançamento» do micro-satélite Po Sat 1, ser activamente promovido (e promover-se ele, também, com visível gosto) como «pai» do satélite português.

Porque a mistificação, à custa de ser repetida, já assumiu foros de «verdade», torna-se necessário recordar que o Po Sat 1, de português só tem no fundamental a propriedade.

O satélite, de 50 quilogramas, foi adquirido em regime

«chave na mão», tendo sido construído em Inglaterra com tecnologia adquirida à SSTL, uma empresa da Universidade de Surrey, e foi enviado para o espaço na Guiana francesa, viajando «à boleia» num foguetão Areane da Agência Espacial Europeia.

Não se justificará, neste caso, justamente, que «vão chamar pai a outro»?

■ Edgar Correia

## Com um P.S. sobre FIDEL E CLINTON

Clinton decreta a asfixia do regime de Castro - titula a 1ª página do El País de 21/8, noticiando as recentes medidas contra o povo cubano tomadas por esse novo pretendente a «Senhor do Mundo» que habita por agora a Casa Branca de Washington. Outros inquilinos que o antecederam já levaram a cabo constantes acções com o mesmo fim. Um rol infindável de crimes. Até hoje em vão, quanto ao objectivo final. Mas impondo dificuldades imensas a um povo que pretende apenas viver livre e em paz, segundo a sua própria vontade. Trabalhando para elevar o nível de vida e dignidade humana dos seus filhos. Alcançando êxitos notáveis ainda hoje, especialmente no campo da saúde, da educação, da cultura, domínios onde Cuba não sofre paralelo em nenhum outro país da América Latina e supera largamente a degradante situação em que estão mergulhadas dezenas de milhões de seres humanos nos EUA, que Clinton quer apresentar como exemplo máximo da civilização. É esse o crime de Cuba, o que a oligarquia imperial norte-americana não tolera. Por isso, Clinton agora pretende decretar a asfixia reforçando um bloqueio que dura já há 34 anos e merece a condenação de autorizados foruns internacionais e nacionais por todo o mundo.

Até hoje tem sido em vão, dissemos. Mas desde há anos, com o desaparecimento da URSS e outros países socialistas da Europa (com os quais Cuba, devido ao embargo americano, tivera de desenvolver o fundamental das suas relações externas), rudes golpes foram dados na economia do país, com inevitáveis consequências sociais. O mesmo sucederia com qualquer outro país. Imaginemos só o que seria de Portugal se a União Europeia nos impusesse um embargo às exportações e importações, remessas de emigrantes, turismo, etc. O povo cubano tem enfrentado a situação com coragem e criatividade. Mas não é de admirar que haja quem esteja cansado e descontente e se aventure à miragem de Miami. Não é de admirar que, como sucedeu dia 5, umas centenas de desesperados provoquem descatos em Havana. O que é de espantar é que sejam os primeiros desde há 35 anos! O que é de espantar é que logo no dia 7 mais de meio milhão de cubanos desçam à rua na capital a reafirmar a sua firme determinação de resistir e vencer qualquer nova intenciona made in USA.

Cuba tem resistido, antes de mais, devido à admirável coragem e unidade do seu povo. Só possível por uma efectiva democracia que supera mil vezes o modelo plutocrático da «democracia americana». Mas Cuba resistirá melhor e vencerá se contar com a solidariedade activa de todos os homens livres do mundo. Essa solidariedade é um dever e necessidade nossa também - porque o que se decide em Cuba é também de algum modo o nosso próprio destino.

Post-scriptum sobre Fidel e Clinton. Por quanto fizeram até hoje, não duvidamos que Fidel (ele e o seu povo) ficará para sempre em páginas gloriosas da história de libertação da Humanidade; quanto a Clinton, talvez só venha a ser citado o seu nome numa curta nota de rodapé.

C.A.I.



## SKITE 94 na MALAPOSTA *O contágio insólito do movimento*

O SKITE, laboratório de novas formas artísticas através de «ateliers» de pesquisa e experimentação em torno da dança, reunirá em Lisboa, no mês de Setembro, uma centena de artistas (coreógrafos, dançarinos, músicos, artistas plásticos, cenógrafos...).

A AMASCULTURA, membro do projecto, no âmbito da residência da Companhia RE.AL / João Fiadeiro, acolhe no Centro Cultural Malaposta nove representações internacionais (Portugal, Brasil, França, Estados Unidos, Itália, Eslováquia) e uma «soirée» de «Fragmentos de Experiências».

A presença do SKITE no Centro Cultural Malaposta testemunha a vontade de saudar e encorajar o trabalho realizado com João Fiadeiro, coreógrafo da RE.AL/Resposta Alternativa - Companhia residente da AMASCULTURA. Em torno dos seus projectos de criação, João Fiadeiro tem desenvolvido iniciativas com o mesmo espírito experimental do SKITE.

O Centro Cultural Malaposta possui um estúdio de dança onde são acolhidas outras companhias em criação, afirmando-se assim como um local essencial e original para os jovens criadores portugueses.

«É pois lógico que o SKITE, durante o mês de Setembro, aqui se instale, para que os artistas, com toda liberdade, possam desenvolver as suas pesquisas», assinala um comunicado da AMASCULTURA.

### O que é o SKITE

O SKITE é uma iniciativa da associação «Figures in Movement»; os seus espectáculos na MALAPOSTA são uma co-produção Lisboa 94/Fundação das Descobertas e co-realização da Companhia RE.AL/João Fiadeiro, Forum Dança AMASCULTURA.

Os espectáculos ligados ao SKITE, apresentados no Centro Cultural Malaposta, reflectem a diversidade e a vitalidade da dança contemporânea neste fim de século agitado por sobressaltos.

João Fiadeiro e Vera Mantero são os representantes privilegiados, conhecedores da dança contemporânea em Portugal nestes últimos anos.

Os seus espectáculos «indicam que é preciso não ter medo de desembaraçar-se dos modelos do passado para inventar novas vias de criação. Abordando o tema da monstruosidade (Vera Mantero), libertando as mutilações que ameaçam os nossos desejos (João Fiadeiro), a dança supera os seus efeitos de modo a alcançar uma verdade humana que é essencial captar», observa o documento da AMASCULTURA, assinado pelo

director do SKITE, Jean-Marc Adolphe.

E acrescenta:

«O espaço cultural europeu existe: o nomadismo da dança contemporânea prova-o. Por exemplo, Mark Tompkins, coreógrafo americano instalado em França há cerca de vinte anos, soube alcançar um périplo coreográfico em diferentes cidades europeias. Para o SKITE, ele oferecerá um solo comovente em homenagem a um amigo desaparecido.

«Irene Hultman, de origem sueca, viajou da Europa para os EUA para trabalhar com Triha Brown, figura emblemática da dança pós-moderna. Ela começou pouco depois o seu próprio trabalho de criação, tal como Damiano Foà e Laura Simi, jovens coreógrafos italianos instalados em França, ou ainda Fabrice Ramalingom e Hélène Cathala, ex-intérpretes da Companhia de Dominique Bagouet em França que apresentarão em Lisboa o seu primeiro duo.

«A Europa de leste, durante muito tempo afastada das influências da dança moderna, descobre por sua vez aquilo a que poderíamos chamar, retomando uma fórmula do poeta Roberto Juarros, «o contágio insólito do movimento». Marta Polakova, de Bratislava, virá persuadir-nos que se pode desenhar novos círculos sem andar à volta de si mesmo!

«Este mosaico de expressões e talentos coreográficos culminará numa fórmula original, cujo conteúdo preciso só decidido no último momento: os «Fragmentos de Experiências» procurarão oferecer ao público um reflexo do que foi vívido e experimentado, durante quatro semanas, em Lisboa», conclui o director artístico do SKITE, Jean-Marc Adolphe.

## No Moinho de Maré de Corroios

# Exposição de Maquetas de Domingos Araújo

Está patente ao público até 9 de Setembro, no Moinho de Maré de Corroios, no Concelho do Seixal, a exposição de Maquetas de Domingos Araújo que nos últimos anos realizou, em colaboração com a autarquia, através do Ecomuseu Municipal do Seixal, algumas miniaturas relacionadas com o património industrial, elementos de grande valor pedagógico para a compreensão do funcionamento de equipamentos que marcam diversas fases do desenvolvimento industrial da região.

Em colaboração com a autarquia, através do Ecomuseu Municipal do Seixal, o artista realizou nos últimos anos algumas miniaturas relacionadas com o património industrial, nomeadamente do Moinho de Maré de Corroios, da máquina a vapor da Sociedade Africana da Pólvora (Vale de Milhaços) e da nora da Quinta da Família Gomes (Cova da Piedade), numa intensa actividade que procura sempre novos desafios.

Domingos Silva Araújo nasceu na Maia, Porto, em 1925, desenvolvendo desde os 7 anos de idade a actividade de pintor de letras. É nessa qualidade que, na década de 50, ingressa na Companhia Colonial de Navegação e, mais tarde, na Siderurgia Nacional, de onde se encontra actualmente reformado.

Ao serviço da CCN constrói, em 1957, a miniatura do navio escola Sagres, com a qual ganha, dois anos depois, o 1.º Prémio na secção de madeira do Concurso Nacional de Trabalhos promovido pela empresa.

Desde aí não pára de fazer «coisas bonitas», não só miniaturas de embarcações, mas também pinturas e esculturas que têm sido expostas em várias iniciativas realizadas no concelho do Seixal, onde fixou residência.

### Seixal preserva património arqueológico

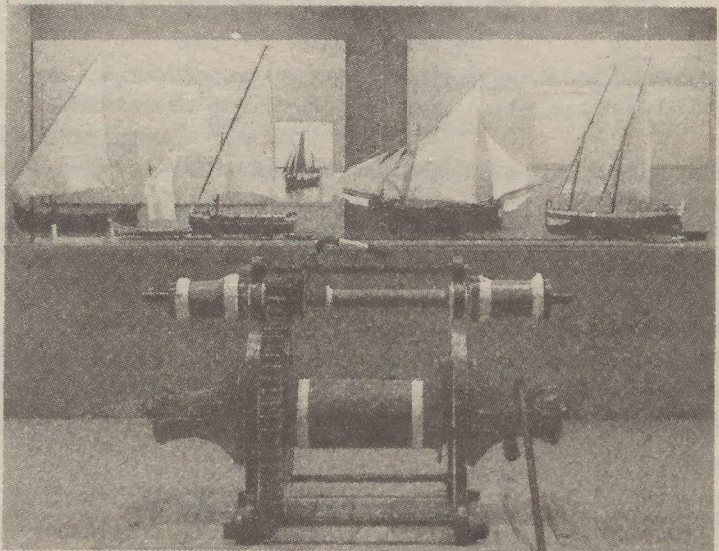
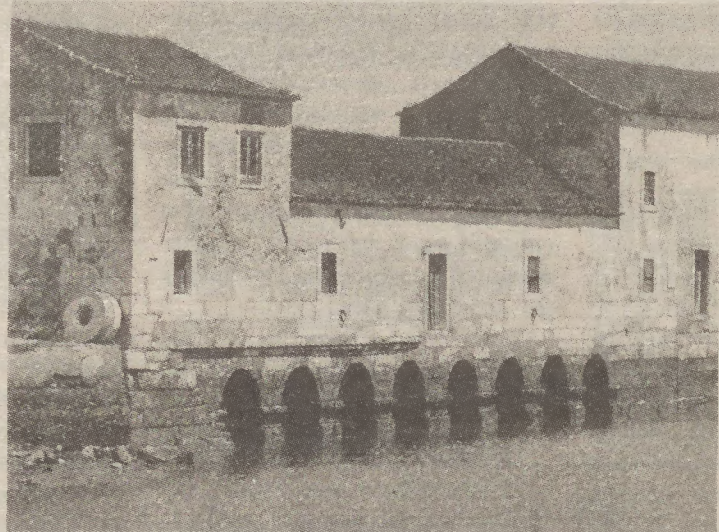
«Preservar e pesquisar o património arqueológico do Concelho do Seixal e desenvolver a colaboração entre as autarquias e as associações vocacionadas para uma intervenção

qualificada na área do património, assegurando o plano de trabalho aprovado pela Câmara Municipal para a Arqueologia», são os objectivos do protocolo que a Câmara Municipal do Seixal e o Centro de Arqueologia de Almada vão assinar brevemente.

No âmbito desse protocolo, o Centro de Arqueologia de Almada compromete-se a dar apoio a acções pontuais de Arqueologia de campo, nomeadamente na Quinta de S. João, de Arrentela, e a eventuais situações de emergência. O CAA vai dar apoio a acções de formação, assim como às acções e programa delineados pelo Ecomuseu Municipal, sob a sua coordenação técnico-científica, para o levantamento, tratamento, conservação e restauro dos azulejos da Quinta da Trindade, entre outras iniciativas.

A Câmara Municipal compromete-se a dar apoio logístico durante as acções e iniciativas conjuntas entre a Autarquia e o CAA, assim como um subsídio anual de duzentos mil escudos, para apoiar a actividade regular do Centro na ocupação, formação e preparação de jovens nas áreas da pesquisa e preservação do património.

Durante o ano de 1994, o Ecomuseu Municipal tem previstas diversas actividades no âmbito da Arqueologia e preservação do património do Município, como Intervenção Arqueológica na Quinta de S. Pedro, em Corroios; intervenção arqueológica na Quinta de S. João, de Arrentela; intervenção de levantamento, limpeza, consolidação e acondicionamento de azulejos na Quinta da Trindade e um levantamento do património edificado no Núcleo Urbano Antigo do Seixal.

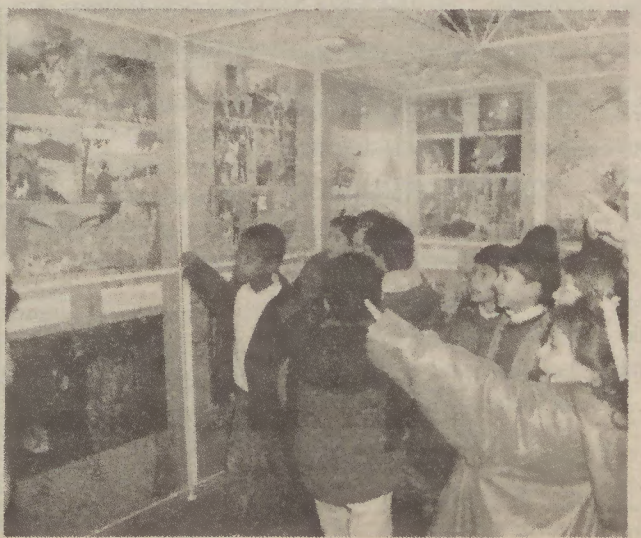
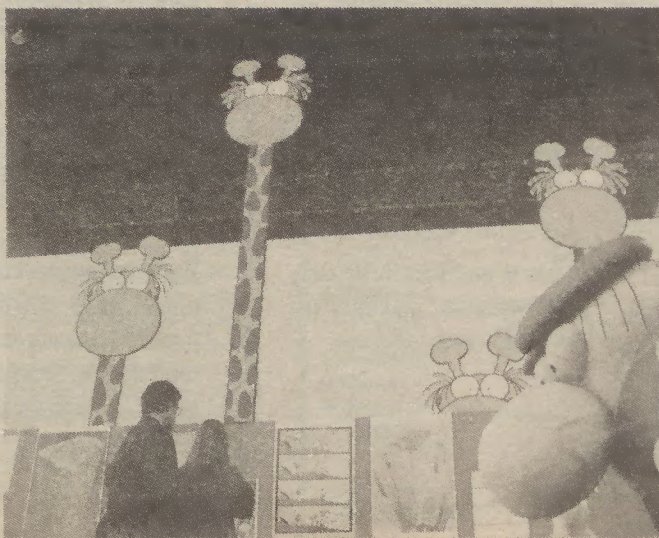


## Banda Desenhada em Festival na Amadora

Abriu, no passado dia 22, o Festival Internacional de Banda Desenhada, promovido pela Câmara Municipal da Amadora, que decorrerá até 6 de Novembro próximo.

A Câmara Municipal da Amadora tem desenvolvido, nos últimos anos, no âmbito da sua actividade cultural, o Festival Internacional de Banda Desenhada que visa juntar em cada ano o melhor da BD portuguesa e internacional.

A qualidade das exposições, a presença de autores nacionais e estrangeiros, a animação diária, as visitas guiadas para estudantes são condições que conquistaram os canais de televisão, estações de rádio e jornais (nacionais e regionais) proporcionando uma excelente cobertura mediática, que tem atraído cada vez mais adeptos, num total de 26 mil visitantes em 1993.



No ano de 1994, este projecto desenvolve-se entre os dias 22 de Outubro e 6 de Novembro na Fábrica da Cultura (ex-instalações da Cometna). O tema do Festival será *Até ao Fim do Mundo* e pretende que o visitante possa realizar, através das várias exposições, uma série de viagens no tempo, nos sentimentos, nos locais geográficos, na cultura e BD em geral.



## Maфра

## O estranho negócio da privatização da água

A CM Maфра prepara-se para entregar a uma empresa privada a concessão da exploração do sistema de captação, tratamento e distribuição de água e do sistema de recolha e rejeição de efluentes do Concelho. O processo está avançado, com o acto público do concurso marcado para o dia 19 de Agosto. Esta privatização é tanto mais estranha quando se sabe que os SMAS de Maфра deram um lucro de centenas de milhares de contos nos últimos anos.

«Está assim em marcha mais uma violenta amputação do património público e do Poder Local, desta vez levada a cabo pelos próprios eleitos para a CM de Maфра, fiéis seguidores do Governo PSD, na sua sanha destruidora do Sector Público», acusa o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL).

Entretanto, a DORL do PCP assinala, a propósito, que «o concurso lançado pela CMM inaugura um processo de transferência de um sector-chave de indiscutível interesse público e com indesmentível repercussão na vida das populações, ao abrigo das alterações legislativas produzidas pelo Governo no decorrer de 1993 e destinadas a abrir ao capital privado este sector». Um negócio que, acrescente-se, envolve um ex-Secretário de Estado, para já...

O executivo PSD da Câmara de Maфра diz que a privatização do abastecimento de água do Concelho se deve a razões de ordem económica. «Mas a verdade nua e crua — denuncia o STAL — é que a Câmara não apresentou nenhum estudo económico que fundamente aquela afirmação. Pelo contrário! O que se conclui dos Relatórios de Contas dos Serviços é que estes têm dado lucro: em 1992 — 56 mil contos; em 1993 — 104 mil contos, prevendo-se que em 1994 os lucros sejam bem mais vultosos, apontando para mais de 130 mil contos».

«Então se é assim — continua a questionar o STAL —, por que é que se vai entregar de mão beijada à iniciativa privada um sector tão importante para as populações e para os trabalhadores?»

«A resposta é simples», considera o Sindicato: «para que um sector rentável dê cada vez mais lucros, não à Autarquia mas à empresa à qual for atribuída a concessão.»



O abastecimento público de água melhorou muito, no nosso país, graças ao trabalho das autarquias. Em Maфра, o PSD quer transformá-lo num negócio privado

A população do Concelho de Maфра já está a pagar a água mais cara do Distrito de Lisboa, resultado de um incrível aumento médio de 331% nos últimos três anos. «Porquê este aumento?», interroga o STAL. «Porque era necessário preparar o processo de privatização. Porque era necessário despertar a cobiça dos interesses privados, que assim se vão apropriar de um Sector Público tão rentável, tudo à custa dos munícipes que já estão a pagar os respectivos custos e que, a curto ou pelo menos a médio prazo, irão aumentar cada vez mais. E à custa dos trabalhadores, cujos direitos serão cada vez mais reduzidos», acrescenta o STAL.

Em relação aos trabalhadores, o STAL assinala o risco em que ficam, no quadro da privatização, de perderem direitos essenciais, como o da antiguidade que já adquiriram, o da assistência na doença pela ADSE, o da aposentação futura calculada pelas regras da C. G. A., ou o da carreira em que estão integrados.

## Um ex-Secretário de Estado com um «negócio de águas»

Entretanto, a DORL do PCP comentou, em quatro pontos, este processo de privatização dos Serviços de Água e Saneamento no município de Maфра, que transcrevemos.

**Primeiro:** O concurso lançado pela CMM inaugura um processo de transferência de um sector-chave de indiscutível interesse público e com indesmentível repercussão na vida das populações ao abrigo das alterações legislativas produzidas pelo Governo no decorrer de 1993 e destinadas a abrir ao capital privado este sector.

**Segundo:** O processo de candidaturas em curso confirma o apetite de grandes grupos privados, onde se incluem os principais grupos europeus, por um sector que se apresenta altamente rentável e que beneficiará ainda, como o exemplo de Maфра o revela, de importantes investimentos públicos.

**Terceiro:** Regista-se como elucidativo e esclarecedor que, num momento em que são falsamente invocados por Cavaco Silva perigos de tráfico de influências e corrupção para impedir a regionalização, apareça associado e envolvido num dos principais grupos concorrentes o ex-secretário de Estado do governo PSD, António Taveira, «curiosamente» um dos principais impulsionadores das alterações legislativas que permitem agora a intervenção de interesses privados neste sector.

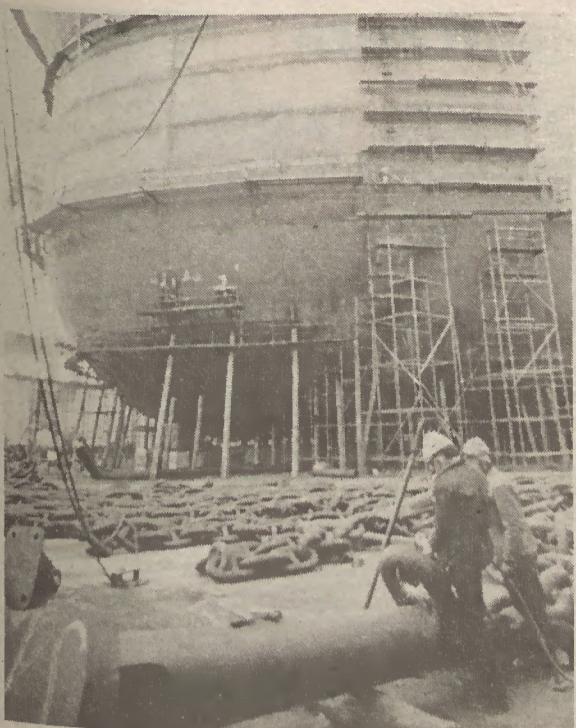
**Quatro:** O processo conducente à privatização da gestão e exploração dos sistemas de abastecimento de água, águas

residuais e resíduos sólidos não apenas retira do controlo público um sector indispensável às condições de vida das populações como constituirá a prazo um factor de aumento de encargos para os consumidores e um factor de insegurança para os trabalhadores das autarquias.

Entretanto, a Comissão Concelhia de Maфра do PCP também levanta sérias reservas a este processo:

«Será que os grupos económicos (nacionais e estrangeiros) concorrentes a esta privatização salvaguardarão os direitos e regalias dos trabalhadores?», interroga este organismo do PCP, acrescentando:

«Defendemos que bem essenciais, como a água e o saneamento básico, devem servir as populações contribuindo para melhorar a qualidade de vida e não para encher os bolsos daqueles que apenas têm como objectivo o lucro. Mais uma vez, a postura do Partido Socialista mostrou-se conivente com toda esta situação. Pelas razões apontadas, dizemos não a esta privatização (concessão).»



## Comunistas da Setenave alertam os trabalhadores

A célula da Setenave/Solisnor do PCP, dirigindo-se aos trabalhadores da empresa, emitiu o seguinte comunicado, sobre a situação crítica ali vivida.

"O período de férias não poderá ser pretexto para o atraso na reunião que a Administração da Solisnor acordou realizar com os ORT's da empresa para análise da actual situação laboral.

"As decisões da última AGT demonstraram uma elevada capacidade de compreensão política dos trabalhadores da Solisnor, factor importante para o fortalecimento da sua unidade e criação de melhores condições para, num quadro complexo e contraditório, prosseguir com determinação a luta em defesa dos postos de trabalho, contrariando antes de tudo os objectivos dos Mellos e do Governo de despedimento colectivo que na Mitrena atingiria 1254 trabalhadores.

"A célula da Setenave/Solisnor do PCP apoia a reclamação da AGT e dos ORT's da imediata suspensão dos efeitos das cartas de despedimento colectivo endereçadas entretanto a 340 trabalhadores, ao invés do empenhamento evidenciado na busca de uma solução justa para todos.

"O redobrar de medidas de esclarecimento e o combate contra manobras de diversão onde se podem encontrar e reencontrar inesperados aliados contra os interesses dos trabalhadores são imprescindíveis para o prosseguimento da luta, na qual os comunistas estão e estarão comprometidos firmemente."

## Criticando carga policial PCP solidariza-se com pescadores de Esmoriz

A Comissão Concelhia de Ovar do PCP manifesta, em comunicado, a sua inteira solidariedade para com os pescadores da Praia de Esmoriz, lamentando os incidentes ocorridos, em 24 de Agosto, com a Brigada Fiscal da G.N.R.

A Comissão Concelhia de Ovar do PCP, responsabiliza o Governo PSD/Cavaco Silva e o Ministério do Mar pelos incidentes ocorridos, "uma vez que os mesmos resultam da falta de vontade política para regulamentar a pesca com Arte Xávega, assim como a criação de postos de venda nas praias onde são necessários, como é o caso da Praia de Esmoriz", considerando que "este é mais um exemplo da desas-

trófia política de pescas (e nacional) seguida pelo Governo, que não sabe acautelar os interesses nacionais junto da Comunidade Europeia, conduzindo o sector das Pescas e o País, à ruína."

Finalmente, a Comissão Concelhia de Ovar do PCP lamenta "a falta de empenhamento da Câmara de Ovar (tanto dos executivos anteriores PSD, como do actual PS) na defesa dos pescadores do concelho e resolução dos problemas que afectam esta arte de pesca - importante referência do património histórico e cultural das comunidades piscatórias do concelho - que significa o único ganha-pão de mais de 200 pescadores e suas famílias."



## SIDERURGIA: FALTA A REESTRUTURAÇÃO

«É preciso é proceder a uma efectiva reestruturação e modernização da Siderurgia no interesse nacional, com a salvaguarda dos postos de trabalho», afirma a federação dos Metalúrgicos, comentando a reprivatização da Siderurgia Nacional, aprovada na semana passada pelo Conselho de Ministros.

Numa nota da sua comissão executiva, divulgada segunda-feira, a FSMMP constata que, «depois de uma primeira tentativa falhada, o Governo decidiu agora espartilhar a empresa em SN-SGPS, SN-Planos, SN-Serviços e SN-Longos, para mais facilmente conseguir os seus objectivos privatizadores». A estas medidas, o Governo chama «reestruturação», lembrando a federação, a propósito, que «em 1991 foi concluído um plano de reestruturação que custou ao País cerca de cem milhões de contos e o desemprego de cerca de metade (3 mil) dos trabalhadores que existiam»; agora, «decorridos 3 anos, insiste-se de novo com outro plano de reestruturação que, no seu início, previa o despedimento de mais 1800 trabalhadores e mais cem milhões de contos gastos».

«São investidos milhões e milhões de contos do erário público e mandados para o desemprego milhares de trabalhadores portugueses, para entregar a empresa aos patrões do aço da Comunidade, que apenas vêem a privatização da Siderurgia como uma forma de conquistar o mercado de aço português e, naturalmente, por esta via, entrar no mercado africano (PALOPs) - comenta a federação, para quem «a reprivatização só serve os interesses das multinacionais do aço» e «por isso deve ser abandonada».

## NOVA GREVE DOS MAQUINISTAS

Todos os comboios Alta e intercidades foram anulados esta semana pela administração da CP, devido à greve dos maquinistas iniciada segunda-feira e que termina amanhã. O transporte dos passageiros dos comboios internacionais para Paris foi feito em autocarros até Vilar Formoso, enquanto foram também canceladas as ligações para Madrid e Vigo - revelou a Lusa. Os maquinistas da CP exigem a redução do horário de trabalho para oito horas e o descongelamento das promoções de carreira. Além de recusarem fazer horas extraordinárias durante a paralisação, os maquinistas escusam-se igualmente a trabalhar mais do que oito horas no período diurno, sete durante a noite, bem como a trabalhar entre as 2 e as 6 horas.

Foi já entregue um pré-aviso para uma greve por tempo indeterminado às horas extraordinárias, a iniciar na próxima segunda-feira.

## A PONTE E A CARRIS

O Ministério dos Transportes pretende colocar à disposição dos utentes nos postos de venda da Carris os cartões magnéticos com senhas mensais e os módulos de desconto para pagamento da portagem da Ponte 25 de Abril. A administração da companhia está pronta a violar um dos direitos mais elementares dos trabalhadores, a protecção da sua categoria profissional, impondo-lhes a venda de senhas estranhas à empresa, cujas receitas reverterão apenas para a Junta Autónoma de Estradas. A Festru (federação sindical dos transportes rodoviários) apela ao público para que recuse comprar as senhas.

## ARTE XÁVEGA

A pesca pela arte xávega continua sem regulamentação, o que provoca por vezes intervenções da GNR/Brigada Fiscal, como ocorreu a semana passada na praia de Esmoriz, quando esta força policial pretendia apreender pescado desta arte. Este incidente, como explica a Federação dos Sindicatos de Sector da Pesca, resulta ainda da inexistência de um posto de vendagem da Docapesca naquela praia, apesar dos inúmeros pedidos dos pescadores e da federação ao Ministério do Mar/Direcção Geral das Pescas, à Sub-Comissão de Pescas da Assembleia da República, à Câmara Municipal de Ovar e à Docapesca.

## BARCOS DA CP EM LUTA

Na passada semana, os trabalhadores da Soflusa reuniram-se em plenário para fazer o balanço da luta desenvolvida entre 16 e 22 de Agosto e da situação social na empresa. Decidiram continuar a lutar pela defesa dos seus direitos e pela reposição do poder de compra. Repudiam ainda todas as tentativas de intimidação em torno dos «serviços mínimos», que visam impedir os trabalhadores de exercer livremente o seu direito à greve.

## PATRÃO NÃO ACEITA JUSTIÇA

A JM Nobre, da Marinha Grande, está a violar os direitos dos trabalhadores e a desrespeitar uma decisão judicial. Depois do reconhecimento da ilicitude do despedimento de Joana Oliveira pelo Tribunal do Trabalho de Leiria, a empresa não a aceita, dizendo que «trabalho para ela nunca mais haveria naquela casa», tal como explica num comunicado o Sindicato dos Metalúrgicos do distrito.



O salário mínimo nacional tem um importante papel para cerca de 200 mil famílias que dele dependem (foto de arquivo)

## CGTP acusa o Governo de manipulação É preciso revalorizar o salário mínimo

Acusando o Governo de tentar manipular a opinião pública ao dizer que está iminente a assinatura do «acordo económico e social a médio prazo», a Comissão Executiva da CGTP lembrou que, pelo que se conhece até ao momento, as propostas do patronato são «inaceitáveis e inegociáveis», enquanto o executivo laranja não fez ainda qualquer proposta.

Em conferência de imprensa

dada no final da reunião de segunda-feira do órgão dirigente da CGTP, foram desmentidos os números avançados pelo Governo sobre o leque de trabalhadores abrangidos pelo salário mínimo nacional. No passado sábado, o «Expresso» afirmava que Falcão e Cunha estaria na disposição de corresponder às exigências da CIP e acabar com o salário mínimo, que abrangeria apenas 5,5 por cento dos trabalhadores.

A CGTP - salientando que recebem o ordenado mínimo nacional 30 por cento dos assalariados, sobretudo jovens - denunciou a sua constante desvalorização ao longo dos anos e reafirmou a sua exigência de uma actualização urgente do salário mínimo, ainda em 1994, no valor de 5 mil escudos.

Segunda-feira, reúne a Comissão Permanente da Concertação Social. Nesta reunião,

será feito o balanço das reuniões bilaterais que tiveram lugar em Agosto e, finalmente, o Governo deverá expressar as suas propostas relativamente ao «acordo».

A comissão executiva da CGTP convocou para os próximos dias 16 e 17 o conselho nacional, que, além das questões ligadas à Concertação, deverá discutir linhas de acção para o reforço da organização sindical.

## Bancários chumbam OPA do BPA

A Comissão Nacional de Trabalhadores do Banco Português do Atlântico pediu ao ministro das Finanças que não autorize a oferta pública de aquisição do Banco Comercial Português sobre o BPA.

Tal como a comissão declara numa nota à imprensa, a participação do capital estrangeiro no BCP é equivalente a praticamente 50 por cento. Logo, se a OPA lhe for favorável, tudo aponta para o domínio do BPA por capital estrangeiro, com todas as consequências para a economia nacional e para os trabalhadores. E pergunta: «O Governo vai proclamar as «vantagens da dimensão europeia» e pôr-se a olhar para o lado, enquanto o capital estrangeiro conquista as restantes praças fortes do sector financeiro nacional?»

A comissão alerta para o facto de que, no caso da OPA se concretizar, a concorrência na banca será gravemente lesada e para o perigo da criação de situações propícias ao aumento acelerado do desemprego no sector.

Os bancários pedem, pois, a Eduardo Catroga que esclareça e pondere alguns pontos que podem pôr em causa a estabilidade, autonomia institucional e saúde financeira do BPA. Afirma ainda que, tratando-se de uma «instituição financeira estratégica», o BPA deve ser uti-

lizado para «reforçar a capacidade empresarial nacional, de acordo com a Lei-Quadro das Privatizações».

## União de Bancos despede 800

A estratégia de redução de custos da União de Bancos Portugueses vai resultar no despedimento de cerca de 28 por cento dos efectivos até final de 1996, noticiou o «Diário de Notícias». O número de funcionários no final do último exercício era de 3208. No fim do processo, deverá ficar reduzido a cerca de 2300 ou 2400.

## Têxteis do Minho sem salários

O Sindicato Têxtil e Vestuário do Minho e Trás-os-Montes chamou na semana passada a atenção para o facto de várias empresas estarem a violar direitos fundamentais dos trabalhadores, nomeadamente falta de pagamentos de salários e de subsídios. Saliente-se que algumas empresas ostentam sinais de riqueza, pelo que não têm qualquer justificação para não saldarem as suas dívidas com os operários.

Nos concelhos de Fafe, Guimarães, Viana do Castelo e Braga, uma dezena de empresas (uma das quais é propriedade da família de Valentim Loureiro) deve subsídios de anos anteriores e salários de alguns meses. Em Vila Nova de Famalicão, duas empresas, de 420 trabalhadores e de 200 trabalhadores cada uma, vão pagar o subsídio de férias em prestações.

Assim, mais de 2 mil e quinhentas pessoas encontram-se de férias, sem subsídio e sem salário. O sindicato constatou também que várias pequenas confecções, que alteraram de forma prepotente o plano de férias, mais tarde, vieram a discriminar e a perseguir os trabalhadores que não cumpriram o que a empresa quis impor.

## Todo-Bom propõe congelamento de salários

A Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações, Telecomunicações e Audiovisual e alguns sindicatos mais representativos dos trabalhadores da Portugal-Telecom reuniram-se, na passada sexta-feira, com o objectivo de analisar em termos globais a proposta de Acordo de Empresa único para os funcionários da Portugal-Telecom, empresa que resultou da fusão dos TLP, TDP e Telecom.

A administração propõe um «aumento» de 0% dos salários, isto é, um congelamento dos salários em vigor, e pretende retirar direitos e regalias, eliminando os que os trabalhadores usufruem em fun-

ção dos Acordos de Empresa e outra legislação em vigor nas empresas fundidas.

Os sindicatos declararam que não aceitam quaisquer alterações que eliminem ou restrinjam os direitos já conquistados pelos trabalhadores e que tudo farão para impedir que isso aconteça, podendo recorrer a todos os meios ao seu dispor para o fazer.

«Globalmente, a proposta da administração/Governo não respeita minimamente os princípios de aproximação progressiva das regalias existentes, definidos no Decreto-Lei da fusão», afirma-se numa nota divulgada no final da reunião.



# México

## Entre as eleições e a crise

No rescaldo das eleições no México, marcadas por irregularidades entretanto denunciadas pela oposição, mantêm-se intactos os factores de crise e as razões de descontentamento popular. O voto numa suposta estabilidade não trará certamente a paz a um país marcado por profundas desigualdades sociais.

Os resultados finais das eleições mexicanas, divulgados dia 29 de Agosto pelo Instituto Federal Eleitoral, atribuem uma esmagadora vitória ao partido no poder, PRI, na votação para o Senado, a Câmara de deputados e a Câmara Municipal da Cidade do México.

Grande parte da legislação deve ser aprovada no Senado e no Parlamento por maioria. As reformas constitucionais requerem dois terços da maioria.

O candidato do PRI, Ernesto Zedillo, ganhou as últimas presidenciais com 50,18 por cento dos votos.

Entretanto o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) está em alerta máximo

desde 22 de Agosto, o dia seguinte às eleições presidenciais, legislativas e para o governo do Estado de Chiapas.

No dia das eleições, os zapatistas retiraram-se para as montanhas de Chiapas de modo a permitir que o acto eleitoral decorresse com tranquilidade. Contudo, regressaram já as suas posições nos povoados de Ocosingo e Las Margaritas.

O EZLN rejeita os resultados das eleições para o governo de Chiapas, que deram a vitória a Eduardo Robledo, candidato do Partido Revolucionário Institucional (PRI).

Os zapatistas apoiam o candidato do Partido da Revolução Democrática (PRD), Amado

Avendano, que consideram o único capaz de governar Chiapas em democracia.

Estes alguns recentes desenvolvimentos de um polémico processo eleitoral, que toda a oposição denuncia como marcado por grandes fraudes. Nas palavras de Cuauhtemoc Cardenas, do PRD, o candidato presidencial apoiado pelas forças de esquerda, "uma enorme fraude", de que não é ainda possível actualmente "medir a amplitude e portanto o seu impacto sobre o número e a distribuição de votos".

Apesar de oficialmente o PRI ter alcançado uma vitória eleitoral nítida, as reacções ao nível do poder económico e político são moderadas. A Bolsa e o grande patronato manifestam um optimismo moderado. O candidato eleito do PRI apela a um diálogo nacional por uma plataforma comum.

A verdade é que de há muito o país vive uma crise política que

as actuais eleições certamente não irão ajudar a ultrapassar.

Sucessivos movimentos de protesto, que entretanto abalaram e dividiram também o PRI, vêm-se sucedendo desde 1985, ano do grande terremoto que atingiu a capital mexicana. A incúria do governo de então, de Miguel de la Madrid, levou à criação de um poderoso movimento popular urbano, em torno da exigência de meios para a reconstrução das casas destruídas na Cidade do México.

Mais tarde, a Universidade Autónoma do México era palco de uma luta do Conselho estudantil universitário contra o projecto de reforma que punha em causa um ensino gratuito e popular.

Na região do Golfo, a instalação da central nuclear de Laguna Verde provocou múltiplas manifestações de protesto.

Um conjunto de factos que levou a uma parcial recomposição do quadro político e que

nomeadamente passou por divisões no PRI, e pela saída deste partido de uma significativa corrente democrática, liderada por Cuauhtemoc Cardenas, o candidato apoiado pela esquerda nas eleições agora realizadas.

O ano de 1994 surge, desde 1 de Janeiro, profundamente marcado pela revolta zapatista. Revolta de índios e camponeses, pela terra, pelas liberdades e a democracia, por melhores condições de vida, pelo reconhecimento da sua identidade cultural.

Na senda do movimento zapatista, outros descontentamentos se vão exprimir, não apenas nos bairros e nas regiões mais marcadas pela pobreza, mas também entre outros sectores da população, nomeadamente intelectuais e artistas. Na Cidade do México realizam-se manifestações de apoio ao movimento zapatista de Chiapas e de protesto contra a repressão.

Todos estes acontecimentos - o levantamento índio de Chiapas, as numerosas manifestações de descontentamento e protesto de diferentes sectores sociais, a deterioração das condições de vida nos bairros populares - parecem poder conduzir a uma vitória eleitoral do PRD.

Mas o assassinato do candidato do PRI à presidência, em Março passado, a violência dos narcotraficantes, as incertezas sobre um possível desenvolvimento de movimentos armados, as campanhas sobre o aumento da violência e a insegurança, acabaram por levar a um recuo para posições conservadoras.

De par das burlas eleitorais, todos estes factos acabaram por determinar uma saída conservadora, que não irá resolver os candentes problemas em causa, incontornáveis com as demagogias e os malabarismos políticos que marcam os processos eleitorais.

Para já, para as forças democráticas e de esquerda será hora de balanço. "A luta não terminou", afirmaria o candidato apoiado pela esquerda no comício realizado na praça de Zocalo perante vinte mil pessoas, logo a seguir à divulgação dos resultados eleitorais.

"A fraude não chega para explicar tudo - afirma entretanto um dos responsáveis da campanha de Cardenas. - Perdemos a maioria onde antes a tínhamos. Passamos à terceira posição onde estávamos perto do PRI".

Factos que exigiriam uma mudança no PRD, partido que nasceu da vaga de descontentamento de 1988. "É preciso dar provas de imaginação e inventividade (...) Temos por nós os intelectuais, os camponeses e os bairros marginais. Não conseguimos penetrar noutros sectores".

No México pós-eleições, a crise mantém toda a sua premência. Um facto objectivo a exigir as soluções que a direita, no poder, não tem.

## Bósnia

Os sérvios da Bósnia votaram esmagadoramente, mais de 90 por cento, contra o plano de paz internacional na Bósnia-Herzegovina no referendo organizado no último fim-de-semana. A rejeição do plano de paz elaborado pelo Grupo de Contacto (EUA, Rússia, Grã-Bretanha, Alemanha e França) poderá, segundo os observadores, fazer recrudescer os combates na região e os Estados Unidos ameaçaram levantar unilateralmente o embargo sobre as armas com destino ao exército bósnio, maioritariamente muçulmano. O ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Andrei Kozirev, advertiu entretanto em Sarajevo que o seu país se oporá a um levantamento unilateral do embargo sobre as armas a favor dos bósnios. Segundo Kozirev, que classificou o levantamento do embargo como a última coisa desejável na actual situação, tal atitude "constituiria uma ruptura unilateral da ordem internacional".

## Haiti

A Conferência Haitiana dos Religiosos (CHR) considerou que o assassinio do padre Jean-Marie Vincente foi cometido pelos adversários das mudanças no Haiti.

O padre Jean-Marie Vincent, próximo do Presidente haitiano no exílio, Jean Bertrand Aristide, foi assassinado domingo na capital do Haiti.

Vicente, 49 anos, considerado um dos responsáveis do movimento da teologia da libertação no Haiti, regressava a casa no Bairro Turgeau, quando foi morto a tiro por desconhecidos que fugiram.

## Cuba

O presidente do Brasil, Itamar Franco, pediu ao seu homólogo norte-americano, Bill Clinton, que levante o bloqueio económico contra Cuba e convide Fidel Castro a participar na Cimeira americana de Dezembro. A Cimeira presidencial dos países americanos realiza-se de 9 a 11 de Dezembro, em Miami, Flórida.

Por seu turno, o chefe da diplomacia cubana afirmou que o seu país deseja que as negociações com os Estados Unidos constituam "um primeiro passo de contactos sérios, profundos e de grande alcance". As discussões entre Washington e Havana sobre a imigração legal de cubanos para os Estados Unidos tiveram início quinta-feira, em Nova Iorque.

O diálogo sobre imigração legal entre Washington e Havana vai ocorrer três dias depois do presidente cubano ter anunciado a adesão do seu país ao Tratado de Tlatelolco, que proíbe a proliferação de armas nucleares na América Latina.



Manifestações na Cidade do México, após a divulgação dos resultados eleitorais

## Palestina

# Mais um passo para a autonomia

Israel e a OLP assinaram, segunda-feira passada, o acordo de transferência de poderes civis para os palestinianos na Cisjordânia ocupada.

Este acordo prevê que a administração israelita entregue à Autoridade Nacional Palestiniana o controlo da educação, cultura, saúde, turismo, assuntos sociais, juventude, desporto, impostos directos e IVA.

Os dois negociadores, Nabil Chaath, pela OLP, e o general Dany Rotschild, pelo Estado hebreu, assinaram o documento de transferência de poderes na localidade de Erez, à entrada da faixa de Gaza, ainda sob controlo israelita.

No seu discurso, Chaath disse tratar-se de um "primeiro passo a anteceder a plena aplicação do acordo provisório" sobre a autonomia. "A transferência acelerada dos poderes é um começo, permitindo desde já alargar a jurisdição da autoridade palestiniana a alguns povoados na Cisjordânia", observou.

Embora a educação seja já desde a semana passada da responsabilidade dos palestinianos, habilitando-os a preparar o regresso às

aulas marcado para 1 de Setembro, terão de aguardar até meados do próximo mês para tomarem conta dos restantes pelouros, em face dos problemas de financiamento.

Segundo o coordenador das actividades israelitas nos territórios ocupados, os encargos da operação serão da ordem dos 60 milhões de dólares.

A Autoridade palestiniana assegurará metade deste orçamento através da cobrança de impostos, correspondendo a outra metade a contribuições solicitadas conjuntamente por Israel e pela OLP aos países doadores.

Segue-se agora a eleição do Conselho da autonomia. Os palestinianos querem que o Conselho integre 180 membros, o que lhe conferiria as dimensões de um verdadeiro parlamento, mas o Estado hebreu deseja limitar a sua projecção a três dezenas de conselheiros.

Quanto à transferência do exército israelita na Cisjordânia para novas posições é uma questão ainda mais delicada, tendo em conta os 110 000 colonos dispersos por mais de uma centena de implantações, designadamente na cidade de Hebron, onde, em Fevereiro, 29 palestinianos foram mortos por um colono extremista.



No 50º aniversário da libertação de Paris

# Cidade igual ao seu destino

■ Manoel de Lencastre

A 5 de Maio de 1944, um mês antes dos desembarques aliados nas praias da Normandia, o Comité Central do Partido Comunista Francês, em suplemento do "Humanité", divulgava o programa do momento, que intitulava: "No limiar dos grandes combates que se aproximam pela libertação da Pátria: directivas para a preparação e condução da insurreição nacional".

Prevendo com segurança os acontecimentos que em breve teriam lugar, para cujo desencadeamento haviam contribuído, em medida inigualável, os comunistas franceses e as suas organizações da Resistência, preparavam-se, portanto, para chamar o povo à insurreição nacional e para o combate frontal contra os ocupantes nazis. "Uma tática apropriada para cada situação", dizia o documento citado.



Barricadas no Quartier-Latin

## Falsificadores da História

A situação geral conhecia enormes transformações. As grandes vitórias do Exército Vermelho haviam coberto de esperanças a Europa e o mundo. Estava já traçado o destino da Alemanha hitleriana. O país germânico agitava-se. Não ocorreria, a 20 de Julho, o atentado contra a vida do "Führer"? Mas surgia um terrível, estranho medo, em certos sectores, da inevitável entrada das tropas soviéticas no coração da Europa ocidental. Em desespero, os nazis voltavam-se para os adversários anglo-saxónicos. E estes, que durante os últimos três anos da guerra se haviam furtado à luta onde ela tinha mais significado, combater os alemães no deserto norte-africano, encontraram-se, por fim, perante o momento definitivo, irrevogável, a que não mais podiam fugir: teriam de satisfazer os apelos dramáticos do general de Gaulle, invadir a França, abrir a famosa segunda frente de combate pela qual a URSS e os povos tanto tinham esperado. Mas fazendo-o, tiveram em consideração, acima de tudo, os seus próprios interesses estratégicos.

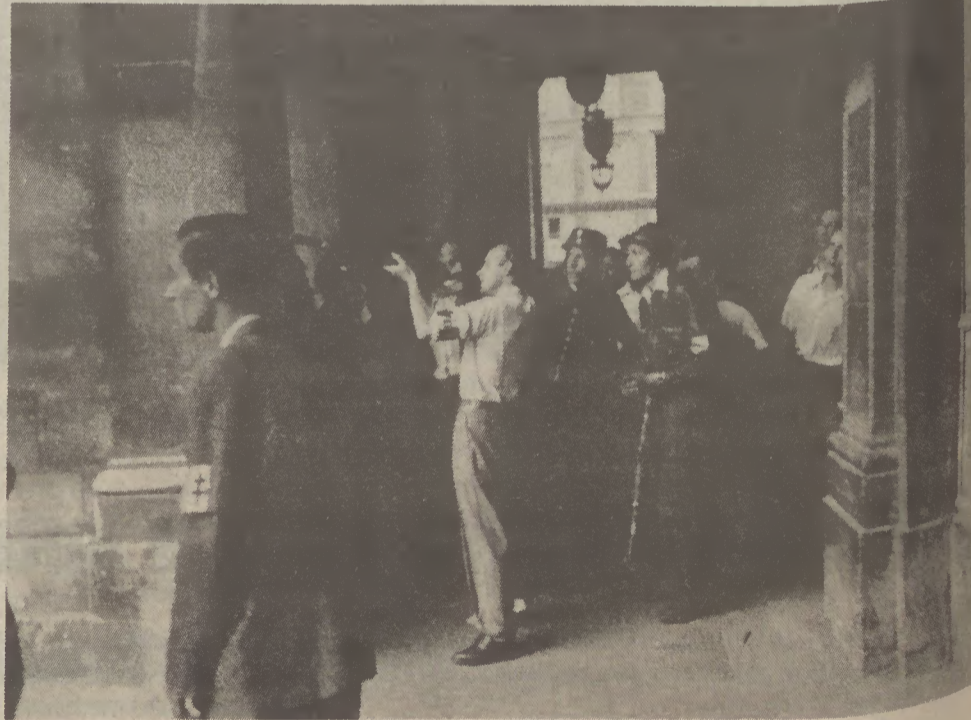
Objectivos: não permitir que ao Exército Vermelho fosse consentida uma vitória completa e total; aproveitar as condições criadas pelos sacrifícios do povo soviético e tomar parte, a todo o gás, no quarto de hora final do grande conflito, chamando a si duas glórias - a libertação da França e a partilha da Alemanha nazi vencida. Os anglo-americanos, assim, acabaram por aparecer a muita gente, com reservas quanto à URSS, como os grandes vencedores da guerra. E esta situação mantém-se, tenazmente defendida pelo insano trabalho de falsificadores da História, como se verificou, recentemente, durante as comemorações do 50º aniversário do chamado "Dia D".

O período que se estendeu de 6 de Junho a 25 de Agosto de 1944 (do desembarque na Normandia à libertação de Paris) viu apressar-se, portanto, o princípio do afundamento de todo o sistema hitleriano. Foi o início do colapso de um grande país que já pressentia a derrota, vinda de Leste, e vivera, com os seus megalómanos chefes, o sonho antigo da supremacia germânica

sobre todos os povos do mundo - o "Reich" milenário. Sem dúvida alguma, a intervenção aliada em França tornou mais rápida mas não construiu a vitória sobre a Alemanha. Ainda no "Humanité", Jacques Duclos escrevia, para definir o período em questão:

"O desembarque aliado acelerou a tomada de consciência de uma boa parte do povo francês. O papel do nosso país na guerra não consiste apenas em facilitar as operações dos aliados. A luta armada é o único caminho que nos levará a restaurar a independência nacional. Paris nunca será verdadeiramente livre sem a participação activa dos seus filhos na luta. Os aliados aproximam-se. Todos ao combate!"

A conquista de Paris era um dos grandes alvos dos políticos e do comando anglo-americano. Mas os franceses, ainda que decisivamente ajudados pelo importantíssimo impulso que os desembarques aliados transmitiram à sua causa de libertação nacional, tinham fundas razões, entretanto, para quererem ser eles a realizar a tomada de Paris aos alemães. Estavam no seu direito, e os comunistas, naturalmente, jamais permitiriam ver-se empurrados, no exacto momento, para um papel secundário. A França pouco ou nada devia aos anglo-americanos que a tinham abandonado e deixado estrangular e humilhar durante o melhor de quatro anos. Quem tinha sofrido os sacrifícios resultantes da ocupação nazi?



Rua de Rivoli. Franco-atiradores procuram desalojar o inimigo

## Gloriosa insurreição

A 15 de Agosto de 1944, a insurreição, se não está nas ruas de Paris, começa a estar em toda a parte. Irreprimíveis, surgem os primeiros apelos das organizações da Resistência: "Todos ao combate! Os aliados aproximam-se. Libertaram a Bretanha com o concurso das F.F.I. (1) no seio das quais os F.T.P.F. (2) são os melhores soldados". Na região parisiense, as companhias de voluntários "Vaillant-Couturier", "Jeunesse Heroique", "Ouradour-sur-Glane", "Alsace-Lorraine", "Les Tribuns du Peuple", entram em acção. E Jacques Duclos, (3) em "l'Humanité", escreve: "Paris, que viu morrer tantos dos melhores franceses, de



# Carta de um Fuzilado

De entre os milhares de cartas de patriotas fuzilados pelos alemães, em França, de que se conhecem os conteúdos, escolhemos esta que transcrevemos para os leitores do "Avante!" como homenagem simples mas sentida aos Franco-Atiradores Partidários que ofereceram a própria vida pela sua Pátria.

De Jean Calvet, (Chefe de Grupo da Companhia "Alsácia-Lorena" dos FTP, fuzilado em 2 de Junho de 1944 no Monte Valeriano, com a idade de 19 anos).

Prisão de Fresnes, 2 de Junho de 1944

Queridos Pais:

Acabo de saber que vamos ser fuzilados esta tarde, às três horas, pelo que esta carta será a última. Serei corajoso até ao fim. Embora seja duro dar-vos esta notícia, faço-o com firmeza. Sobretudo, peço para confortarem a Jeanine, o que vos agradeço. Escrevo-lhes às onze e meia. Nas poucas horas que me restam de vida, vou pensar em vós e na França, minha nobre Pátria. Morro por uma causa justa. Espero que a guerra terminará em breve e que o nosso sacrifício não terá sido em vão.

Queridos pais, não voltarei a ver-vos. Suportem o luto, tão corajosamente como eu a minha sentença. Não sei mais o que dizer-lhes. Vou terminar a minha carta com o meu adeus, que vos amo e sempre estarão no meu pensamento. Envio-lhes os meus últimos e afectuosos beijos. Adeus. Viva a França!

Vosso bem amado filho,  
Jean

Num manifesto ao povo da capital francesa, o Partido Comunista Francês diz: "Cidadãos, cidadãs! Na nossa qualidade de eleitos pela região parisiense, apelamos a que todos, homens, mulheres, jovens, idosos, cumpram o vosso dever com disciplina, energia e espírito de sacrifício. Apelamos às Milícias Patrióticas para que em cada bairro de cada localidade se coloquem à frente das massas populares e ocupem todos os edifícios públicos, estações ferroviárias, centrais eléctricas e telefónicas, Câmara de Paris e "mairies" locais. Apelamos a que destituam os representantes do poder usurpador de Vichy, libertem os patriotas presos, capturem os agentes do inimigo. Cidadãos! As armas! Juntem-se às Milícias Patrióticas! Trabalhadores! Em greve! Mas ocupem as vossas fábricas e impeçam que o inimigo as destrua! Viva a República! Viva a nossa grande cidade de Paris! Viva a França livre, independente e democrática! Os aliados devem ser recebidos na capital já liberta pelo levantamento em massa dos seus filhos!"

A 22, uma terça-feira, a insurreição ganha toda a cidade.

"Morte aos boches (6) e aos traidores! Parisienses! Ao combate! Insurreição popular! Greve geral! Metalúrgicos parisienses! As armas!" As FTPF comunicam que nos últimos dias, haviam recuperado centenas de toneladas de armamentos e que, nos respectivos combates, tinham sido abatidos 2 344 boches. Também o "Comité Parisiense para a Libertação do Povo de Paris" emite apelos constantes às armas. Maurice Thorez: "Agora que os aliados avançam sobre Paris, os franceses devem armar-se e participar no combate libertador."

## Barricadas

Quando a suprema batalha pela capital francesa começa, finalmente, o povo ocupa o "Hotel de Ville" e a Prefeitura da Polícia. Violentos ataques dos alemães, tentando recuperar aquelas instalações, são rechaçados pelos defensores. O general de Gaule e os outros generais franceses reúnem-se com Eisenhower. Nos 1º, 4º, 5º e 6º "arrondissements" (7), combate-se furiosamente. "Nem um só boche sairá vivo da Paris revoltada!", proclama-se. "Todos às barricadas!", grita-se. O povo da capital francesa desce às ruas, em massa. Mas há já 2 000 mortos nessas ruas. Já nada pode conter a multidão. "Abaixo os cobardes e os vendidos!"

A 24 de Agosto, o "Humanité" publicava na sua primeira página uma fotografia de Lucien Sempaix, seu secretário-geral, que fora selvaticamente torturado e depois assassinado, em

Caen. O coronel Fabien está (8) em Paris. O comandante-chefe das FFI da zona da grande Paris, Rol (9), ordena o fim do recolher obrigatório. E declara: "Que todas as portas dos prédios se abram aos patriotas. Que se fechem para os traidores e os boches." As batalhas de barricadas prosseguem junto às Prefeituras dos 17º, 2º, 8º e 14º "arrondissements". O Conselho Nacional da Resistência saúda a insurreição do povo parisiense. A cidade é todo um mar de palavras de ordem que se transmitem e repetem: "À chaque parisien son boche!" (10), "Batam-se como leões!", "Consolidem as barricadas!" E o Partido Comunista, sempre na primeira linha, sugere: "Mulheres parisienses, os comunistas abrem-vos os seus braços!"

No dia 25, surge o momento supremo. O 2º exército de blindados comandado pelo general Leclerc entra, finalmente, na cidade que acabara de quebrar as correntes que a mantinham cativa. Há milhões de pessoas nas ruas. Mulheres, raparigas, beijam os soldados. Oferecem-lhes vinho. Mas crepita, ainda, o fogo de metralhadoras. Atiradores isolados, dispararam dos telhados, das janelas. O povo, em corrida, procura refúgio. Paris bate-se, realmente. As barricadas paralisam a "Wehrmacht". Na Gare de l'Est, comboios carregados de munições são tomados de assalto. O Partido Comunista saúda os ferroviários.

O inimigo é objecto de perseguições constantes por toda a cidade. Que pode fazer um soldado alemão, um regimento, uma divisão, no meio de Paris sublevada e decidida a libertar-se dos seus opressores? "Glória aos "Franc-Tireurs Partisans!" O general de Gaule, chefe do governo provisório de que os comunistas fazem parte, entra na capital da França. Badalam os sinos de Notre-Dame. Bombeiros hasteiam a tricolor no cume da Torre Eiffel. E o general von Chlitz, contrariando as criminosas ordens do "Führer" para que Paris fosse arrasada, entrega a cidade.

## Partido de fuzilados

O 25 de Agosto ficou registado na História como um dos grandes momentos da vida gloriosa do povo francês. Foi o dia da vitória da Resistência, dos comunistas, dos patriotas. Dia cuja luminosidade se prolongou, inapagável, através de cinco décadas, já. Alguns dos mais sentidos apelos feitos ao povo, nesse dia, ficaram para sempre registados e nunca serão esquecidos:

"Franceses! Franceses! Adiram ao Partido dos fuzilados!"

As tropas aliadas chegam a Paris, mas ela é uma cidade livre!

Em todas as frentes, os boches acumulam derrotas! Comecem a caça aos usurpadores de Vichy! Exige-o a vontade do povo soberano!"

(1) Forças Francesas do Interior;

(2) Franco-atiradores partidários franceses;

(3) Principal dirigente do PCF na clandestinidade - com Etienne Fajon e Benoit Frachon; Marcel Cachin dirigia o "Humanité" clandestino;

(4) Secretário-geral do PCF, exilado em Moscovo;

(5) Designação de gíria que se aplicava aos soldados alemães;

(6) Câmara de Paris;

(7) Divisões administrativas da cidade de Paris;

(8) Chefe do Estado-Maior dos FTPF;

(9) Henri Rol-Tanguy, do PCF, comandante-chefe das FFI na região parisiense;

(10) "A cada parisiense, o seu alemão!"

O povo parisiense levanta-se em armas contra os ocupantes nazis



Muitos franceses deram a vida na batalha final

Gabriel Péri a Etienne d'Orves, Georges Politzer, e Jacques Solomon; Paris, cujos eleitos comunistas Pierre Sémard, Michels, Losserand Gardette, Frot, Le Gall, Cariou, Auffret, morreram heroicamente sob as balas inimigas; Paris, sim, vai morrer uma vez mais, igual ao seu destino. Paris será a construtora da sua própria libertação, participando na luta com todas as suas forças".

A 18, as proclamações ao povo parisiense são constantes: "Não se bater é ajudar o inimigo! Franceses! De pé, ao combate! Avante pela insurreição nacional libertadora! Às armas, cidadãos! Formemos os nossos batalhões! O "Humanité" clandestino anuncia: "Atenção! Maurice Thorez (4) fala todas as quintas-feiras, às 20 horas, através dos microfones da Rádio Moscovo".



Nas últimas semanas, têm-se multiplicado as notícias e os comentários sobre a saída ilegal de Cuba de milhares de pessoas com destino aos Estados Unidos. Depois de repetidas declarações de responsáveis da administração norte-americana e do próprio Bill Clinton, exigindo ou «aconselhando» mudanças na política interna de Cuba, os EUA vieram admitir negociar com as autoridades cubanas para procurar uma solução para este problema. As negociações, pelo que tudo indica, devem iniciar-se hoje.

Com muito mais comedimento e, regra geral, com claro distanciamento, a comunicação social forneceu alguma informação sobre as posições de Cuba e sobre o contexto em que tem lugar este «êxodo».

Para todos os que sinceramente e sem preconceitos desejam compreender melhor o que se está a passar em Cuba e as posições dos comunistas cubanos em mais este difícil momento, reproduzimos aqui alguns extractos das declarações de Fidel Castro na televisão cubana, nos dias 5, 11 e 24 de Agosto. O dirigente cubano, que ocupa os cargos de primeiro-secretário do Partido Comunista e presidente dos conselhos de Estado e de Ministros, descreveu pormenorizadamente os incidentes que tiveram lugar naqueles dias (sequestro de barcos de passageiros a 26 de Julho e 3 e 4 de Agosto), tal como o caso do rebocador afundado a 13 de Julho, e imputou aos EUA a responsabilidade pela grave situação criada, exigindo o fim do bloqueio norte-americano a Cuba como primeiro passo sério para travar o fluxo migratório.

## Emigração estimulada

«Há uma tendência forte de emigração dos países subdesenvolvidos para os países desenvolvidos, tal como há uma tendência interna de emigração do campo para a cidade. São dois fenómenos migratórios normais desta época.»

«Sem que estejam bloqueados, em nenhum sentido, nos países latino-americanos - e em muitos importantes países latino-americanos, alguns dos quais, inclusivamente, com bastante riqueza - ocorrem fenómenos migratórios muito grandes, mas clandestinos, sem apoio das autoridades dos Estados Unidos, sem tolerância, sem segurança, ou seja, não os estimulam, fazem todo o possível para os desestimular.»

«No nosso caso, temos essa tendência natural, estimulada por eles e impulsionada pelo bloqueio recrudescido, e agravada pelo período especial que vivemos, devido à crise e desaparecimento do campo socialista e da URSS.»

Nestas condições, eles estimularam e estimulam [a emigração de cubanos] e não dão autorização legal, serve-lhes de material de propaganda; quanta propaganda não fizeram por este motivo, recebendo quem vá de bote ou de jangada e não dando-lhe um visto normal. E recebem delinquentes de toda a espécie, porque a maioria dos que querem sair por essa via são aqueles que não têm nem a mais remota esperança de que lhes dêem um visto de imigração para os Estados Unidos, que estão a conceder 2 ou 3 mil vistos por ano, uma ninharia.

Se os EUA tivessem cumprido o tratado, mais de cem mil pessoas teriam saído, mas não seriam principalmente esses que saem ilegalmente. Agora, se não os recebem de forma normal e legal, através da sua *Oficina de Interesses*, por que os recebem quando roubam, quando matam, quando desviam uma embarcação ou quando chegam ali numa jangada, num bote ou em qualquer outra coisa? Porquê? Onde está a justificação? Onde está o humanitarismo dessa política, eles que dizem que não querem que se afogue gente? Quantas pessoas não se terão afogado por causa destes estímulos! Por que não lhes dão autorização através da sua representação? Não os autorizam, recebem-nos com honras quando lá chegam sem autorização, e depois mostram-se horrorizados por que possa haver emigrações em massa, que é algo que estão a provocar e que têm vindo a provocar ao longo dos anos e que já existe de facto, que de facto já se verifica.»

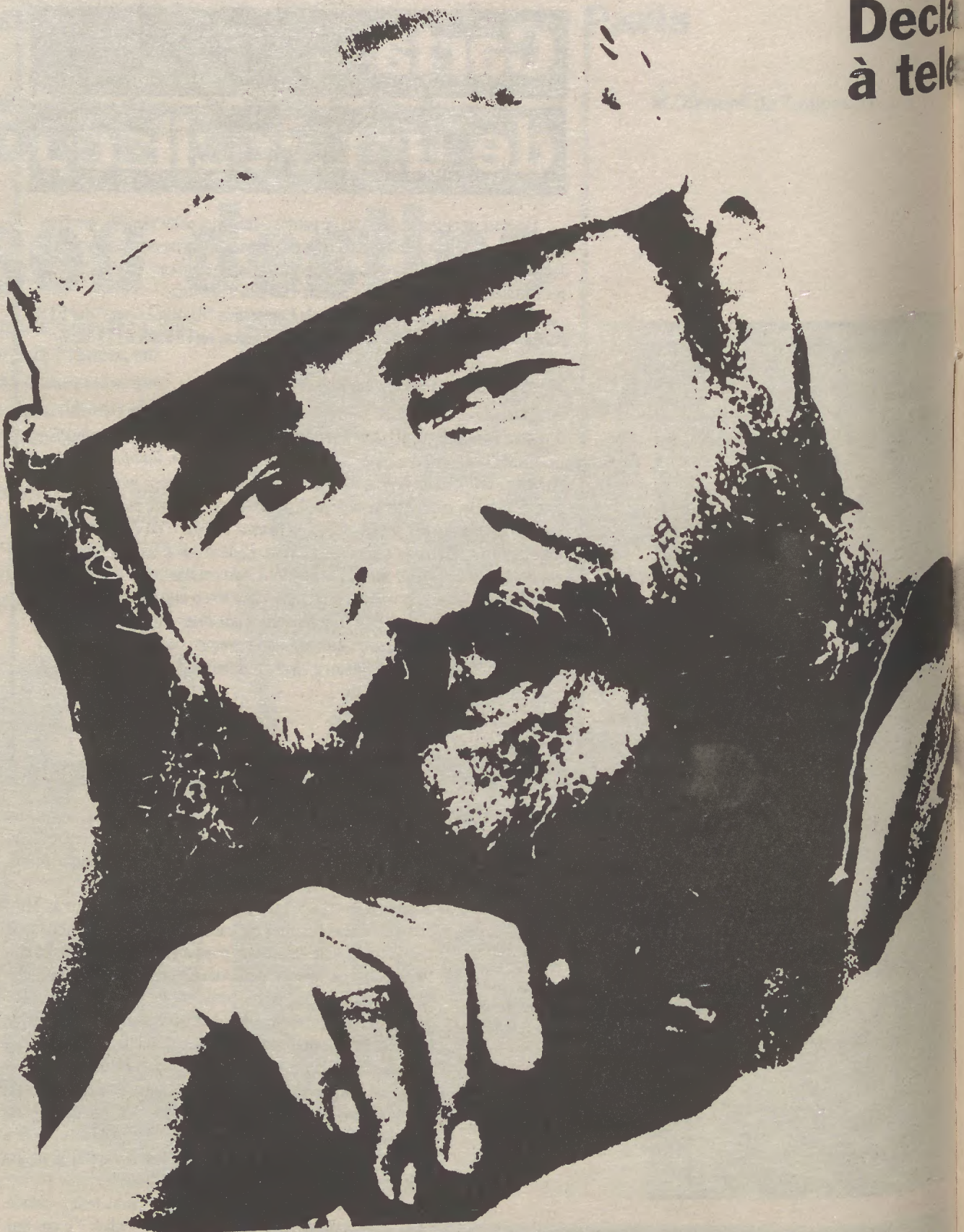
## Braços abertos aos ilegais cubanos

«Estimulam as saídas ilegais [de Cuba], uma vez que proíbem as entradas legais [de cubanos nos EUA].»

«Recebiam com muito amor os que saíam ilegalmente de Cuba. Mas na fronteira com o México têm um muro que é dez vezes o muro de Berlim, com quanto equipamento existe para evitar que se passe uma fronteira. E morre aí muita gente, tentando atravessar a fronteira.»

Têm toda uma esquadra para impedir que os haitianos cheguem aos EUA. E afundam barcos, e morrem pessoas, não se sabe as que terão morrido ao todo, em consequência das medidas da guarda-costeira americana para que os haitianos não vão para os EUA. Mas disto não se fala.

E no Canal de La Mona também morre muita gente, e não há guardas-costeiros americanos para receber aí os dominicanos e levá-los a Porto Rico.



Nem há qualquer privilégio, como há para os cubanos, para qualquer cidadão estrangeiro que entre ilegalmente nos EUA.»

«Foram os EUA que renunciaram a seleccionar os cubanos que entram lá. Uma boa parte das pessoas que saem ilegalmente de Cuba é gente do piorio, que nem sequer se incomoda a ir às embaixadas pedir vistos.»

«A revolução foi dando facilidades para que pudessem deixar o país aqueles que o desejassem. Não é novo, foi desde o primeiro momento. Creio que a melhor prova foi dada logo no início, quando, de 6 mil médicos, nos levaram 3 mil e nós não proibimos a saída dos médicos. Deixámo-los sair e dedicámo-nos a desenvolver a medicina, as faculdades de medicina... Levaram dezenas de milhares de quadros qualificados, e nós criámos universidades para substituir esses quadros.»

## Saídas estimuladas mas entradas limitadas

«Não fomos nós que limitámos as saídas, foram eles. Primeiro, permitiram as entradas, para nos levarem os quadros, mas depois criaram restrições.»

Não é nova esta tática de proibir as saídas legais e promover as saídas ilegais.»

«Por razões de segurança, não tínhamos o trânsito em duas direcções, como temos agora. Quantas medidas tomámos nos últimos anos! Uma delas foi autorizar a saída para visitar os EUA e regressar, e isso já é um perigo, pois estão sempre a organizar conspirações e sabotagens de toda a ordem. Apesar disso, nós liberalizámos a política neste aspecto, e hoje qualquer cubano que tenha atingido a maioria pode ir aos EUA.»

E, à excepção de um pequeno número de pessoas, deixamos vir a Cuba todos os que queiram vir visitar os seus familiares.

Em terceiro lugar, assinámos convénios migratórios com os EUA, segundo os quais eles tinham a obrigação de aceitar até 20 mil pessoas por ano, com vista à reunificação familiar, e ainda um número de pessoas que tinham estado presas por acções contra-revolucionárias estimuladas pelos Estados Unidos.

Eles não cumpriram os acordos migratórios, têm dado um número muito reduzido de autorizações e fizeram pior: autorizaram a ir para os EUA cubanos que estavam, por exemplo, no Panamá, incluindo-os nas contas dos convénios.»

## Guarda-fronteiras... dos EUA

«A Cuba nada mais resta para facilitar a saída dos que queiram emigrar do país. Fizemos tudo. Além disso, fizemos enormes investimentos para evitar as saídas ilegais, para cumprir as leis migratórias do país e dos EUA e, de certa forma, tornámo-nos os guardas das fronteiras dos EUA.»

«Não nos cansámos de repetir, em notas diplomáticas, aos EUA, que não podemos continuar a ser os guardas das suas fronteiras, que esta situação é insustentável e não se pode prolongar.»

«Este é um problema, sobretudo, dos EUA. Podia resolver-se mediante uma colaboração sincera entre os EUA e Cuba. Mas não quiseram essa colaboração, porque são demasiado demagogos, demasiado hipócritas, demasiado cobardes para colaborar com Cuba na resolução do problema.»

«Se os EUA não tomarem medidas rápidas e eficientes para que cessem os estímulos às saídas ilegais do país, então nós sentir-nos-emos no dever de dar instruções aos nossos guarda-fronteiras para que não coloquem obstáculos à passagem de nenhuma embarcação que queira sair de Cuba (não digo barcos sequestrados) e de embarcações que venham dos EUA aqui para recolher familiares, cidadãos cubanos.»

## Impunidade e excepção

«Os EUA têm contactos com os mais diversos países [cita RP

**«Se os EUA não medidas rápidas e eficientes para que nós sentir-nos-emos no dever de dar instruções aos nossos guarda-fronteiras para que não coloquem obstáculos à passagem de nenhuma embarcação que queira sair de Cuba e de embarcações que venham dos EUA aqui para recolher familiares, cidadãos cubanos.»**



# A festa! /

**AMORA-SEIXAL**  
2, 3 e 4 SETEMBRO

**Avante!**

**Director**  
Carlos Brito  
SUPLEMENTO Nº 6  
1 de Setembro de 1994  
Não pode ser vendido  
separadamente



## Neste Suplemento

- Artistas
- Expo Internacional de Artes Plásticas
- Espaço Internacional
- Corrida da Festa
- Boxe na Atalaia
- Transportes
- Serviços
- Cicloturismo

No domingo, às 17 horas

## Comício

Intervenções  
de

Nuno Costa,  
membro  
do Executivo  
DN da JCP,  
Carlos Brito,  
director do  
«Avante!»,  
Álvaro Cunhal,

Presidente  
do Conselho  
Nacional  
do PCP,  
Carlos  
Carvalhas,  
secretário-geral  
do PCP

# A Festa é amanhã

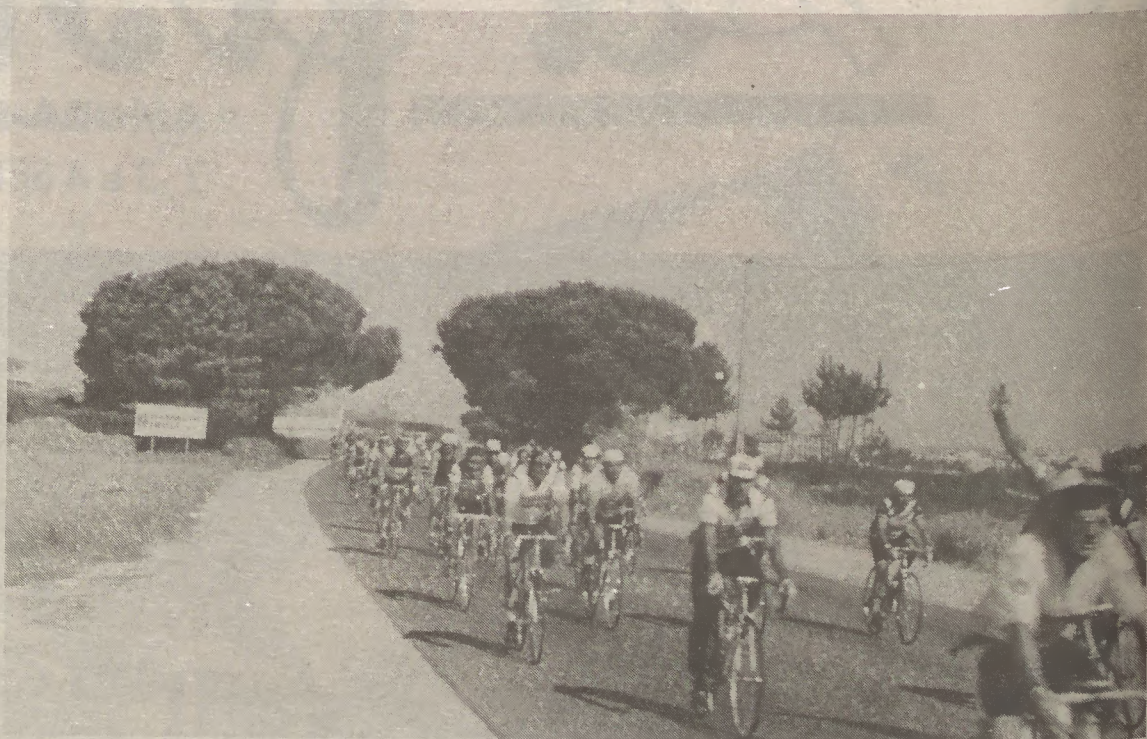
## A Medalha da Festa



A assinalar a XVIII Festa do Avante, será editada uma medalha, em bronze pintado, da autoria do escultor José Aurélio, que ofereceu o respectivo projecto. A medalha, realizada a convite da Direcção da Festa do Avante, tem uma edição limitada de 500 exemplares numerados e assinados pelo autor, e pode ser adquirida na Festa pelo preço de 2500\$00. Estará à venda, durante a Festa, nas bancas do

Espaço Central e do Espaço dedicado à Organização e Imprensa do Partido, entre outras. Quem preferir, pode, no entanto, adquirir desde já a Medalha da Festa do Avante/94, por 2250\$00, no CT da Soeiro Pereira Gomes, no CT da António Serpa e mesmo na Atalaia. Os pedidos de reserva podem ser feitos para o Gabinete da Festa do Avante, no CT da António Serpa.



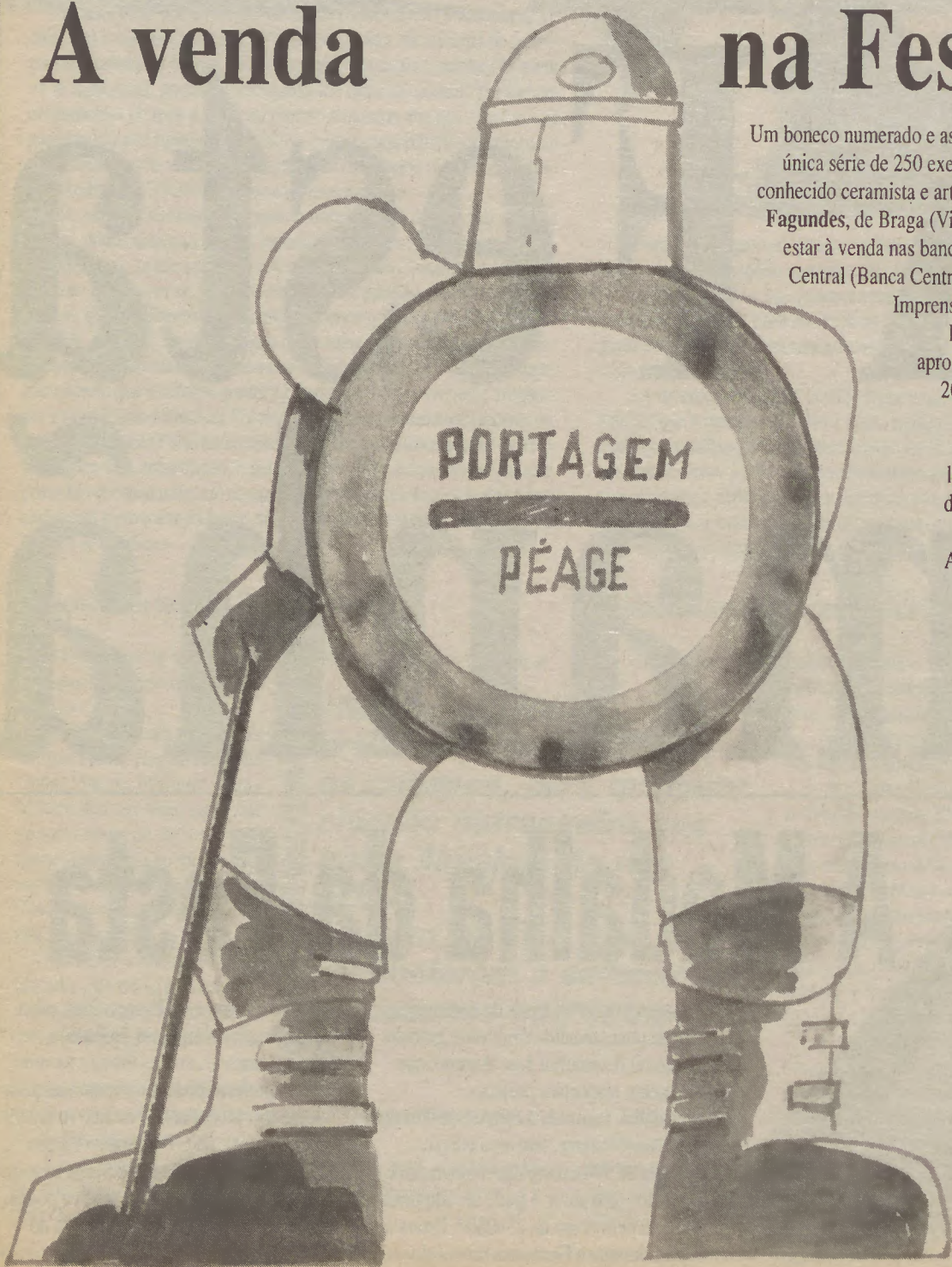


Entre Seixal e Almada

# Cicloturismo

À venda

na Festa



Um boneco numerado e assinado, numa única série de 250 exemplares, pelo conhecido ceramista e artesão **Arlindo Fagundes**, de Braga (Vila Verde), vai estar à venda nas bancas do Espaço Central (Banca Central e Banca da Imprensa do Partido)

Esta peça tem aproximadamente 20 centímetros de altura e pretende lembrar a luta dos utentes da Ponte 25 de Abril contra o aumento das portagens.

reúne 250 atletas

Duas centenas e meia de ciclistas participaram no passado domingo, dia 28 de Agosto, no circuito de Cicloturismo da Festa do Avante 94. Pelas 9h30, do Bairro da Medideira, na Amora, junto à entrada da Festa, saíram 254 cicloturistas sendo

22 individuais e os restantes representantes de 42 equipas naquela que foi a maior prova cicloturística da Festa do Avante até hoje realizada. Os 44 km de percurso pelas principais artérias dos concelhos de Almada e Seixal foram cobertos em 2h25m.

Este passeio contou com a colaboração das esquadras ds PSP e GNR da zona, com os Bombeiros Voluntários do Seixal e ainda com o sistema permanente de comunicações dos Rádios Amadores (CB) da Costa de Caparica.





## Exposição «Que Viva Abril»

# Palavras sobre pinturas



Zao Wou-Ki



Pierre Soulages

«O que é importante para cada um deles», escreve Raoul Jean Moulin, secretário-geral honorário da Associação Internacional de Críticos de Arte, referindo-se aos artistas que participam na exposição «Que Viva Abril», «é tornar irredutivelmente visível o que resulta do imaginário do acto de pintar». Este crítico francês que, juntamente com o português Rui Mário Gonçalves, colabora com a Comissão de Artes Plásticas da Festa na organização da exposição que na semana seguinte estará patente na Festa do «Humanité», comenta assim os trabalhos de alguns dos participantes, em texto do catálogo: «Deste modo, a

pintura de Pierre Soulages, embora não sendo monocromática mesmo se procedendo do mesmo pigmento e que – da regulação dos alisamentos e das estrias, a alternância do brilhante e do opaco – deixa aflorar do mais profundo da matéria um tremor desconhecido da luz, a revelação de uma ordem despojada. Enquanto a luz de Zao Wou-Ki transporta através da persistência dos fenómenos cromáticos mesmo nas zonas brancas reservadas na tela que dilatam o espaço até aos confins do Céu e da Terra.

«Uma figura do mundo elabora-se, que não sendo a sua própria figura, mas descobrindo-se num estado puro, como a frescura embaciada

ou límpida da cor imóvel de Olivier Debré. Uma figura cuja forma rítmica é transportada, arrastada pelo gesto do pintor em contacto com o real. Um gesto que pode ser lírico em Jean Messagier ou em Catherine Viollet, veemente em Bata Mihailovitch, Claude Viseux ou Mélik Ouzani. Um gesto condutor de tensões contraditórias, mas que se afirma sempre imperioso nas suas conquistas. «Figura da violência arrancada à angústia e sacrificada por António Saura à prova do nosso tempo. Figura do pavor à maneira de exorcismo segundo Vladimir Velickovic. Figura crítica do facto civilizacional ou do facto social que, através da dialéctica da fábula

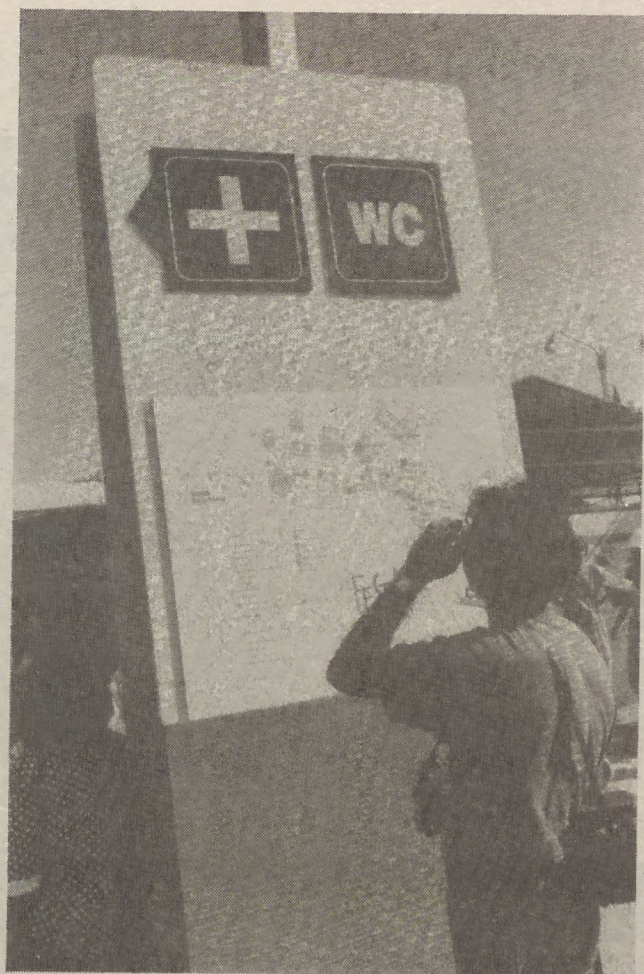
ou da fabulação em Valerio Adami, António Segui ou Erró metamorfoseia em facto pictural quando se trata da mesma maneira de um facto da actualidade, tratado plasticamente por Bernard Rancillac. Acontece por vezes que esta figura no mundo assume a forma de um transporte visual ou real executado no nosso ambiente quotidiano, do pormenor ampliado de um pneu de Peter Stämpfli ou então nos actos predatórios dos cartazes lacerados de Villeglé, ou ainda passando pelas colagens desmultiplicadas de Jiri Kolar a partir de reproduções impressas idênticas ou, para finalizar, nas manipulações fotopicturais de Nikos Kessanlis. «Alguns apelam a Pablo Neruda, à epopeia do Canto

General do poeta, para restituir ao homem de todos os tempos em marcha na história e no mito, a grandeza e a plenitude da sua figura metafórica, desde as árvores decapitadas e queimadas de José Balmes, corpos arcobutantes e supliciados até ao triunfo dos cravos de Ladislav Kijno, pintura amarrotada com germinações estilhaçadas ou cortadas à faca e que desde logo entram em eflorescência. «Para outros pintores, trata-se de reapropriar na sua prática alguns dos gestos do trabalho humano. Por exemplo, impregnar, imprimir a tela com cor ou traços, isto com Claude Viallat; controlar a combustão de um rastilho aceso com efeitos de queimaduras no têxtil em Christian

Jaccard; recuperar uma grade de serigrafia usada para emoldurar através de montagem, a retoma demarcada de uma obra do passado com Pierre Buraglio... ou seja, vários procedimentos para tentar constituir a forma de uma figuração elementar da pintura de uma figuração elementar da pintura aos quais se juntam aqueles que são os mais experimentais na obra de Jesus Soto, em que se apercebe o princípio nos seus relevos policromáticos com dispositivo cinético, às vezes efectivo outras vezes virtual. «Mas a figura de um outro mundo ainda está por construir senão em fase de produção, de aparição... Assim da palidez à brancura, a infinidade dos azuis, dos cinzentos que Genevieve Assé dispõe sobre a tela, traço após traço tornam-se lugar interior, profundidade, céu, espaço marinho, azul na área da pintura, na sua incomensurável tensão, podem ainda sobrevir improváveis cortes de imprevisíveis sinais que mantêm o olhar atento.»







# Acessos, transportes, estacionamento

# Tudo a postos para amanhã

### Se vem de automóvel para a Festa

#### 1. De Lisboa

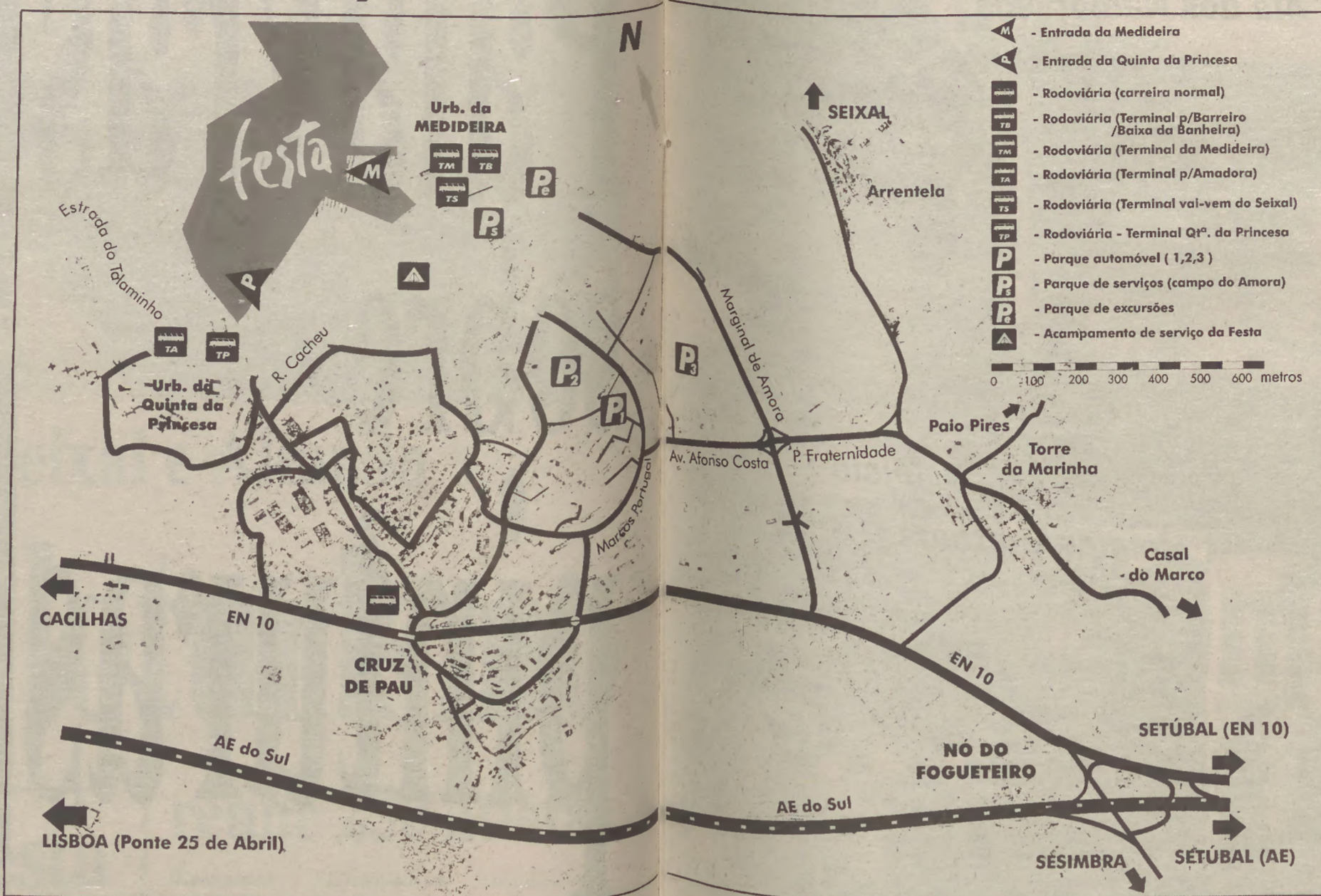
Atravessa a Ponte 25 de Abril, segue pela auto-estrada do Sul, desvia no nó do Fogueteiro. Ou então, segue por Almada, EN 10 pelo Laranjeiro, Corroios, Cruz de Pau, rumo aos parques de estacionamento. Ou, após a Rotunda de Almada, em frente ao Pão de Açúcar, toma a variante à EN10 até Corroios, retomando a EN10 até à Cruz de Pau.

#### 2. Do Norte do País

Tem duas alternativas: ou segue por Lisboa e pela Ponte 25 de Abril, ou ao chegar a Vila Franca de Xira, segue por Porto Alto, Infantado, Alcochete, Montijo, Coina, Paio Pires e Torre da Marinha, ou nó do Fogueteiro.

#### 3. Mas se vem do Sul

Recomendamos a auto-estrada do Sul até ao nó do Fogueteiro e depois siga a sinalização pela Cruz de Pau e Amora. Ou então, vindo também pela AE do Sul, saia via Barreiro e, depois de Coina, siga por Paio Pires e Amora ou pelo Casal do Marco, Torre da Marinha, seguindo as indicações locais.



Um esquema especial de transportes, acessos e estacionamento entrará em funcionamento amanhã de forma a criar as condições necessárias aos milhares de visitantes que todos os anos afluem à Festa do «Avante!». Os que optarem pelos transportes públicos verão reforçadas as carreiras na zona, em particular a ligação a Cacilhas que se efectuará de 15 em 15 minutos e até à duas horas da madrugada. A ligação fluvial entre Cacilhas e

Lisboa está assegurada de 20 em 20 minutos, na sexta-feira e sábado até às 2,45 horas e no domingo até às duas horas. Mas se precisa de atravessar o Tejo para ir à Festa, a nossa sugestão é de aproveitar a carreira especial de barcos que ligará Cacilhas ao Seixal, sexta, sábado e domingo, coordenada com um transporte de vai-vem entre o Seixal e a Atalaia.

### Transportes Fluviais - Transtejo

Idas - De Lisboa para Cacilhas - Horários normais, com frequência de 15 a 20 minutos. Regresso - De Cacilhas para o Cais do Sodré - Na 6ª feira e no sábado até às 02.45 h. no domingo até às 02.00 h, com frequência de 20 minutos das 24.00 h às 02.00 h. Nota: Estão asseguradas carreiras da RN de Cacilhas para a Quinta da Princesa e Medideira e volta, de acordo com as necessidades. O regresso da Quinta da Princesa e da Medideira conjugado com o horário dos barcos, assegura, nos 3 dias da Festa, transportes até às 02.00 h com a frequência necessária ao escoamento de todos os passageiros (aprox. 15/15 minutos). (No domingo até à 01.00 h).

### Carreira Especial Terreiro do Paço - Seixal

HORÁRIO					
2 SETEMBRO 6.ª FEIRA		3 SETEMBRO SÁBADO		4 SETEMBRO DOMINGO	
Lisboa	Seixal	Lisboa	Seixal	Lisboa	Seixal
20.45	21.20	09.25	10.00	09.25	10.00
21.55	22.30	10.35	11.10	10.35	11.00
23.05	23.40	11.45	12.20	11.45	12.20
00.15	00.50	12.55	13.30	12.55	13.30
01.25	02.00	14.05	14.40	14.05	14.40
02.35		15.15	15.50	15.15	15.50
		16.25	17.00	16.25	17.00
		17.35	18.10	17.35	18.10
		18.45	19.20	18.45	19.20
		19.55	20.30	19.55	20.30
		21.05	21.40	21.05	21.40
		22.15	22.50	22.15	22.50
		23.25	24.00	23.25	24.00
		00.35	01.10	00.35	01.10
		01.45	02.20	01.45	
		02.55			

### Transportes Rodoviários

Cacilhas-Quinta da Princesa - (Via Talamimho) - 6ª feira e sábado, até às 2 horas. No domingo, até às 00.30 horas com a frequência necessária ao escoamento de todos os passageiros (aprox. 15 em 15 minutos). Cacilhas-Quinta da Medideira (Junto ao Campo do Amora) Carreira 113 - Cacilhas-Paio Pires Carreiras 112 e 114 - Cacilhas-Seixal Bilhete a bordo: 250\$00 Pré-comprado inteiro M4-148\$00

Amadora-Atalaia - (Quinta da Princesa) Vai-vem Amadora/Atalaia - com partidas do Parque Central da Amadora Horários Dia 2 - Sexta-feira - Amadora, das 17.00 às 22.00 h Atalaia, das 18.00 à 01.00 h Dias 3 e 4 - Sábado e Domingo Amadora, das 0.800 às 22.00 h Atalaia, das 09.00 à 01.00 h Preços Bilhete Ida - 500\$00 Ida e Volta - 700\$00 Nota - As crianças até aos 12 anos não pagam.

### Cascais-Atalaia

Dias 3 e 4 de Setembro com partida às 08.30 h e regresso às 24.30 e 01.00 horas. Inscrições no CT do PCP Partida: Alto do Pires/Cascais Horário: Sexta-feira, Ida - 18.00/19.00/20.00/21.00/21.30 h. Regresso - 23.00/00.00/00.30/01.00/01.30/02.00 h. Sábado e Domingo, Ida - 10.30/11.30/12.30/13.30/15.00/16.00/18.00/19.30/20.00/21.00 h. Regresso - 18.00/19.00/20.00/21.00/22.00/22.30/23.00/23.30/00.00/00.30/01.00/01.30/02.00 h.



### Baixa da Banheira-Medideira

Percursos	Bilhete Bordo	Pré-Comprados	
		Inteiro	Meio
Baixa Banheira-Quinta Medideira	420\$	M9=333\$	M4=148\$
Lavrado-Quinta Medideira	390\$	M8=296\$	M4=148\$
Barreiro-Quinta Medideira	380\$	M8=296\$	M4=148\$
Quinta Lomba-Quinta Medideira	350\$	M7=259\$	M4=148\$
Palhais-Quinta Medideira	325\$	M7=259\$	M4=148\$
S.A. Charneca(x)-Quinta Medideira	325\$	M7=259\$	M4=148\$
Coina-Quinta Medideira	290\$	M6=222\$	M3=111\$
Paio Pires(x)-Medideira	215\$	M4=148\$	M2= 74\$
Palmeirinha-Quinta Medideira	215\$	M4=148\$	M2= 74\$
Paçã Pires-Quinta Medideira	150\$	M3=111\$	M1= 37\$
Torre C. Água-Quinta Medideira	150\$	M3=111\$	M1= 37\$

### Transportes e parques para deficientes

É fácil ir à Festa e voltar! Também para os deficientes a Festa é de fácil acesso. A pensar nos deficientes, vai haver transportes especiais para facilitar o seu acesso ao interior da Festa. Para aqueles que se deslocam de barco, vai haver um autocarro especial da Estação do Seixal até ao interior da Festa. Para os deficientes que se deslocam em viatura própria, haverá também um autocarro especial para facilitar o percurso entre o parque de estacionamento junto ao Campo de Treinos do Amora Futebol Clube e o recinto da Festa do Avante.

# Serviços

Com vista a responder a necessidades várias do visitante, funcionam durante os três dias da festa um conjunto de serviços que se encontram assinalados no mapa do terreno da Festa: Parque de campismo - Para os que optam por fazer campismo, existe um parque para esse efeito, localizado junto à Alameda da Medideira. Multibanco - Três caixas Multibanco estão espalhadas pelo terreno, designadamente junto ao Auditório 1.º de Maio, a meio da Alameda do «Avante!» e na Alameda da Liberdade. Telefones - Seis telefones públicos estão ao dispor dos visitantes: quatro deles concentram-se na Alameda da Liberdade, um na Alameda

do «Avante!» e outro no Largo do Desporto. Posto de saúde - Funcionará durante a Festa um Posto de Saúde situado na Alameda do Avante! Sanitários - Quatro casas de banho distribuem-se ao longo da festa, de signadamente, junto à Festa do Livro e do Disco, perto do





# Três dias de es



**Carlos do Carmo**



**Ala dos Namorados**



**Mísia**



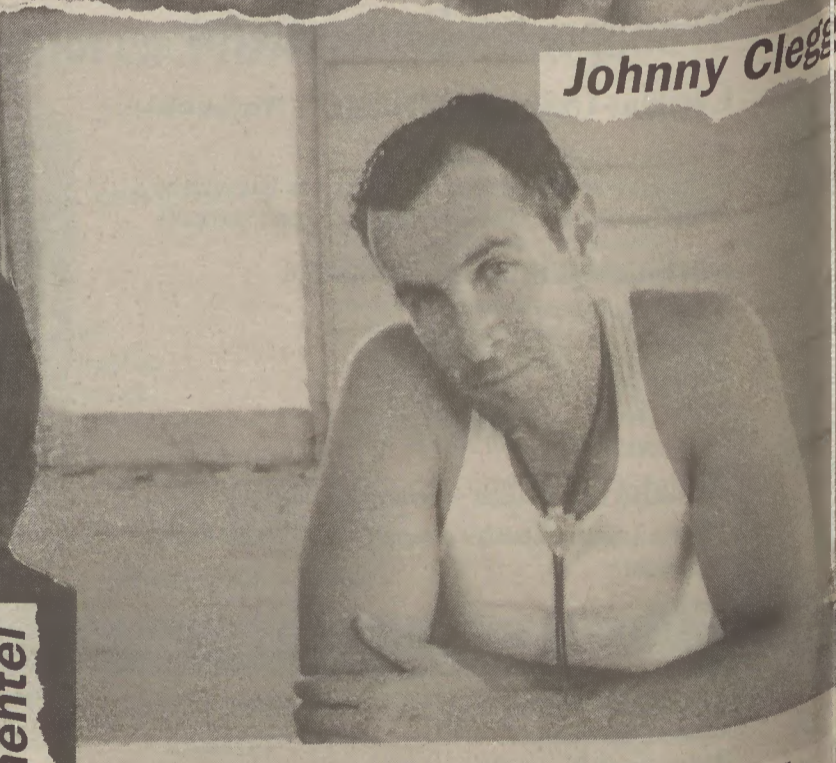
**Band of Hope**



**Holmes Brothers**



**Sétima Legião**



**Johnny Clegg**



**Joel Xavier**



**Septeto de Tomás Pimentel**



**Ritual Tejo**



# espectáculos

Amanhã no Palco  
25 de Abril  
**Noite  
afro-cubana**

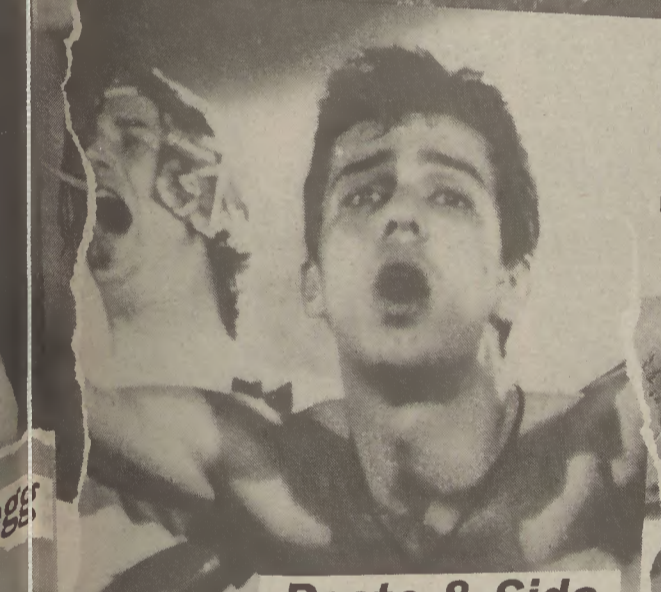
**Luísa Basto**



Logo a seguir à actuação de Carlos do Carmo, que abre a programação do Palco 25 de Abril, amanhã pelas 21.30 horas, o espectáculo prossegue com uma noite de música afro-cubana.

Laurent Filipe e a Orquestra Sons do Mundo levam ao público da Atalaia ritmos e melodias que nos chegam dos cinco cantos do mundo, enquanto de Cuba vem a cantora Omara Portuondo e uma fabulosa orquestra de músicos cubanos. De África ao Caribe, do Brasil aos EUA, do ska aos blues e do swing ao bolero, Laurent Filipe e a Orquestra Sons do Mundo apresentam um espectáculo com sons novos e

## Omara Portuondo



**Peste & Sida**



diferentes que resultam de uma formação instrumental singular e com uma forte componente rítmica.

Da orquestra fazem parte Laurent Filipe (trompete e director musical); Carlos Martins (sax tenor); Edgar Caramelo (sax soprano-alto-tenor); Claus Nymark (trombone); Carlos Azevedo (piano-teclados); Yuri Daniel (baixo eléctrico); Bruno Pedroso (bateria); João Ferreira (percussão); e Mário Delgado (guitarra).

Omara Portuondo nasceu em Havana em 1930 e iniciou a sua carreira artística ao ganhar um

## Laurent Filipe



**Telectu**



**Jorge Palma**



**UHF**



**General D**

segundo prémio num concurso de rádio. É então levada por Frank Emilio para o seu grupo Loquibambia, passando sucessivamente pelo espectáculo coreográfico de Alberto Alonso, pelo show de Rodney, quarteto de Orlando Rosa e pela orquestra feminina de Anacaona. Mais tarde é convidada para o quarteto D'Aida, que contou, entre os seus membros fundadores, com Elena Burke, Moraima Secada e Haidée Portuondo dirigidos por Aida Diestro. Omara permanece neste grupo durante 15 anos até que inicia a sua carreira a solo.

Nome famoso da música cubana, Omara Portuondo esteve no passado mês de Julho em Portugal para participar num espectáculo de solidariedade contra o bloqueio imposto pelos Estados Unidos, realizado no Teatro São Luiz, em Lisboa.



# O Boxe na Atalaia

Não sendo a primeira vez que o Boxe está presente na Festa do Avante, podemos afirmar que este ano o Boxe tem uma representação especial. Especial porque se enquadra no movimento de solidariedade com um país que há mais de 30 anos sofre um criminoso bloqueio, imposto pelos EUA, com as consequentes limitações de ordem social e económica. Mas especial também porque a equipa de pugilistas convidada faz parte do maior expoente mundial do Boxe amador. Para o confirmar, recordemos que nos Jogos Olímpicos de 1992 os pugilistas

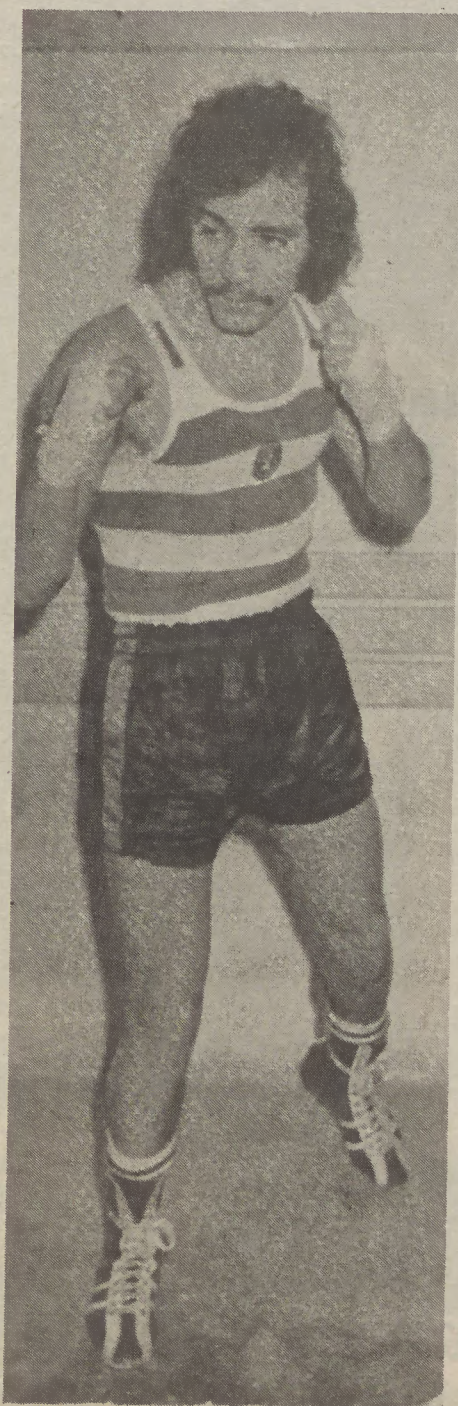
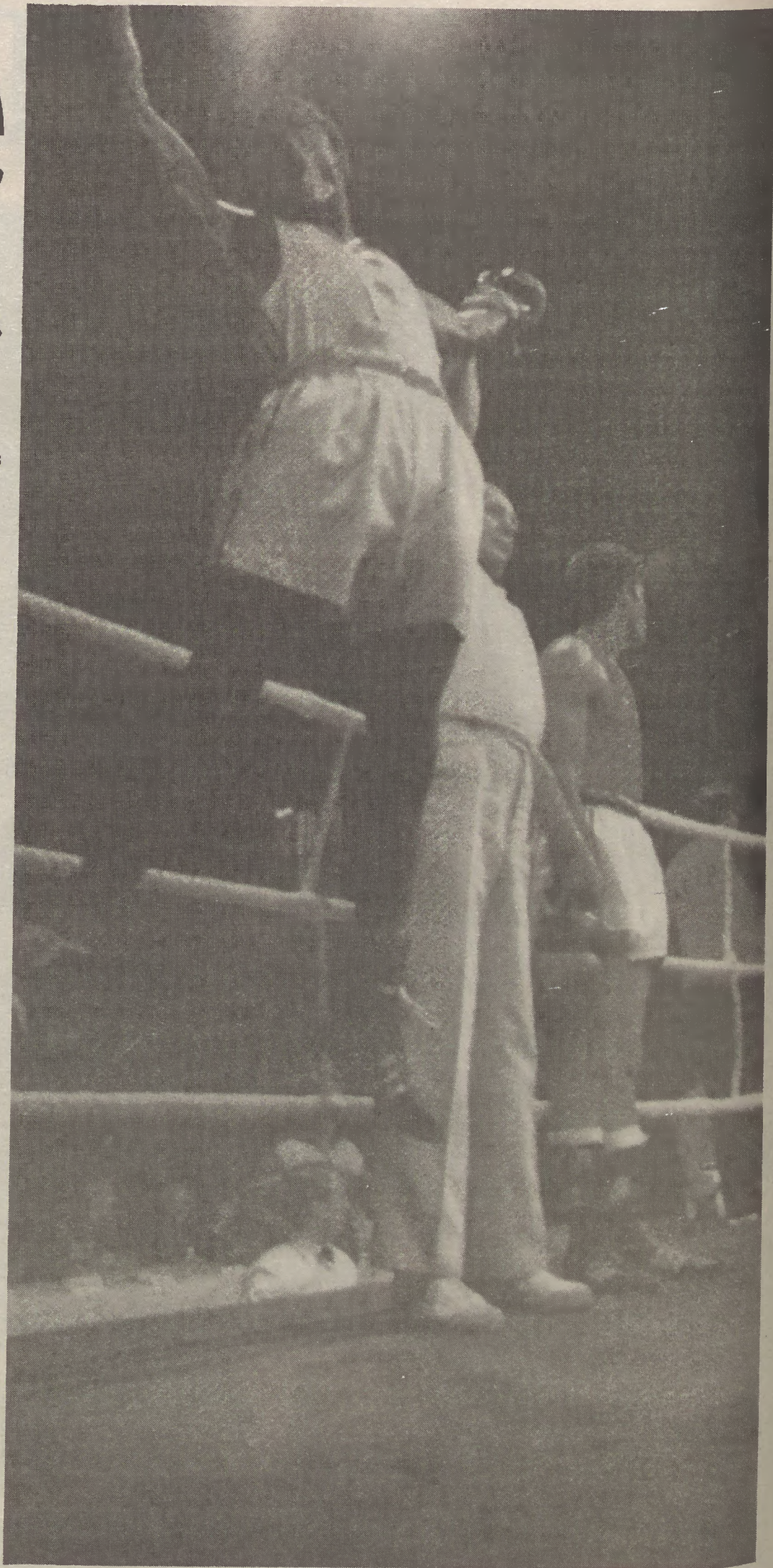
cubanos arrecadaram 7 medalhas de ouro e 2 de prata. Em 1993, nos campeonatos do mundo que se realizaram na Finlândia, os pugilistas cubanos arrecadaram 8 medalhas de ouro e 3 de prata. A equipa do Boxe cubano é composta por 3 pugilistas com um palmarés de veras impressionante: **Pedro Arias, da categoria de 54 kg (peso galo)** é membro da pré-selecção de Cuba e campeão do Torneio Internacional «Playa Girón» de 1994. Este atleta irá defrontar **José Pires, da mesma categoria, Campeão**

Nacional de Portugal, um dos novos melhores tecnicista e estilistas que reúne grandes condições.

**Mário Mesa, da categoria de 57 kg (peso pluma)** foi campeão centro-americano e panamericano, e subcampeão do Torneio Internacional «Giraldo Córdoba Cardin» em 1993. Defrontará **Valter Peres, da mesma categoria, um jovem promissor que é detentor do título de Campeão Regional de Lisboa.**

**Jorge Parodi, da categoria de 75 kg (supermédio)** também ele subcampeão nacional cubano e medalha de bronze no Torneio «Giraldo Córdoba Cardin» em 1993.irá defrontar **Nuno Lagarto, da mesma categoria, Campeão Regional de Lisboa e medalha de bronze no Campeonato Nacional de 1994.** Este é um dos nossos mais determinados e combativos pugilistas.

A anteceder estes combates, que se realizarão em três assaltos de três minutos, realizar-se-ão dois combates entre atletas portugueses de bom nível. Apesar de não estar em disputa nenhum título, não se podem considerar combates de exibição uma vez que serão supervisionados por uma equipa de juizes e árbitros da Federação Portuguesa de Boxe. Nesta sessão, será feita uma homenagem ao pugilista português **Paquito** que, como se sabe, foi o único pugilista português que participou nos Jogos Olímpicos. Do currículo de



«Paquito» é o pugilista português que será homenageado na Festa do «Avante!»

**Paquito** consta a participação em mais de 200 combates. Foi campeão nacional durante 9 anos consecutivos (1971 a 1980), ganhou a medalha de ouro da Boxame, em Espanha, e representou Portugal nos Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980. A sua carreira terminou em 1986 quando, em representação do Piedense, foi campeão Regional de Setúbal. **João**

**Miguel «Paquito»** vai estar na Festa do Avante, Festa do desporto que este ano será também a Festa do Boxe e da Solidariedade com Cuba.



# Corrida arranca no domingo

## 1800 atletas 180 equipas

### Rita Borrvalho dá o tiro de partida

# Eles apoiam a corrida...

A corrida da Festa do «Avante!» conta já com mais de 1800 atletas e 180 equipas inscritos. As atletas Albertina Dias, Rosa Oliveira, Umbelina Nunes, Armando Aldegalega, José Pinto, Fernando Fernandes, Luís Raposo, Américo Brito, José Soldado e Amílcar Duarte asseguraram já a sua presença nesta grande Festa desportiva. A prova realiza-se no domingo, dia 4 de Setembro, com início às 9h 30m junto às Bombas da Quinta da Medideira e chegada ao Campo do Amora com um percurso de 13 km. O tiro de partida será dado por Rita Borrvalho que apoia a Corrida da Festa a par com nomes como Carlos Lopes, Aniceto Simões, Eulália Mendes, António Barata, Mário Machado, Fernando Tavares, Fernando Santos, Caleia Rodrigues e Luís Horta. Sendo já uma tradição no universo do atletismo português a Corrida da Festa, apesar das suas características populares, foi também adoptada por alguns dos melhores atletas federados para o início de uma nova época desportiva em estrada e representa para os amantes da corrida uma preocupação de prática desportiva nas férias e também um regresso ao convívio.

**Rita Borrvalho**  
*Ex-atleta de alta competição do SLB atleta do Xistarca*

«Nunca participei na Corrida da Festa do «Avante!» desde que ela se transferiu para o concelho do Seixal. É uma clássica do atletismo português, onde estão sempre presentes mais de mil participantes, sendo uma prova bem ao gosto de uma corrida para todos e espero que ela nunca termine. Que a Festa tenha sempre carinho pela corrida e que a mantenha sempre no programa».

**Prof. Mário Machado**  
*director técnico da meia-maratona de Lisboa fundador da meia-maratona da Nazaré*

«No início de cada época, a Corrida da Festa do «Avante!» é ponto de encontro para centenas de adeptos da prática da corrida para todos, encontro este que para além de propósitos mais ou menos competitivos está também directamente relacionado com o grande convívio que esta popular manifestação desportiva tem vindo a proporcionar. Estar no pelotão da corrida da festa, logo no primeiro domingo de cada Setembro, passou a simbolizar para os corredores um pouco como um regresso à modalidade que se gosta, depois do período de defeso que, entre nós, no mês de Agosto, obriga a uma quase paragem. Estar na Corrida da Festa é também o desejo de marcar posição relativamente ao exemplo que a sua própria organização pode vir a simbolizar para

toda e qualquer vila deste país, onde a corrida continua a ser a modalidade desportiva mais simples de proporcionar aos nossos jovens de muita ou pouca idade. Estar na corrida é talvez e ainda saber que o nosso exemplo irá ser seguido nos anos futuros, exemplo que tem muito a ver com a procura de uma juventude mais sã e desportiva».

**Fernando Fernandes**  
*Atleta do Xistarca ex-director técnico da Corrida da Festa do «Avante!»*

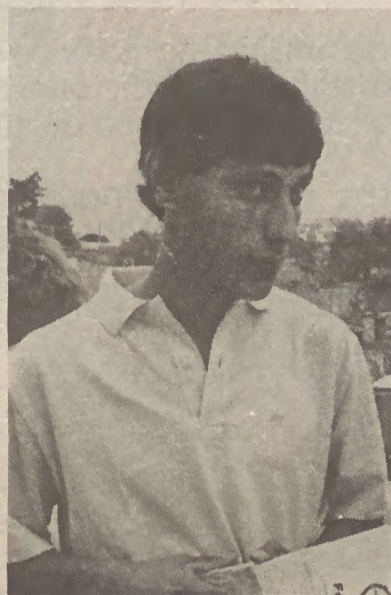
A Corrida da Festa é desde o seu aparecimento verdadeiramente mais do que uma corrida. Talvez por isso, todas as grandes figuras do atletismo português de uma forma ou de outra, a ela se têm associado. A Corrida da Festa

é o local para regressarmos àquele ambiente especial que todos os adeptos da corrida não dispensam domingo a domingo. Ela é o lugar certo para o reencontro e convívio da grande família que todas as semanas se encontra nas inúmeras provas que se realizam um pouco por todo o lado, e que umas apetecidas e merecidas férias vieram interromper. Pela parte que me toca, há muitos anos ligado às provas de estrada, temos pela Corrida da Festa um carinho muito especial. Nela já fui desde responsável pela organização a atleta participante, correndo pela vitória ou simplesmente no meio do pelotão. Em qualquer das situações, sinto sempre a enorme satisfação de contribuir para uma prova que soube ganhar um lugar especial no coração

de todos os amantes da corrida. Por isso no dia 4 de Setembro, lá estaremos na linha de partida, para cumprimentar todos os amigos e iniciarmos um nova época. Por certo ninguém irá faltar».

**Américo Brito**  
*Juiz de atletismo e vencedor de uma das edições da Corrida da Festa*

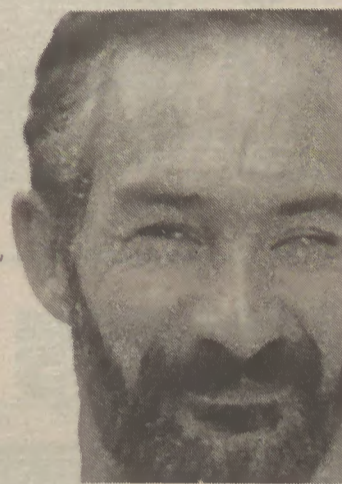
«Hoje em dia, o atletismo é uma prática generalizada no nosso concelho. Cada vez mais, há pessoas que dedicam o seu tempo livre a uma prática regular do atletismo. Por isso, a Corrida da Festa do «Avante!» tem vindo a aumentar a sua participação. Espero que este ano seja a edição mais participada e que os novos adeptos da modalidade se sintam realizados e motivados para futuras prestações».



Fernando Fernandes



Rita Borrvalho



Prof. Mário Machado



Américo Brito

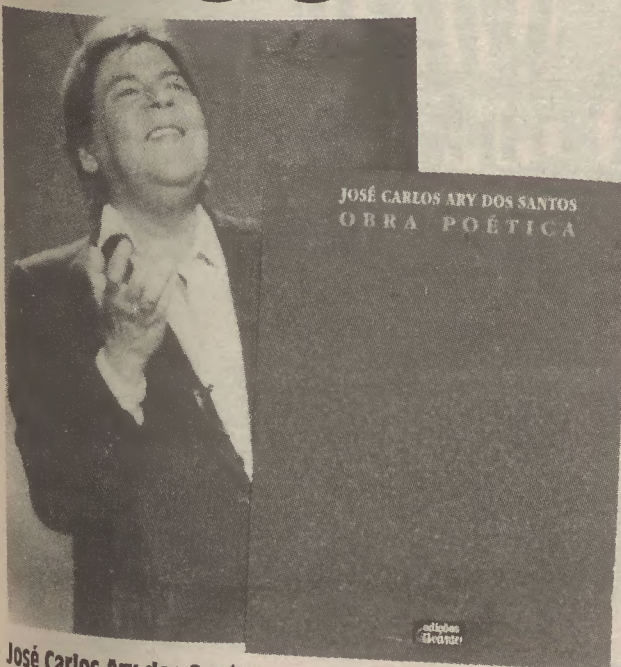






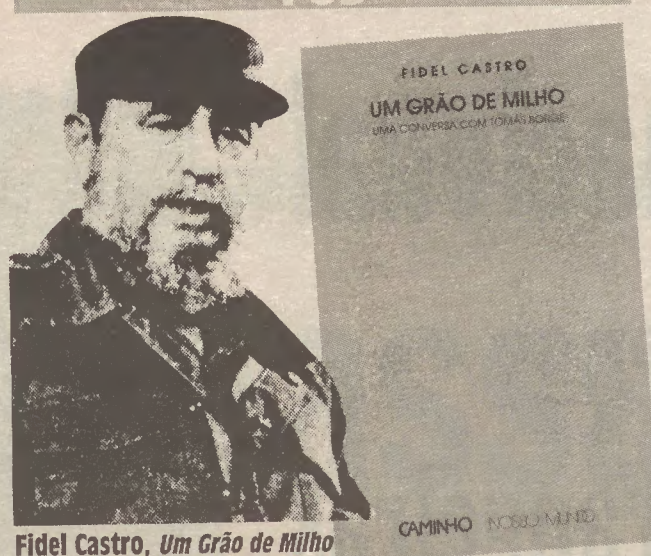


# DISCO



**José Carlos Ary dos Santos**  
**Obra Poética** 3 500\$00 2 600\$00  
**As Palavras das Cantigas** 1 900\$00 1 500\$00

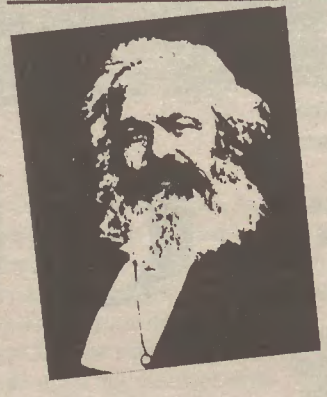
... e el-lo poeta todo mãos abertas para apanhar tudo o que a vida dá. Porquê esta voracidade? Leiam-no...  
 Natália Correia



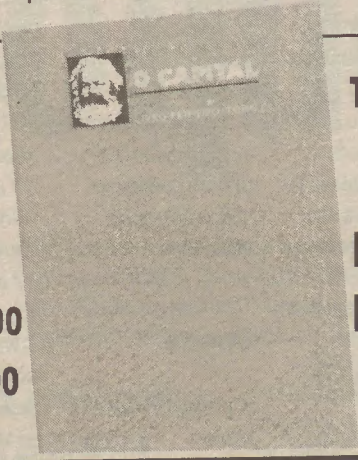
**Fidel Castro, Um Grão de Milho**  
 Caminho - NOSSO MUNDO  
 Campanha de Solidariedade com Cuba  
 Preço especial: 2 700\$00 1 500\$00

## FÓRUM DO LIVRO E DO DISCO

Um espaço agradável onde poderá dialogar com autores, artistas e jornalistas, visitar a exposição organizada pelo Museu do Neo-Realismo de Vila Franca de Xira sobre o neo-realismo literário, assistir a filmes de animação cultural projectados num videowall e um pequeno bar servir-lhe-á o necessário para animar uma conversa com os amigos. Um lugar ideal para também repousar um pouco.



**Karl Marx**  
 Tomo I Tomo II  
 3 000\$00 3 000\$00  
 1 800\$00 1 800\$00



**Tomo I + Tomo II = 3 000\$00**  
**Leve 2 pague só 1!**

# Literatura pra os mais novos

**José Mattoso, Ana Maria Magalhães, Isabel Alçada**  
**1500\$00 cada título**  
**OS PRIMEIROS REIS** HISTÓRIA DE PORTUGAL  
**PRIMEIRO LIVRO DE POESIA**

**José Mattoso, Ana Magalhães e Isabel Alçada, Os Primeiros Reis. História de Portugal (1 volume)**  
**Sophia de Mello Breyner Andresen, Primeiro Livro de Poesia**  
**Roberta Giommi, Programa de Educação Sexual (7 anos-10 anos)**

**QUEM FAZ HOJE ANOS?**  
**7 ANOS**  
**ROBERTA GIOMMI, MARCELLO PERROTTA, PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SEXUAL**  
**Maria Alberta Menéres, Quem Faz Anos Hoje?**

**SOEIRO PEREIRA GOMES**  
**ESTEIROS**  
**Alice Vieira**  
**A BELA MOURA**

**Soeiro Pereira Gomes, Esteiros**  
**Ana Magalhães e Isabel Alçada, Um Trono para Dois Irmãos**  
**Alice Vieira, Os Olhos de Ana Marta**  
**Alves Redol, A Vida Mágica da Sementinha**  
**Alice Vieira, A Bela Moura**  
**Philippe Cayeux, O Crocodilo e os Seis Anões**

**UM TRONO PARA DOIS IRMÃOS**  
**O crocodilo e os seis anões**  
**500\$00 cada título**

**Uma Aventura Perigosa**  
**O MISTÉRIO DOS CHEQUES CARECAS**

**Ana Magalhães e Isabel Alçada, Uma Aventura Perigosa**  
**Amadeo Gigli, O Que Contam as Estrelas**  
**Carlos Correia, Maria Alberta Menéres e Natércia Rocha, O Mistério dos Cheques Carecas**  
**Fernando Bento Gomes, Viagem pelo Mundo da Folia**  
**Ana Teresa Pereira, A Casa do Nevoeiro**  
**Ana Magalhães e Isabel Alçada, Os Músicos Mágicos**

**A CASA DO NEVOEIRO**  
**OS MÚSICOS MÁGICOS**  
**400\$00 cada título**

**José Saramago**  
**Cadernos de Lanzarote**  
**NOVO**

**José Saramago, Cadernos de Lanzarote**  
 Do autor:  
 A Noite  
 Que Farel com Este Livro?  
 Levantado do Chão  
 Os Poemas Possíveis  
 Memorial do Convento  
 Manual de Pintura e Caligrafia  
 Objecto Quase  
 O Ano da Morte de Ricardo Reis  
 Viagem a Portugal  
 Provavelmente Alegria  
 Deste Mundo e do Outro  
 A Bagagem do Viajante  
 A Jangada de Pedra  
 A Segunda Vida de Francisco de Assis  
 O Ano de 1993  
 História do Cerco de Lisboa  
 Os Apontamentos  
 O Evangelho Segundo Jesus Cristo  
 In Nomine Dei  
 Cadernos de Lanzarote

25% de desconto

**Mia Couto**  
 Do autor:  
 Vozes Anoitecidas  
 Cada Homem É Uma Rata  
 Cronicando  
 Terra Sonâmbula  
 Estórias Abensonhadas

**Terra Sonâmbula**  
**Estórias Abensonhadas**

**Grande variedade de discos e CD's • Brinquedos e Livros para os mais pequenos**  
**Mais de duas dezenas de editoras representadas • Tudo a preços de Festa!**



# Espaço internacional

## Quatro dezenas de delegações estrangeiras

Cerca de quatro dezenas de delegações de partidos comunistas e outras organizações progressistas de mais de 30 países já asseguraram a sua presença no espaço internacional da Festa do «Avante!». Para além dos stands para venda de materiais diversos, o espaço internacional terá restaurantes de Angola, Cabo Verde, China e Timor-Leste e bares do Brasil,

Catalunha, França, Líbano e Moçambique. Estarão ainda presentes dois artesãos chineses cujo trabalho de pintura poderá ser observado pelos visitantes.

### Debates

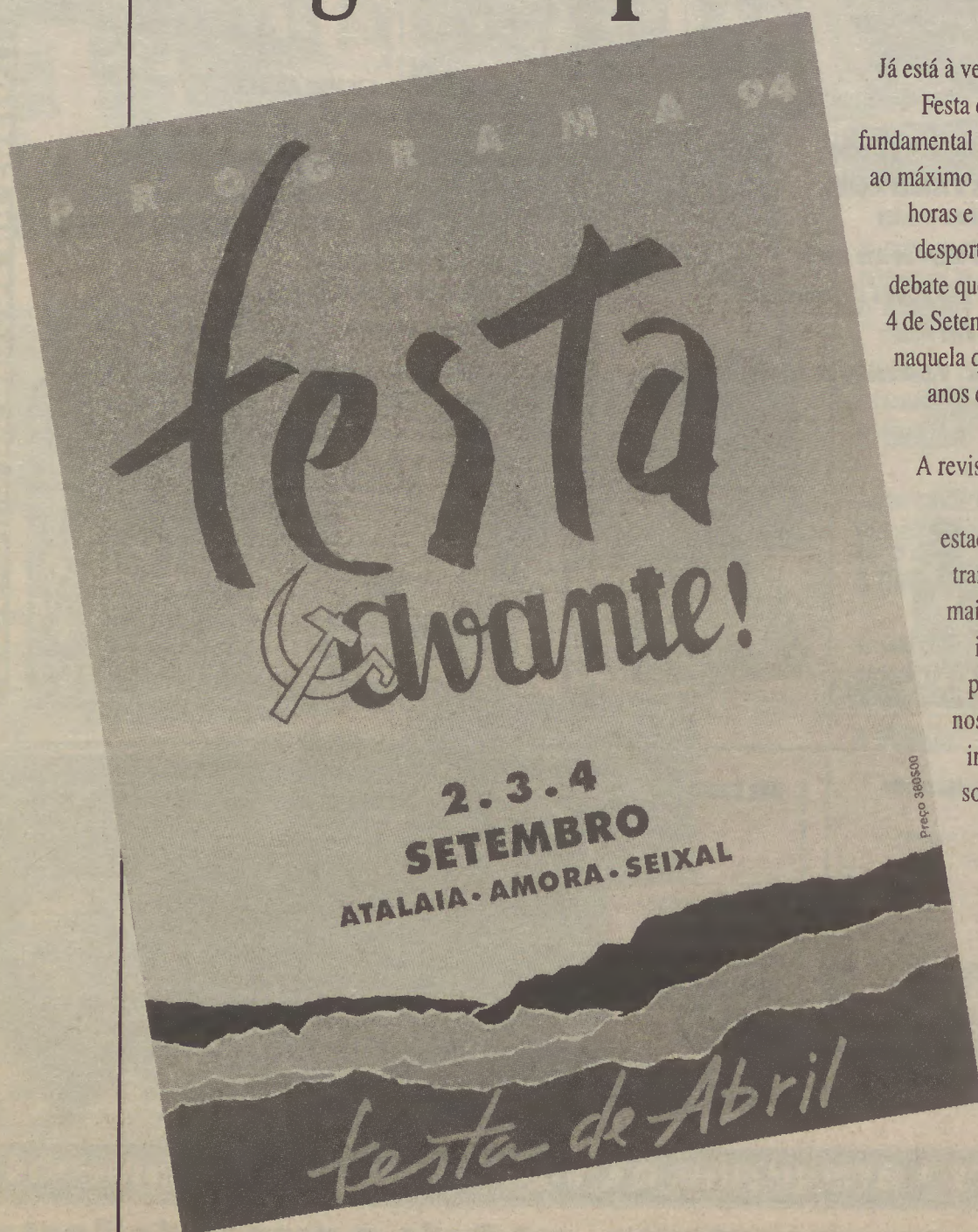
A programação do Espaço Internacional inclui a realização de vários debates, em que participam delegações estrangeiras.

Nomeadamente, na sexta-feira pelas 22 horas, tem lugar um debate sobre «A política de reforma na China». No sábado, pelas 15 horas, «Solidariedade com Timor-Leste», pelas 17 horas, «A unificação da Alemanha e a situação actual», pelas 21.30 horas «Cuba sim, bloqueio não», em que também estará presente Miguel Urbano Rodrigues; e pelas 22.30 horas «Solidariedade com

o povo de Angola». No domingo, estará em foco, pelas 15 horas, «A situação na Itália e a posição dos comunistas», e pelas 21.30 horas será feita a entrega simbólica das contribuições dos visitantes para campanha de solidariedade com Cuba, que conta com a participação de Octávio Pato.



## Programa para três dias



Já está à venda a revista-programa da Festa do «Avante!», instrumento fundamental para quem quer aproveitar ao máximo todos os momentos das 35 horas e meia de música, convívio, desporto, solidariedade, cultura e debate que preenchem os dias 2, 3 e 4 de Setembro na Quinta da Atalaia, naquela que vai ser «a Festa dos 20 anos de Abril», como salienta o Editorial.

A revista-programa inclui mapas detalhados dos acessos e estacionamento, horários dos transportes públicos e tudo o mais que mostra como é fácil ir à Festa. Contém ainda o programa dos espectáculos nos diversos palcos, a par de informação pormenorizada sobre as iniciativas que vão ter lugar no pavilhão central, nos stands das organizações, no espaço internacional, na Juventude.

Por 380 escudos, os visitantes da Festa podem já adquirir a revista e fazer o seu próprio programa para três intensos dias.

## Contra o bloqueio a Cuba

A Campanha «Cuba sim. Bloqueio, NÃO!», a realizar na Festa do «Avante!», visa denunciar a dramática situação do povo cubano, a sua heroica resistência face ao bloqueio que há mais de 30 anos lhe é imposto pelos EUA e mobilizar o povo português para a crescente solidariedade com o povo cubano e a multiplicação dos protestos, exigindo o fim do bloqueio junto dos seus responsáveis.

A Festa do «Avante!» vai ser um momento alto da campanha, com iniciativas que vão desde a venda de livros, discos, serigrafias, camisolas, fitas de cabeça, autocolantes, etc., em bancas de solidariedade localizadas em diversos pontos a Festa, até à edição de um postal, dirigido ao Presidente dos EUA, exigindo o fim do bloqueio.

Também no Espaço Internacional, estará patente ao público a angariação de fundos junto dos visitantes. O objectivo da Campanha é contribuir financeiramente para a aquisição de matérias-primas para o fabrico de medicamentos essenciais que escasseiam, em resultado do bloqueio a Cuba.

No Palco da Solidariedade, no Sábado à noite, dia 3 de Setembro, haverá um debate sobre a situação actual de Cuba.



rações de Fidel Castro  
visão cubana sobre as saídas ilegais para os EUA

# Solução passa

# pelo fim do bloqueio

China, Vietname, RPD Coreia]. Com Cuba não conversam, não falam, a Cuba o que fazem é pedir a cabeça.»

«No dia 4 foi assassinado Lamoth e quatro dias depois assassinaram Aguillar, outro oficial. Isto ocorreu em menos de uma semana, o que pode dar uma ideia do nível de estímulo e de impunidade que sentem os elementos que levaram a cabo todas estas malfetorias e todos estes sequestros de barcos. Uma impunidade total.»

«É preciso ter uma sensação de impunidade absoluta para fazer isto e, claro, sabendo o que se passa com eles lá na Florida. Era assim que tudo se passava e não sancionavam ninguém, durante uma série de anos, em que sequestraram barcos, sequestraram aviões, cometeram crimes, fizeram de tudo e não houve uma única sanção, nem uma só!»

«Não se teria chegado a esta situação se tivessem aplicado aos cidadãos cubanos que emigravam ilegalmente as medidas que aplicam a todos os cidadãos do mundo, desde venezuelanos, colombianos ou dominicanos, até chineses.»

«Se simplesmente aplicassem o princípio universal que aplicam a todos os cidadãos do mundo, não teria surgido este surto de emigração.»

«Se querem falar de soluções, há que ver que solução vão dar ao bloqueio a Cuba.»

«Ao estrangular-se um povo, está-se a estimular as saídas ilegais. Não falo já das que têm lugar em países que não estão bloqueados por ninguém e que recebem créditos norte-americanos, e créditos do Banco Mundial, do FMI, do Banco Inter-Americano, que recebem todos os recursos. Nós não recebemos nada disso, e ainda por cima querem estrangular-nos, matar-nos à fome e pela doença. Isto estimula ou não as saídas ilegais?»

«[Cita discurso de Clinton em 27 de Julho de 1993, sobre saídas ilegais] "Não podemos tolerar que se trafique cargas humanas nem podemos permitir que o nosso povo seja posto em perigo por aqueles que entram no nosso país para trazer o terrorismo aos norte-americanos. A solução consiste em receber os emigrantes legais e os refugiados legais, e fazer regressar os que não acatem as leis. Temos que dizer não à emigração ilegal, de maneira a que possamos continuar a dizer sim à emigração legal.»

marem  
eficientes,  
os no dever  
os nossos  
para que  
táculos à  
uma  
queira sair  
arcações  
UA aqui  
liares.»

armas? Que têm estas palavras que ver com o que está sucedendo relativamente a Cuba? Vê-se que tudo isto é para todo o mundo, menos para Cuba.»

## Procurar soluções sérias

«Quando digo que há que procurar soluções sérias, estou manifestando a opinião de que este não é um assunto técnico.»

«O instrumento principal da política com que estimulam a emigração em massa é o criminoso bloqueio económico que mantém contra o nosso país e a intenção de forçar o nosso povo a render-se pela fome e pela doença. Também permitem e incentivam a emissão de milhares de horas de rádio todas as semanas, apelando à subversão, à desordem, às sabotagens, ao terrorismo e às saídas ilegais do país.»

«Discutir a sério o assunto, ir ao fundo dos problemas, implica dis-

cutir a questão do bloqueio, implica pôr fim ao bloqueio, implica pôr fim a esta política de constante apelo ao terrorismo, aos crimes e às saídas ilegais do país, implica resolver a questão da famosa «Acta de ajustes cubanos» de 1966, que concede aos cubanos privilégios que não concede a ninguém em matéria de emigração e que legitima a emigração ilegal dos cidadãos cubanos.»

«Enquanto nós temos leis que penalizam as saídas ilegais, eles têm um Acto em que legitimam as saídas ilegais de Cuba, legitimam as entradas ilegais de cubanos no território dos Estados Unidos.»

«Ir ao fundo da questão é também discutir a política, a estratégia que têm para destruir a revolução cubana, os seus planos de fomentar o descontentamento, promover a violência, banhar em sangue o nosso país, como instrumento para destruir a revolução.»

## A estratégia da provocação

«Conheço de cor todo o plano do inimigo e toda a concepção imperialista acerca dos meios para liquidar a revolução, e a sua estratégia actual. Eles querem provocar um acontecimento sangrento, querem que haja mortos, para utilizar isso como instrumento de propaganda, em primeiro lugar, e como instrumento de subversão, e, finalmente, como instrumento de intervenção no nosso país.»

A estratégia do imperialismo é criar o máximo de descontentamento dentro do nosso país, dividir a população, criar as condições mais difíceis possíveis e levar o país a um conflito, a um banho de sangue, para procurar pretexto para intervir em Cuba.»

«A estratégia da provocação dura há anos, muitos anos.»

O imperialismo cria que a revolução cairia poucas semanas depois do derrube do campo socialista. Não se resigna a que a revolução resista, que não caia, e quer aproveitar as condições difíceis que estamos atravessando para a derrubar a todo o custo.»

Essa estratégia é suportada por muitos mecanismos. Em primeiro lugar, através do bloqueio, através das pressões mais inacreditáveis para dificultar o nosso esforço económico, dificultar as nossas actividades de abertura, as nossas negociações com empresas estrangeiras que querem investir em Cuba, dificultar os nossos esforços para sairmos do período especial. Esse é um dos esforços que leva a cabo: recrudescer o bloqueio económico para tornar mais difícil a nossa situação económica e fomentar o descontentamento da população.»

## Guantanamo: é o cúmulo!

«Uma das coisas mais grosseiras, mais arbitrarias e mais injustas é o que fizeram na base de Guantanamo, que já tinham feito noutras ocasiões e que motivou o nosso protesto; mas o que fizeram agora - demarcar por toda a parte pedaços de território cubano para armazenar os cidadãos haitianos e, além disso, concentrá-los em Cuba - é já o cúmulo.»

Tiveram uma forte resistência em muitos países que costumam ser dóceis e obedientes para com os seus pedidos. Bem, creio que no Panamá conseguiram um acordo para isso, nas bases militares e por um período de tempo, com autorização do governo.»

Mas este território da Base Naval de Guantanamo é nosso, é cubano, está ocupado ali pela força e usam-no de forma descarada, sem consultar o governo de Cuba, sem pedir autorização ao governo de Cuba, em virtude de acordos que têm quase cem anos, já caducados, impostos ao país no princípio do século.»

Em que país do mundo há uma base contra a vontade do povo do país? Onde existem bases norte-americanas sem a autorização do gover-

no? Unicamente em Cuba, e só à força e por acordos injustos, arbitrários e já caducados, que nós consideramos caducados. Há muito tempo que nós não levantamos o famoso cheque com que pagavam a ridícula quantia de mil e picos ou dois mil dólares por ano.»

«Ninguém sabe o que poderá passar-se ali, acumulando uma massa de haitianos, um armazém, um campo de concentração de 20 mil haitianos. Isto é selvagem, brutal, incivilizado, e nem pediram a opinião do governo de Cuba, nem fizeram qualquer consulta, nem pediram autorização.»

## A administração Clinton

«Tenho-a visto demasiado submetida às pressões das mafias fascistas de Miami e demasiado preocupada com a questão eleitoral e as próximas eleições no estado da Florida.»

Esta administração ganhou sem o estado da Florida, não obstante tem vindo a perder força, porque a combatem e tratam de debilitá-la, e o facto é que a debilitaram, a têm vindo a debilitar. Quer dizer que tudo o que

tem feito contra nós - a sua política cruel e inflexível, os crimes que comete contra nós - não lhe serviu para ganhar nenhuma popularidade nem nenhuma força, não influiu na política interna.»

Por isso, estou céptico, realmente, quanto à intenção ou capacidade desta administração, que é a que temos tratado com mais decoro. Têmo-la tratado com luvas de seda, com uma grande dignidade, não nos venham culpar de sermos nós quem não quer melhorar as relações ou normalizar as relações. E fizemo-lo porque vimos que as mulheres votaram nele. A maioria dos pobres, dos idosos, dos doentes, dos desempregados, eu diria que as pessoas do povo votaram nele. Não foi um triunfo da direita, foi um triunfo bem mais popular, o de Clinton; podíamos esperar que estivesse à altura dessa realidade, mas a sua política não tem sido, realmente, em concordância com a gente que o levou ao governo.»

«Ainda antes das eleições, comprometeu-se com a lei Torricelli, e comprometeu-se com a lei Torricelli para conseguir o apoio da mafia fascista de Miami; é uma lei de Bush que ele aplicou.»

Tal como a invasão da Somália foi um uma invenção dos últimos dias do governo de Bush, e Clinton herdou-a e acolheu-a com gosto. Depois creio que teve um acto de valentia ao rectificar. E há que dizer a verdade: creio que há novas personalidades na administração dos Estados Unidos, nova gente, nova geração de políticos.»

Nós não vimos como uma coisa negativa o triunfo da administração

**«Discutir a sério o assunto, ir ao fundo dos problemas, implica discutir a questão do bloqueio, implica pôr fim ao bloqueio, implica pôr fim a esta política de constante apelo ao terrorismo, aos crimes e às saídas ilegais do país.»**

de Clinton, mas decepcionou muitos norte-americanos». «Também decepcionou pessoas progressistas no mundo.»

«Clinton não precisou da mafia de Miami para ganhar as eleições. Não lhe prestou nenhum favor. O mais assombroso é a presença da mafia e do seu chefe na Casa Branca para discutir problemas de política externa. Isto sim, prejudica Clinton. No entanto, se Clinton encontrar medidas responsáveis e justas, vai ter reconhecimento nos EUA e o apoio da opinião pública internacional. Isso ficou demonstrado com as votações na ONU.»



# SIS

## O incomensurável desconhecido

Do SIS e do Sistema de Informações da República tem-se falado da ponta do iceberg. É uma ideia que peca por defeito. Dos icebergs sabe-se que têm 9/10 submersos, do SIS e afins há ponderosas razões para temer que o ignorado, clandestino e ilegal seja incomensurável.

Desde logo, é incalculável o número, amplitude e gravidade das acções ilícitas do SIS de vigilância, escuta, infiltração, provocação e recolha de informações de personalidades, instituições, associações, sindicatos, classes, grupos sociais, etc.

Tais acções têm em comum serem desconformes ao quadro estatuído para o SIS, nada tendo a ver com «... prevenir... actos que... possam alterar ou destruir o Estado de direito...», assumirem natureza «policial» ao serviço de uma política governamental de matriz partidária e direccionarem-se contra quem se opõe legal e legitimamente às políticas do Governo do PSD.

É o caso da «operação» que mais recentemente constou: o «Relatório Especial de Informações» -- «Sector Têxtil, implicações na segurança interna».

Pondo de lado algumas tolices, o que é significativo no relatório são as assumidas informações policíacas e ilegais e a conclusão de que a resposta sindical, na defesa dos direitos dos trabalhadores, constitui uma «ameaça à segurança interna».

O que releva é o acrescento à lista confirmada das acções comprovadamente ilegais do SIS, que deixa adivinhar incontáveis operações desconhecidas e o que importa assinalar é a justa resposta da CGTP denunciando a situação e exigindo explicações do ministro Dias Loureiro.

Vale ainda a pena reter que, também desta vez, o «Relatório» veio a público n'«O Independente», «coincidência» que abala a tese da accidental «fuga de informação» e indicia que: ou Dias Loureiro e respectivo SIS quiseram mandar um recado a alguém, hipótese não despendida por estranha que pareça, ou algum correligionário anda a tramar Loureiro, num qualquer conflito intestino ao PSD, arbitrado por Cavaco.

Semelhantes jogos de bastidores demonstram até que ponto o SIS, e por acréscimo o Sistema de Informações da República, se tornou objecto e instrumento de inquantificáveis nepotismos, clientelismos e negócios diversos e colocam-nos perante a ignorância da real amplitude e gravidade da perversão governamentalizadora, partidarizante e autoritária do aparelho de Estado.

Uma outra questão essencial nesta matéria é a da desconhecida dimensão efectiva de todo o aparelho de informações, vigilância, espionagem, infiltração e provocação, suas conotações semilegais e ilegais e respectiva estrutura de direcção sob controlo do PSD no Governo.

Ilegalmente, desde 1984, a DINFO funcionou como Serviço de Informações Militares e acumulou funções atribuídas ao nunca implementado Serviço de Informações Estratégicas de Defesa. A DINFO e o SIS, para além das operações ilegais ou criminosas (caso GAL), surgem referenciados na utilização de meios da Polícia Judiciária - ficheiros da Direcção de Combate ao Banditismo e serviços de escutas, envolvidos com a GNR e PSP em acções de formação e operações e enrolados na criação dum aparelho clandestino de empresas e esbirros para as tarefas mais sujas.

Nestes 10 anos, são várias as sobreposições funcionais noticiadas entre serviços de informações e destes com as autoridades judiciais e forças de segurança, são inúmeras as suspeitas de utilização abusiva de informática, de meios do Estado, de empresas públicas e companhias privadas de segurança e é evidente que a articulação e direcção política e operacional de todo este aparelho pelo Governo do PSD exorbita da Lei.

Inicialmente apenas combatido pelo PCP, o pouco que deste quadro emergiu a público motivou crescente oposição institucional e de massas e conduziu a derrotas diversas e ao isolamento do PSD e do seu Governo na indefensável defesa da actuação do Sistema de Informações.

Cavaco Silva, com os votos da sua maioria, tentou a «fuga para a frente», piorando a lei de forma a rodear as ilegalidades cometidas. Até ver, a manobra fracassou devido ao veto presidencial, mas tudo indica que o PSD se prepara para reincidir.

É necessário reunir forças para o impedir. O Estado de direito democrático carece de ser defendido, inclusive por um Sistema de Informações, mas é incompatível com a política política do PSD.

■ Carlos Gonçalves

# O diálogo social do capital

1

A encenação do Pontal, longamente preparada para se transformar num grande facto político, assemelhou-se a uma espécie de espectáculo de sombras chinesas. Cavaco Silva, sobre a verdadeira realidade do país, os problemas, preocupações e angústias de largos sectores da sociedade portuguesa, disse coisa nenhuma, mas em compensação não foi nada parco no auto-elogio, no incutir optimismo às hostes do PSD, nas afirmações quanto à capacidade de conduzir Portugal a bom porto, com a condição das forças do mal (a oposição) não perturbarem e não torpedearem os seus luminosos projectos.

No rol dos optimismos de Cavaco Silva conta-se a esperança, dir-se-ia quase certeza, de vir a assinar com os sindicatos um Acordo Económico e Social de médio prazo.

No passado dia 21 de Junho, num período de grandes dificuldades para o Governo, quando se multiplicavam as manifestações de descontentamento, Cavaco Silva, com pompa e circunstância como exigia o momento, anunciou ao país a intenção de obter dos parceiros sociais um «Acordo Económico e Social» válido para cinco anos, uma espécie de «alfa e omega» para a modernização da economia portuguesa.

Com este Acordo, vivificadas as virtualidades do diálogo social, os portugueses, e em particular os trabalhadores, poderão então ter a certeza de que entrarão no Século XXI libertos de preocupações e angústias. Portugal assegurará finalmente o seu lugar no pelotão da frente da Comunidade já que, se bem percebemos as explicações e teorizações feitas no Pontal, agora trata-se apenas de garantir um lugar na cauda do pelotão.

«Diálogo social», «concertação social», «consenso social», são expressões que entraram no linguajar corrente dos senhores do dinheiro e dos seus executantes e propagandistas da sua estratégia.

O mais curioso é que o Governo até hoje não apresentou uma única proposta concreta no âmbito da Concertação Social, não definiu sequer a política de rendimentos para 1995, o que o não tem impedido de preparar o ambiente para assegurar um salto qualitativo na ofensiva contra os direitos dos trabalhadores. Desde já o Governo aplaude as propostas dos patrões da CIP, da CPP e da CAP, no sentido de se enterrarem definitivamente as conquistas de Abril em matéria de direitos laborais, propostas que se encontram amplamente contempladas no projecto de revisão da Constituição do PSD. O que este partido promete às Confederações patronais é o esvaziamento e mutilação dos direitos sociais dos trabalhadores, consagrados na Constituição da República, é o ajuste de contas com o 25 de Abril.

2

Não cabe neste artigo a especificação pormenorizada das reivindicações da CIP/Governo. Poder-se-ão, no entanto, sintetizar alguns dos objectivos patronais do seguinte modo: redução dos custos salariais, liquidação do salário mínimo, aumento do leque salarial; aprofundamento da desregulamentação do mercado de trabalho, apelidado de rígido; maiores facilidades nos processos de despedimentos, insistindo-se inclusive no famigerado princípio do despedimento por inadaptação; desregulamentação do horário de trabalho estabelecendo-se um período de referência superior a 6 meses, aumentando-se o limite das 50 horas semanais, fixando-se o período máximo consecutivo em 6 horas e, audácia das audáci-

as, os trabalhadores sujeitos ao regime de laboração contínua, findo o seu horário normal, podem ter de continuar nos seus postos de trabalho, caso se verifiquem faltas ao serviço de trabalhadores do turno seguinte, por um tempo razoável, cabendo ao patronato, obviamente, determinar a razoabilidade do tempo de trabalho.

Na gula insaciável de que dá mostras o grande patronato, cabem ainda reivindicações como o prosseguimento das reformas antecipadas, a introdução da polivalência, maiores limitações ao direito à greve, a redução dos benefícios sociais para os trabalha-

dores (subsídio de desemprego, segurança social, tempo de férias, etc.), benefícios considerados desincentivadores do trabalho.

Para os trabalhadores, o patronato exige mais e mais a regressão social e para o capital, mais e mais benefícios e isenções fiscais, ajudas estatais e a exigência de maior celeridade no processo de esbulho das empresas públicas, tornando as operações mais expeditas e baixando-se o valor das empresas a privatizar.

Tudo isto se reivindica obviamente para que se criem mais postos de trabalho a bem de Portugal e dos trabalhadores e não do enriquecimento dos exploradores.

A visão que o patronato e os seus acólitos têm do século XXI é a de um mundo de exploração desenfreada e de regressão social.

3

A CIP insiste que as suas propostas se inscrevem nas mais genuínas orientações comunitárias, designadamente nas contidas no Livro Branco, as quais, ao que parece, se tornariam obrigatórias para todos os governos e parceiros sociais, na medida em que, como afirmou o sr. Delors, o «Livro Branco para o crescimento, competitividade, emprego - os desafios e as pistas para entrar no Século XXI» inspirar-se-ia no diálogo «estabelecido entre Estados - patronato e sindicatos».

A visão que o patronato e seus acólitos têm do século XXI é a de um mundo de exploração desenfreada e de regressão social.

Quanto às inspirações do Livro Branco, que o patronato e o Governo PSD tanto aplaudem (e a seu tempo também o aplaudiram o PS, os Plataformistas e a UGT), os autores do Livro foram-nas beber à fonte da estratégia do grande capital europeu organizado na «Mesa-Redonda», estratégia que a Comissão das Comunidades e os diferentes governos adoptaram como sua.

O socialista Delors, na altura ainda Presidente da Comissão, declarou que mantinha um diálogo privilegiado com o grande patronato da «Mesa-Redonda», e que se havia inspirado nas suas recomendações contidas no estudo sobre o mercado do trabalho na Europa, uma «carta para o futuro da Europa», para a feitura do Livro Branco.

Inspirado? Trata-se de um eufemismo porque na verdade os senhores da «Mesa-Redonda» é que redigiram o Livro Branco, como o leitor facilmente poderá verificar.

Por uma questão de comodidade de exposição, convirá reter que quando nos referimos a «Livro Branco», se quer dizer Comissão Europeia / Delors / governos e que quando o fazemos em relação a «Mesa-Redonda» nos referimos aos grandes patrões da Bosch, da Danone, da Fiat, da Hoescht, da Nestlé, da Olivetti, da Philips, da Daimler-Benz, da Krupp, da Thyssen, da Carlsberg, da Solvay, passando pelo grupo Amorim, no total de 40 grandes grupos económicos organizados na «Mesa-Redonda Europeia» uma espécie de governo-sombra que, ao fim e ao cabo, é quem mais ordena em Bruxelas.

O princípio geral defendido por esta «santa aliança», é de que o desemprego se deve à rigidez do mercado do trabalho (isto é, «ao





garrote da legislação laboral", "aos elevados custos salariais", "à segurança social"). Três pecados capitais "responsáveis pela falta de competitividade das economias".

E como o capital não tem quaisquer responsabilidades pelo desemprego, os trabalhadores que paguem a factura das receitas patronais para a competitividade, para que o grande patronato e as multinacionais acumulem fabulosos lucros.

## 4

Compulsando as propostas da CIP, da Mesa-Redonda e dos eurocratas de Bruxelas, ver-se-á onde se situa a fonte. Uns tantos exemplos serão suficientes.

### Legislação Laboral

A "Mesa-Redonda" advoga que é preciso "desregular o mercado do trabalho e desapertar o garrote que aperta os contratos de trabalho". A Comissão das Comunidades defende que "a desregulamentação sistemática do mercado do trabalho é a única solução para restabelecer o equilíbrio do mercado do trabalho". E para que não restem dúvidas quanto às suas orientações, a Comissão considera que "o quadro regulamentar (isto é, a legislação laboral) deveria ter em conta a necessidade das empresas", pelo que se impõe "incentivar a flexibilização do mercado do trabalho".

### Salários

A "Mesa-Redonda" considera que "os custos de mão-de-obra são a causa primeira do recuo da competitividade e do aumento do desemprego", pelo que advoga um conjunto de medidas que vão desde "a contenção salarial, e mesmo a sua redução, ao alargar dos leques salariais e à redução do salário correspondente à redução do horário de trabalho".

A Comissão, partindo do princípio que "o custo relativo do trabalho refreia a criação de empregos e serviços", defende que é preciso manter o aumento dos salários, a um nível inferior ao crescimento da produtividade". Mas tendo concluído que nos anos 80 "a revisão da legislação, que entravava a criação de empregos e uma grande moderação salarial, reduziu o preço relativo da mão-de-

obra como factor de produção", defende que se consagre a vontade de baixar os salários. E para que não hajam dúvidas quanto ao sentido das suas orientações e em nome da melhoria da competitividade, preconiza: "os salários brutos deveriam permanecer praticamente estáveis".

Os eurocratas de Bruxelas não consideram sequer necessidade de dedicar umas palavrinhas para explicar por que razão é que essa receita milagrosa para a criação de empregos, que é a revisão da legislação laboral e a moderação salarial, não impediu, nos anos 80, o aumento vertiginoso do desemprego.

### Segurança Social

O desmantelamento do sistema da Segurança Social está sob o ponto de mira do grande capital. Os argumentos a favor dessa cruzada são de um despudor a toda a prova.

A "Mesa-Redonda" considera que "a protecção social enfraquece a vontade de adaptação da mão-de-obra, pelo que não podem tratar-se os problemas do mercado do trabalho na Europa Ocidental sem se encarar uma reforma bastante radical da Segurança Social".

Por reforma radical a "Mesa-Redonda" entende sujeitar a Segurança Social às regras do mercado, limitar o subsídio de desemprego, implementar sistemas caritativos, nomeadamente da Igreja, e sobretudo acelerar a privatização dos sistemas de Segurança Social.

## 5

A Comissão, considerando "que os custos da mão-de-obra são um factor dissuasor da criação do emprego", "advoga a necessidade de se reduzir o custo relativo da mão-de-obra reduzindo, por exemplo, as contribuições (patronais) para a Segurança Social".

As recomendações do Conselho da União Europeia de 11 de Julho, sobre as grandes linhas de orientação das políticas económicas dos Estados-membros, publicadas no Jornal Oficial de 3 de Agosto, e assinadas pelo presidente do Conselho de Ministros da Economia e das Finanças Europeu, o alemão T. Waigel, não deixam dúvidas de que os trabalhadores comunitários deverão pagar uma pesada factura pela miragem do combate ao desemprego.

Recordando que segundo Maastricht, as orientações do Conselho deverão constituir ponto de referência obrigatória para a

política económica dos Estados-membros, insiste-se na necessidade de redobrar esforços no prosseguimento das orientações do Livro Branco da Comissão, com as quais se conformam as recomendações do Conselho e nestas lá estão com todos as letras a insistência na necessidade de prosseguir a precarização do mercado do trabalho, as alterações à legislação laboral, a flexibilização do horário de trabalho, a moderação salarial e mesmo, "se necessário, a redução dos salários reais".

As recomendações das multinacionais agrupadas na "Mesa-Redonda" para a reestruturação dos mercados do trabalho na Europa, tornaram-se no novo "catecismo" de todo o grande patronato, dos eurocratas de Bruxelas e dos diferentes governos, quer sejam de direita ou socialistas.

## 6

Portugal não foge à regra. Quando, no dia 5 de Setembro, o Governo PSD apresentar no Conselho de Concertação Social as suas propostas concretas, tornar-se-á claro que se conformam com as exigências de Bruxelas, que elas já constam, no essencial, nas propostas da CIP e que estão em consonância com a "operação de limpeza" do 25 de Abril que o PSD pretende fazer no texto constitucional. Entretanto, Cavaco Silva não tem razão para optimismos quanto a conseguir um Acordo Económico e Social cujo conteúdo essencial visa impor uma maior regressão social. Nem a chantagem sobre a política de rendimentos o salvará.

Os trabalhadores e a CGTP-IN já deram bastas provas de se manterem firmes nas posições de defesa dos direitos sociais e democráticos.

Os trabalhadores e a CGTP-IN têm manifestado uma clara consciência que cedências nas matérias em discussão representariam um recuo nas suas conquistas e a abertura para novas exigências do patronato.

Esta nova ofensiva do patronato e do Governo, certo e seguro que terá a necessária resposta.

A par da luta contra o pacto social é também necessário intensificar a luta para barrar o caminho aos projectos de revisão da Constituição de liquidação dos valores e ideais de Abril.

Nesta batalha, de grande importância para os destinos da democracia, os trabalhadores e o movimento sindical serão uma força determinante.



# PONTOS CARTEAIS

## De pé ou de cócoras

O secretário-geral do PS gosta muito de dizer coisas. E não perde oportunidade - a verdade é que lha dão com frequência - para botar palavra política sobre as candentes questões nacionais. Embora muitas das palavras que diz, mesmo quando as arremessa à política governamental e pretendem mostrar uma vigorosa oposição, não venham a ser acompanhadas de acções que lhes dêem credibilidade. A oposição do PS em questões de fundo tem sido, como o prova a posição do seu secretário-geral, de grande coincidência com as do PSD e da maioria laranja, nomeadamente no que toca à revisão constitucional, em que pretende avançar a todo o

vapor, mais depressa ainda que o próprio partido do governo, meramente de palavras. Como para afirmar, em bicos de pés, "Estou aqui". Há dias, Guterres "exigiu", segunda a imprensa, "mais firmeza ao Governo" na defesa dos interesses dos vitivinicultores portugueses. E, reportando-se à proposta da Comissão Europeia sobre a reforma da Organização Comum do Mercado do Vinho, que o Conselho de Ministros irá votar proximamente, disse: "Esta será uma oportunidade para o Governo provar se está de pé ou se quer estar de cócoras na Comunidade". Esta dúvida sobre a postura do Governo, que já mostrou bem ao longo de uma dúzia de anos como gosta de se apresentar na Europa, seria de estranhar num

líder de um partido da oposição. O certo é que Guterres já liderou o PS suficiente tempo para que ninguém se surpreenda. Mas há ainda quem lhe pergunte em que posição pretende colocar-se em face do Governo de Cavaco...

## Futebóis

Titula um matutino que a Polícia Judiciária vai notificar uma série de políticos, chamá-los a depor sobre a corrupção no futebol. E, adiantando que não serão apenas os políticos a poderem vir a ser chamados, mas também árbitros, treinadores e dirigentes de clubes - estranhamente os empresários não

constituem uma categoria a merecer atenção - a notícia avança os nomes de Santana Lopes, Narciso Miranda e Valentim Loureiro.

Bem nos parecia que, desde há algum tempo a esta parte, o futebol não era apenas um jogo de bola.

## Quintas

Mas os negócios estão na moda, entre a chamada "classe política", isto é entre aqueles que mostram - ou escondem - que estão na política para negociar, como alguns estão no futebol para arredondarem os bolsos. Segundo um semanário de escândalos, há aí uma quinta, "escolhida por Cavaco Silva para organizar

encontros com alguns dos intelectuais portugueses" (está mesmo a ver-se que se trata de grandes iniciativas de massas) que foi comprada pelo IPSD, que é o PSD com I, de Instituto, e cuja compra pretendem agora anular. O caso é contado assim: um parecer dos auditores jurídicos do Instituto Português do Património Arquitectónico considera a transacção ferida de ilegalidade, por o direito de preferência do Estado não haver sido respeitado. Santana Lopes, diz-se, vai requerer aos tribunais a anulação do contrato de compra e venda, juntando-se a Leonor Beleza, presidente do IPSD, que também quer anular tal contrato. Quem não acha graça, diz-se ainda, são os liberais alemães, que têm avançado com o dinheiro e, segundo "O Independente", se sentem enganados"...

## FRASES da SEMANA

"Nessa época, já sabia muito bem que os cravos vermelhos eram as flores oficiais da União Soviética e que as frases "O povo é quem mais ordena" e «A terra a quem a trabalha» foram inventadas, e são usadas, em Cuba"

(Rui Guedes, músico, empresário - «Público», 29.08.94)

"A oportunidade política, aberta pelo processo de revisão constitucional, de regenerar o sistema político português parece já antecipadamente perdida"

(«Editorial» - «Expresso», 31.08.94)

"Acabar com a portagem (na Ponte 25 de Abril) é um crime lesa-social"

(Monteiro da Silva, ex-presidente do CA da Brisa - «Semanário», 27.08.94)

"Cavaco coordena "operação ponte"

(título - «Público», 31.08.94)

"Eu prefiro ter um partido com muita gente forte do que ter um partido com uma pessoa forte rodeada de pessoas fracas"

(Pedro Passos Coelho, JSD - «O Independente», 26.08.94)

"Vou deixar a política"

(Manuel Sérgio, PSN - «Semanário», 27.08.94)

## PONTOS NATURAIS

### Atalaia, 94

À beira do rio Tejo  
há mil luzes a brilhar.  
Ternura de um longo beijo  
que gosta de se enfeitar.

Quem doutras maneiras sente  
fique no seu manifesto  
mas venha cantar com a gente  
e o futuro faça o resto.

A vida, dizem uns tais,  
são dois dias. Dois? Talvez.  
Mas na Festa vivem mais:  
por esses dois, ganham três.

Duros trabalhos? Adoço-os.  
Os calos da nossa mão  
são nossos, são nossos, nossos,  
são calos de estimação!

É bem fácil, afinal.  
Nem se quer muita sabença.  
Compara a Festa e o Pontal  
e logo vês a diferença...

Nada mais a ninguém resta  
na aresta que o dia usa  
se até o direito à festa  
quem não presta, lhe recusa.

Eu não sei quantos hectares  
tem a Festa. Mas já vi  
que se respiram os ares  
de Portugal todo, aqui.

Vai de poiso em poiso e come  
de mãos amigas, o pão.  
Como é bom matar a fome  
com o pão que amigos nos dão.

O pão, a arte, o sorriso  
o jogo, o canto, o pensar.  
Mostra a Festa o que é preciso  
pra caminhar, pra lutar.

Bem-me-quer, ai bem-me-quer  
bem-me-quer — à Festa ouvi.  
Bem-me-quer, me quer, me quer...  
— e não saía daqui.

O segredo é não ter medo  
nos espinhos do instante.  
Pronto, está dito o segredo.  
Sigamos agora avante...

Está certamente encantada  
a Festa. Custa a entendê-la.  
Inda mal está começada  
já se tem saudades dela...

Mário Castro





# Festa

Avante!

\*\*\*\*\*  
agenda

## Sob a bandeira da luta e da solidariedade

### ABERTURA

Sexta-feira, 19 horas  
Junto ao Espaço Central, na Praça da Paz  
Com Carlos Carvalhas, secretário-geral do PCP

### COMÍCIO

Domingo, 17h  
Palco 25 de Abril

Intervenções de  
Nuno Costa, do Executivo da DN da JCP  
Carlos Brito, director do "Avante!"  
Alvaro Cunhal, presidente do Conselho Nacional do PCP  
Carlos Carvalhas, secretário-geral do PCP



### COLÓQUIOS

No Forum do Espaço Central

#### Sexta

21h30  
"Política e comunicação:  
debate de ideias ou espectáculo?"  
com Vítor Dias, Aurélio Santos, Fernando Correia,  
José Garibaldi

#### Sábado

14h30  
"As responsabilidades sociais do Estado  
no domínio da saúde, educação e segurança social"  
com Edgar Manuel Esteves, Fernando Marques,  
Maria do Carmo Tavares, Paulo Fidalgo

17h30  
"Cumprir ou adular a Constituição?"  
com Luís Sá, Carlos Brito, João Amaral, Américo Nunes

21h30  
"O desemprego não é uma  
fatalidade - As propostas do  
PCP para mais e melhor  
emprego"  
com Agostinho Lopes,  
Jerónimo de Sousa, José  
Ernesto Cartaxo, Luís Vicente  
Merendas, Francisco Vieira

#### Domingo

14h30  
"A Europa que queremos,  
a Europa por que lutamos"  
com Albano Nunes, Joaquim  
Miranda, Sérgio Ribeiro, Ana  
Serrano, Carlos Amaro, Carlos  
Carvalho

15h00  
"O papel da imprensa  
do PCP hoje"  
com Blanqui Teixeira e  
Leandro Martins  
(na zona da imprensa do  
Partido, no Espaço Central)

No Espaço Internacional

### DEBATES COM PARTICIPAÇÃO DE DELEGAÇÕES ESTRANGEIRAS

#### Sexta

22h00  
"A política de reforma na China"

#### Sábado

15h00  
"Solidariedade com Timor-Leste"  
  
17h00  
"A unificação da Alemanha e a situação actual"

21h30  
"Cuba sim, bloqueio não"

22h30  
"Solidariedade com o povo de Angola"

#### Domingo

15h00  
"A situação na Itália - A posição dos comunistas"

21h30  
Entrega simbólica da contribuição da Festa  
para a campanha de solidariedade  
"Cuba sim, bloqueio não"

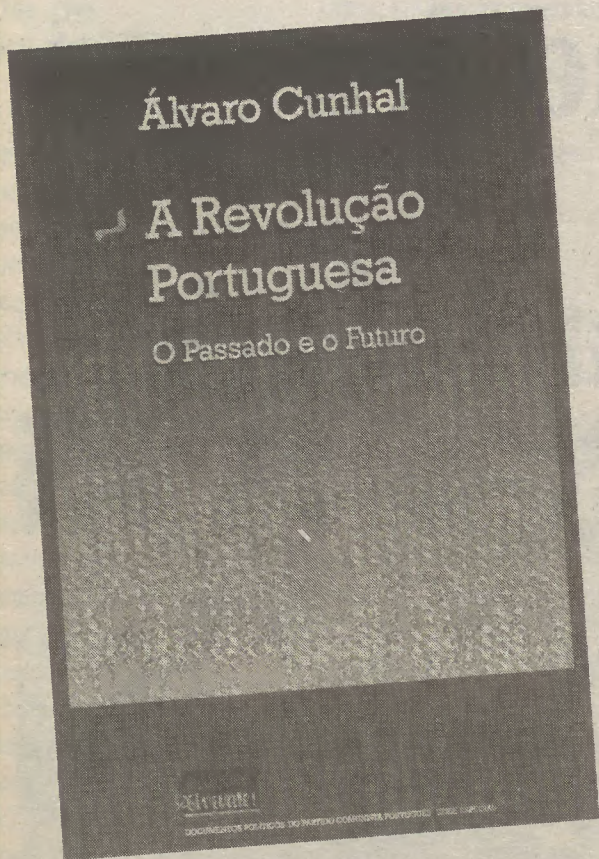
### Horário da Festa

Sexta-feira - das 19.00 à 01.00 h.  
Sábado - das 10.00 à 01.30 h.  
Domingo - das 10.00 às 24.00 h.

Preço da EP - 1600 escudos  
(Crianças até 12 anos não pagam)







# Álvaro Cunhal A Revolução Portuguesa O Passado e o Futuro

Pela enormíssima quantidade de dados factuais que reúne e sistematiza, pelo rigor das análises e conclusões que faculta, *A Revolução Portuguesa. O passado e o Futuro* permanece uma obra insuperada de referência e de consulta para o estudo dos dois anos e meio da Revolução portuguesa.

Nesta reedição, publica-se também o artigo que o autor escreveu para a revista *Vértice* com o título «A Revolução de Abril 20 anos depois», o qual não só proporcionará ao leitor uma esclarecedora síntese do processo político português nas duas últimas décadas, mas também contribuirá para que reflecta criticamente sobre o que se afirmava em *A Revolução Portuguesa*, constituindo assim como que um prefácio de actualização a esta obra.

Preço: 2500\$00

Desejo receber o livro *A Revolução Portuguesa. O Passado e o Futuro*, de Álvaro Cunhal, à cobrança, acrescido das despesas de porte.

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_  
Código Postal \_\_\_\_\_  
Telef. \_\_\_\_\_

Enviar para Edições «Avante!», SA  
Alameda St. António dos Capuchos, 6-B  
1100 Lisboa

## PALAVRAS CRUZADAS

1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															
12															
13															

**HORIZONTAIS:** 1 — Que tem soberania (pl.); astuto. 2 — Ouro em França; lodão; rio da Suíça. 3 — Cabelos brancos; pêlos de certos animais; espaço fronteiro aos templos; antes de Cristo (abrev.). 4 — Composições poéticas; serve prontamente; mulher de Henrique VIII decapitada por adultério. 5 — Azul; medida de uma superfície; acreditar. 6 — Mês do ano; Rádio (s.q.); naquele lugar. 7 — Apenas; vários reis germânicos tiveram este nome; troféu desportivo; a mesma quantidade (fam.). 8 — Pertence-te; outra coisa; distante. 9 — Ordem Militar; máquina de tecer; soberanos. 10 — Decifras; compareces; rio da Rússia. 11 — Pref. de negação; deusa; meio membro; rio da Rússia. 12 — Onda; frutos da pereira; art. 13 — Antiga cidade da Jónia onde havia um templo de Diana considerado uma das sete maravilhas; trabalhador nas salinas.

**VERTICAIS:** 1 — Murro; marechal soviético e secretário-geral do Partido Comunista. 2 — Capela fora do povoado; escutam. 3 — Rio francês; lamentos; repara. 4 — Art. espanhol; vou atrás; ofereces. 5 — Relação; local de arrematação do peixe; cidade galega. 6 — Cingir; pulava. 7 — Despidos; aperto com cordel; ena. 8 — Ósmios (s.q.); anel; chefe etíope; forma redutiva de rapaz. 9 — Saudação entre os romanos; possuir; doçura (fig.). 10 — Passaram para outro dia; golpeei. 11 — Cicatriz; ave de rapina diurna; ilha do mar da Irlanda. 12 — Pequeno arco; ímpio; pron. refl. 13 — Germânico (s.q.); pedra de altar; riqueza. 14 — Encaracol; gosto. 15 — Sacerdote judeu, marido de St.ª Isabel e pai de S. João Baptista; sem rugas.

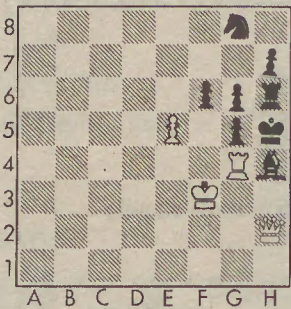
### SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

**HORIZONTAIS:** 1 — Pusilanidades. 2 — Omen; tomar; comi. 3 — Lei; iar; cal. 4 — Sorna; Évora. 5 — Boi; elo. 6 — Cabra; bom; odora. 7 — Lira; solar; adem. 8 — Aro; solenes; rio. 9 — Acaba; acene. 10 — Uma; uro. 11 — Aram; samba; idem. 12 — Ralei; tão; avara. 13 — Alisava; aviário.

**VERTICAIS:** 1 — Pôlo; clãs; ara. 2 — Ume; sair; aral. 3 — Seis; broa; ali. 4 — In; obra; cumes. 5 — Proa; sam; ía. 6 — At.; sobas. 7 — Nola; bola; ata. 8 — Imã; polé; ama. 9 — Maré; mana; boa. 10 — Ir; vé; récu. 11 — Colo; ser; ai. 12 — A.C.; roda; noiva. 13 — Doca; odre; dar. 14 — Ema; grei; feri. 15 — Silo; Amor; mão.

## XADREZ

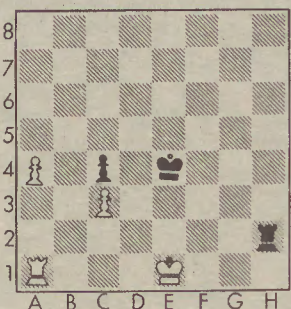
CDLXXV - 1 DE SETEMBRO DE 1994  
PROPOSIÇÃO Nº 1994X063  
Por: WILLIAM ANTHONY SHINKMAN  
V. Hartford Times, 28.IX.1882  
Pr: [8]: Ps.f6.g5.g6.h7-Cg8-Bh4-Th6-Rh5  
Br: [4]: P65-Tg4-Dh2-Rf3



Mate em 3 lances

PROPOSIÇÃO Nº 1994X064  
Por: A.P. KUZNETZOV  
Revista de Sah, 1951

Pr: [3]: P4-Th2-R64  
Br: [4]: Ps.a4.c3-Ta1-R61



Branças jogam e ganham

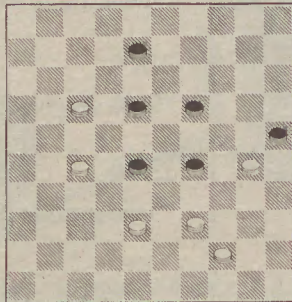
### SOLUÇÕES DO Nº CDLXXV

N.º 1994X063 [W.A.S.]: 1. D62!, f5; 2. Th4+, g4/R:h4; 3. Rf4++/Dh2++  
1. .... f:65; 2. T:g5, B:g5; 3. Rg3++/Dg5++  
N.º 1994X064 [A.P.K.]: 1. 0-0-0. Taz; 2. Td4+, R63; 3. T:c4, Rd3; 4. Rb1, Ta3; 5. Rb2 e ganha

A. de M. M.

## DAMAS

CDLXXV - 1 DE SETEMBRO DE 1994  
PROPOSIÇÃO Nº 1994D063  
Por: JEAN-FRANÇOIS FOCCROULLE  
Dame à la Une N.º 49, Junho/1994  
Pr: [6]: 8-18-19-25-28-29  
Br: [6]: 17-27-30-38-39-44

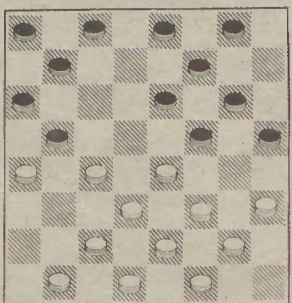


Branças jogam e ganham

PROPOSIÇÃO Nº 1994D064  
GOLPE Nº 84  
Por: DR. ORLANDO AUGUSTO LOPES  
[Contra: M.J.F., aos 18.V.1955,  
No VII Campeonato de Lisboa]

1. 10-14, 21-17; 2. 5-10, 25-21; 3. 1-5, 22-18; 4. 12-15, 23-20; 5. 8-12, 27-22; 6. 12-16  
DIAGRAMA:

Veja-se Golpe N.º 55 Por John T. Denvir, 1905, AVANTE de 10.II.1994; 1. 12-15, 23-20; 2. 8-12, 21-17; 3. 10-14, 25-21; 4. 5-10, 22-18; 5. 1-5, 27-22; 6. 12-16. DIAGRAMA



Pretas jogam e ganham

### SOLUÇÕES DO Nº CDLXXV

N.º 1994D063 [J.F.F.]: 1. 39-34, (29x49=D); 2. 27-22, (49X12); 3. 12x2=D, (25x34); 4. 2x3+  
N.º 1994D064 [Dr. O.A.L.]: 6. .... 17-13; 7. 16; 23, 28; 12; 8. 10-17, 31-28; 9. 7-16, 24-20; 10. 16-23, 28-1=D+

A. de M. M.

## FILMES

### QUINTA, 1

#### Os Anjos do Boulevard

«Malu Tianshi» (China/1937). Real.: Yuan Muzhi. Int.: Zao Dan, Wei Heling, Zhou Xuan, Zhao Huishen, Chen Yting. P/B, 90 min. *Melodrama*. (14.05, TV 2)

#### O Homem com Raios X nos Olhos

«X - The Man With the X-Ray Eyes» (EUA/1963). Real.: Roger Corman. Int.: Ray Milland, Diana Van der Vlis, Harold J. Stone. Cor, 80 min. *Ficção Científica*. (14.20, SIC)

#### O Império da Honra

«Pascali's Island» (Gr.Br./1988). Real.: James Dearden. Int.: Ben Kingsley, Charles Dance, Helen Mirren, Stefan Gryff. Cor, 100 min. *Ver Destaque*. (00.15, Canal 1)

### SEXTA, 2

#### O Pequeno Polegar

«Tom Thumb» (Gr.Br./1958). Real.: George Pal. Int.: Russ Tamblyn, Alan Young, Terry-Thomas, Peter Sellers. Cor, 82 min. *Ver Destaque*. (13.50, TV 2)

#### A Dama de Branco

«The Lady in White» (EUA/1988). Real.: Frank Laloggia. Int.: Lukas Maas, Katherine Almond, Alex Roco. Cor, 80 min. *Ver Destaque*. (14.20, SIC)

#### O Processo Quiller

«The Quiller Memorandum» (Gr.Br./EUA/1966). Real.: Michael Anderson. Int.: George Segal, Alec Guinness, Max Von Sydow, Senta Berger, George Sanders. Cor, 133 min. *Ver Destaque*. (00.00, Canal 1)

#### A Rapariga, o Amante e a Moto Dela

«Girl on a Motorcycle» (EUA/1968). Real.: Jack Cardiff. Int.: Alain Delon, Marianne Faithful, Marius Goring. Cor, 90 min. *Romântico*. (00.05, SIC)

#### O Super-Homem

«Wonder Man» (EUA/1945). Real.: H. Bruce Humberstone. Int.: Danny Kaye, Virginia Mayo, Vera-Ellen, Steve Cochran. Cor, 95 min. *Ver Destaque*. (00.30, Quatro)

### SÁBADO, 3

#### O Incompreendido

«Incompreso» (It./1967). Real.: Luigi Comencini. Int.: Anthony Quayle, John Sharp, Stefano Colagrande, Simone Giannozzi. Cor, 101 min. *Ver Destaque*. (11.50, TV 2)

#### Golpe Baixo

«The Longest Yard» / «The Mean Machine» (EUA/1974). Real.: Robert Aldrich. Int.: Burt Reynolds, Eddie Albert, Ed Lauter. Cor, 111 min. *Ver Destaque*. (14.30, SIC)

#### Aventura no Alto Mar

«Nate and Hayes» (EUA/1983). Real.: Ferdinand Fairfax. Int.: Tommy Lee, Michael O'Keefe, Max Phipps. Cor, 100 min. *Aventuras*. (15.35, Canal 1)

#### Meu Amigo Mac

«Mac and Me» (EUA/1988). Real.: Stewart Raffill. Int.: Jade Cauley, Christine Ebersole, Jonathan Ward, Tina Caspary. Cor, 95 min. *Ficção Científica*. (17.15, Quatro)

#### Tão Sério como o Prazer

«Sérieux Comme le Plaisir» (Fr./1974). Real.: Robert Benayoun. Int.: Jane Birkin, Richard Leduc, Georges Mansart, Michel Lonsdale. Cor, 96 min. *Ver Destaque*. (22.45, TV 2)

#### Os Olhos da Testemunha

«Eyewitness» (EUA/1981). Real.: Peter Yates. Int.: William Hurt, Sigourney Weaver, Christopher Plummer, James Woods. Cor, 104 min. *Ver Destaque*. (23.25, Canal 1)

#### Uma Mão Cheia de Pó

«A Handful of Dust» (Gr.Br./1988). Real.: Charles Sturridge. Int.: James Wilby, Kristin Scott Thomas, Rupert Graves. Cor, 118 min. *Ver Destaque*. (00.20, Quatro)

#### A Minha Noite com Hortense

«La Nuit avec Hortense» (Fr./1989). Real.: Jean Chabot. Int.: Carole Laure, Lothaire Bluteau, Germain Houde. Cor, 76 min. (00.30, SIC)

#### Estação de Serviço Sexy

«Bikini C. Company» (EUA/1992). Real.: Ed Hansen. Int.: Joe Duscic, Neriah Napaul, Suzanne Browne. Cor. *Comédia*. (01.10, Canal 1)

### DOMINGO, 4

#### Leito de Mentiras

«Bed of Lies» (EUA/1991). Real.: William A. Graham. Int.: Susan Dey, Chris Cooper, Fred Dalton Thompson. Cor, 91 min. *Drama*. (14.30, SIC)

### Uma Jogada pela Paz

«Amazing Grace and Chuck» (EUA/1987). Real.: Mike Newell. Int.: Jamie Lee Curtis, Gregory Peck, William Petersen. Cor, 115 min. *Drama*. (15.00, Quatro)

### O Homem Mais Forte do Mundo

«The Strongest Man in the World» (EUA/1975). Real.: Vincent McEveely. Int.: Kurt Russell, Joe Flynn, Eve Arden. Cor, 88 min. *Comédia*. (15.50, Canal 1)

### Superman III

«Superman III» (EUA/1983). Real.: Richard Lester. Int.: Christopher Reeves, Richard Pryor, Annette O'Tool, Jackie Cooper. Cor, 123 min. *Ficção Científica*. (21.50, SIC)

### O Enigma de Kasper Hauser

«Jeder für Sich und Gott gegen Alle» (RFA/1974). Real.: Werner Herzog. Int.: Bruno S., Walter Ladengast, Brigitte Mira. Cor, 104 min. *Ver Destaque*. (23.15, TV 2)

### O ABC do Sexo

«Everything you Always Wanted to Know About Sex (But Were Afraid to Ask)» - EUA/1972. Real.: Woody Allen. Int.: Woody Allen, John Carradine, Lou Jacobi, Louise Lasser, Anthony Quayle, Tony Randall, Burt Reynolds, Gene Wilder. Cor, 87 min. *Ver Destaque*. (23.35, Canal 1)

### SEGUNDA, 5

#### O Regresso do Par Invisível

«Topper Returns» (EUA/1941). Real.: Roy Del Ruth. Int.: Joan Blondell, Roland Young, Carole Landis, Billy Burke. P/B, 84 min. *Ver Destaque*. (14.00, TV 2)

#### Duas Raparigas do Diabo

«Six-Pack Annie» (EUA/1975). Real.: Graydon F. David. Int.: Lindsay Bloom, Jana Bellan, Ray Danton. Cor, 85 min. *Drama*. (14.20, SIC)

#### Sem Sombra de Pecado

(Port./1982). Real.: José Fonseca e Costa. Int.: Victória Abril, Mário Viegas, Lia Gama, Armando Cortez, Henrique Viana. Cor, 105 min. *Ver Destaque*. (22.15, SIC)

#### A Sentinela

«The Sentinel» (EUA/1977). Real.: Michael Winner. Int.: Chris Sarandon, Cristina Raines, Martin Balsam, John Carradine, José Ferrer, Ava Gardner, Arthur Kennedy, Burgess Meredith. Cor, 88 min. *Horror*. (00.50, Canal 1)

### TERÇA, 6

#### A Princesa do Bairro da Lata

«Elle Cause plus... Elle Flingue» (Gr./1972). Real.: Michel Audiard. Int.: Annie Girardot, Bernard Blier, Maurice Bidaud. Cor, 83 min. *Sátira*. (14.05, TV 2)

#### Giro City

«Giro City» / «And Nothing But the Truth» (Gr.Br./1982). Real.: Karl Francis. Int.: Glenda Jackson, Jon Finch, Kenneth Cooley. Cor, 87 min. *Thriller*. (14.20, SIC)

#### Um Fantasma do Coração

«Truly, Madly, Deeply» (Gr.Br./1990). Real.: Anthony Minghella. Int.: Juliet Stevenson, Alan Rickman, Bill Paterson. Cor, 102 min. *Fantástico*. (22.20, TV 2)

#### Chucky, O Boneco Diabólico

«Child's Play» (EUA/1988). Real.: Tom Holland. Int.: Catherine Hicks, Chris Sarandon, Alex Vincent, Brad Doucette. Cor, 88 min. *Ver Destaque*. (01.05, Canal 1)

### QUARTA, 7

#### Um Crime na Riviera

«Lemmy Pour les Dames» (Fr./1961). Real.: Bernard Borderie. Int.: Eddie Constantine, Françoise Brion. P/B, 97 min. *Comédia Policial*. (14.20, SIC)

#### A Minha Montanha

«My Side of the Mountain» (Can./1969). Real.: James B. Clark. Int.: Reddy Eccles, Theodore Bikel, Tudi Wiggin, Frank Perry. Cor, 100 min. *Aventura*. (14.30, TV 2)

#### A Vingança

«Jaws the Revenge» (EUA/1987). Real.: Joseph Sargent. Int.: Lorraine Gary, Lance Guest, Mario van Peebles, Michael Caine. Cor, 88 min. *Horror*. (23.40, Canal 1)

Nota: a Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.



PROGRAMAÇÃO

Quinta, 1

CANAL 1

- 08.00 Garfield
08.30 As Gêmeas de Sta. Clara
09.00 A Ilha do Tesouro
09.25 Rua Sésamo
10.00 Pollianna
10.25 Os Raposinhos
10.50 Campo de Férias
11.20 Pé Grande e os Amigos
11.40 Culinária
11.55 Dora e Dário
12.05 Perigosas Peruas
13.00 Jornal da Tarde
13.40 Os Andrades
14.10 Viajante no Tempo
14.50 Cupido Eletrónico
15.20 Duarte & Ca.
15.50 Quem Manda Sou Eu
16.20 7º Direito
17.10 Acção em Miami
18.05 Culinária
18.10 Ana Raio e Zé Trovão
18.55 Lotaria Nacional
19.10 Com a Verdade m' Enganas
20.00 Telegiornal
20.40 Fera Ferida
21.30 Isto... Só Vídeo
22.00 O Tal Canal
23.15 Os Inocentes
23.55 24 Horas
00.15 O Império da Honra
(ver «Filmes na TV»)

TV 2

- 12.00 Infantil
13.00 Os Caminhos da Arte
14.05 Os Anjos de Boulevard
(ver «Filmes na TV»)



Bonecos e gente: «Alf» e «Rua Sésamo», por exemplo

- 13.35 Aprender com a Vida
16.10 Avioes Militares
17.00 Infantil
17.55 Os Vingadores
18.45 Um, Dó, Lí, Tá
18.45 A Vida de Joe
19.45 Sarilhos Com Elas
20.15 Portugal e o Mar - 8 Séculos de História
21.15 Desenhos Animados
21.30 TV2 Jornal
22.00 RTP/Financial Times
22.10 Remate
22.20 Theodor Chindler
23.30 O Grande Irã
24.00 O Diário de Sarajevo
00.55 Frederick Forsyth

SIC

- 11.35 Grimmey
12.00 Tropicallente
13.00 Notícias
13.20 Os Donos da Bola
13.50 Praça Pública
14.20 O Homem com Raios X nos Olhos
(ver «Filmes na TV»)
16.00 Falas Tu ou Falo Eu
17.00 Notícias
17.20 Mulher Proibida
18.20 Sonho Meu
19.25 O Juiz Decide
20.00 Jornal da Noite
20.40 Mulheres de Areia
21.40 Minas e Armadilhas
22.50 Casos de Polícia
00.05 Último Jornal
00.25 MTV - Prémios de Cinema

QUATRO

- 10.00 Lumen 2000
11.00 Animação
11.40 Já Tocou
12.05 O Justiciero
13.05 Visto Isto
13.30 Cassandra
14.30 Um Anjo na Terra
15.30 Caixa de Perguntas
16.00 As Aventuras do Cavalo Preto
16.30 Flintstones
17.05 Alf
17.30 Morena Clara
18.20 Caprichos
19.30 Informação Quatro
20.10 Estrela
20.30 Marés Vivas
21.35 J.F.K.: O Outro Lado do Mito
23.30 Farmácia de Serviço
00.05 Informação
00.25 Fora de Jogo
00.40 Modelo e Detective

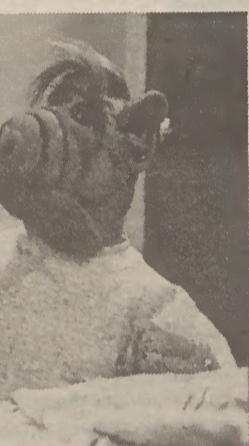
Sexta, 2

CANAL 1

- 08.05 Garfield
08.30 As Gêmeas de Sta. Clara
09.00 A Ilha do Tesouro
09.25 Rua Sésamo
09.50 Solo
10.15 Os Raposinhos
10.40 Campo de Férias
11.20 Pé Grande e os Amigos
11.40 Culinária
11.55 Dora e Dário
12.05 Perigosas Peruas
13.00 Jornal da Tarde
13.40 Os Andrades
14.10 Viajante no Tempo
14.50 Cupido Eletrónico
15.20 Duarte & Ca.
15.50 Quem Manda Sou Eu
16.20 7º Direito
17.10 Acção em Miami
18.00 Culinária
18.15 Ana Raio e Zé Trovão
19.10 Com a Verdade m' Enganas
20.00 Telegiornal
20.35 Fera Ferida
21.30 Jogos Sem Fronteiras
23.05 Cheers
23.40 24 Horas
24.00 O Processo Killer
(ver «Filmes na TV»)

TV 2

- 12.00 Infantil
13.00 Os Caminhos da Arte
13.50 O Pequeno Polegar
(ver «Filmes na TV»)
15.15 Aprender com a Vida
16.10 Segredos do Mundo



«Lua Extravagante», o espectáculo de Vitorino, sexta-feira na TV2

- 16.40 Infantil
17.55 Os Vingadores
18.45 Um, Dó, Lí, Tá
19.45 Mulheres no Jazz
20.20 Hitler
21.15 Desenhos Animados
21.30 TV2 Jornal
22.10 Remate
22.35 Corrida de Touros
00.05 Musical - «Lua Extravagante»
00.35 Frederick Forsyth

SIC

- 11.35 Grimmey
12.00 Tropicallente
13.00 Notícias
13.20 Os Donos da Bola
13.50 Praça Pública
14.20 A Dama de Branco
(ver «Filmes na TV»)
16.00 Falas Tu ou Falo Eu
17.00 Notícias
17.20 Mulher Proibida
18.20 Sonho Meu
19.30 O Juiz Decide
20.00 Jornal da Noite
20.40 Mulheres de Areia
21.40 Mini Chuva de Estrelas
22.45 Último Jornal
23.05 Playboy
00.05 A rapariga, o Amante e a Moto Dela
(ver «Filmes na TV»)

QUATRO

- 10.00 Lumen
11.00 Animação
12.05 O Justiciero
13.30 Cassandra
14.30 Um Anjo na Terra
15.25 Encontro
15.30 As Aventuras do Cavalo Preto
16.00 Animação
16.30 Flintstones
17.05 Alf
17.30 Morena Clara
18.20 Caprichos
19.30 Informação Quatro
20.05 Estrela
20.30 Marés Vivas
21.30 J.F.K.: O Outro Lado do Mito
23.30 Farmácia de Serviço
24.00 Informação
00.25 Fora de Jogo

Sábado, 3

CANAL 1

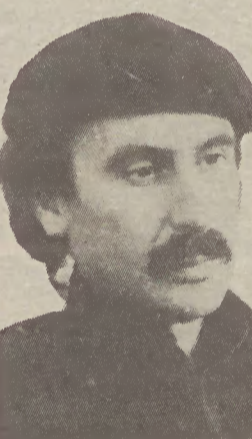
- 08.00 Programa Infantil/Juvenil
12.00 Luta Livre Americana
13.00 Notícias
13.10 Made in Portugal
13.40 Heróis do Ar
15.10 Emoções Fortes
15.35 Aventura no Alto Mar
(ver «Filmes na TV»)
17.10 Onda de Verão
18.50 Beverly Hills 90210
19.45 Totoloto
20.00 Jornal de Sábado
20.30 Na Paz dos Anjos
21.45 Parabéns
23.25 Os Olhos da Testemunha
01.10 Estação de Serviço Sexy
(ver «Filmes na TV»)

TV 2

- 11.00 Universidade Aberta
11.50 O Incompreendido
(ver «Filmes na TV»)
13.40 Tauromaquia
14.10 Musical: «Musiques d'Afrique du Sud»
15.00 Acto de Coragem
16.00 TV2 Desporto
21.30 De Lisboa, Com Amor
22.05 Desenhos Animados
21.15 No Cumprimento do Dever
22.10 Nos Bastidores...
22.45 Tão Sério Como o Prazer
(ver «Filmes na TV»)
23.40 Woops

SIC

- 11.30 Programa Infantil/Juvenil
13.20 Portugal Radical
13.30 Gladiadores Americanos
14.20 Nunca Digas Banzai
15.00 Golpe Baixo
(ver «Filmes na TV»)
17.00 Curvas Perigosas
18.00 Lei e Ordem



«Lua Extravagante», o espectáculo de Vitorino, sexta-feira na TV2

- 19.00 Minas e Armadilhas
20.00 Jornal da Noite
20.40 Mulheres de Areia
21.40 Os Trapalhães
22.40 A Brincar, a Brincar
23.10 Último Jornal
23.30 Água na Boca
00.30 A Minha Noite com Hortense
(ver «Filmes na TV»)

QUATRO

- 08.00 Animação
10.30 Lassie
11.00 Animação
11.30 Informação Religiosa
12.00 Vaticano em Directo
12.15 Missa
14.00 Céus de África
15.00 Uma Jogada Pela Paz
(ver «Filmes na TV»)

Música da África do Sul, sábado, não só na Festa: também na TV2



Domingo, 4

CANAL 1

- 08.00 Programa Infantil / Juvenil
12.00 Blossom
12.30 Sem Limites
13.00 Notícias
13.10 Eu Tenho Dois Amores
13.40 Dinossauros
14.05 Missão Impossível
15.00 Top +
15.50 O Homem Mais Forte do Mundo
(ver «Filmes na TV»)
17.20 Onda de Verão
19.15 Os Simpsons
19.45 Joker
20.00 Jornal de Domingo
20.30 Casa Cheia
21.10 Na Paz dos Anjos
22.10 Sozinhos em Casa
22.40 Tramas de Seda
23.35 O ABC do Sexo
(ver «Filmes na TV»)

TV 2

- 09.00 Caminhos
10.00 Novos Horizontes
10.30 70 x 7
11.00 Missa
11.55 Ordens Militares e Religiosas em Portugal
12.25 Quatro Maneiras de Tocar Piano
13.30 Regiões
14.25 Mulheres em Viagem
15.00 TV2 Desporto
21.00 Musical «Homenagem a Edith Piaf»
22.10 Artes e Letras - «Roy Lichtensteck»
23.15 O Enigma de Kasper Hauser
(ver «Filmes na TV»)
01.00 Woops

SIC

- 11.00 Verão Radical
11.30 Programa Infantil/Juvenil
13.15 Portugal Radical
13.30 Vida Selvagem
14.30 Leito de Mentiras
(ver «Filmes na TV»)
16.40 Tudo pelas Notícias
17.40 Obras em Casa
18.10 Bravo Bravissimo
20.00 Jornal da Noite
20.40 Os Trapalhães
21.10 Labirinto
21.50 Superman III
(ver «Filmes na TV»)
23.50 Último Jornal
00.10 Balada de Nova Iorque
01.10 Fórmula Indy

QUATRO

- 08.00 Animação
10.30 Lassie
11.00 Animação
11.30 Informação Religiosa
12.00 Vaticano em Directo
12.15 Missa
14.00 Céus de África
15.00 Uma Jogada Pela Paz
(ver «Filmes na TV»)



Glenda Jackson é uma das intérpretes de uma nova série da TV2, «Strange Interlude», a transmitir à 2ª-feira

- 16.30 Queridos Inimigos
18.35 Duque de Ouros
19.30 Informação
20.05 Trocado em Miúdos
21.00 Marés Vivas
21.35 Turno da Noite
24.00 Últimas Notícias
00.20 Caixa de Perguntas

Segunda, 5

CANAL 1

- 08.00 Garfield
08.30 As Gêmeas de Sta. Clara
09.00 A Ilha do Tesouro
09.25 Rua Sésamo
10.00 Pollianna
10.25 Os Raposinhos
10.50 Campo de Férias
11.20 Pé Grande e os Amigos
11.45 Culinária
12.00 Perigosas Peruas
13.00 Jornal da Tarde
13.40 Os Andrades
14.10 Prisioneiras do Amor
14.45 Pisca, Pisca
15.50 Sétimo Direito
16.30 Acção em Miami
17.40 Culinária
17.50 Ana Raio e Zé Trovão
19.10 Com a Verdade m' Enganas
20.00 Telegiornal
20.35 Fera Ferida
21.30 Pálio da Fama
22.30 Contos Assombrosos
23.30 Calor Tropical
00.30 24 Horas
00.50 A Sentinela
(ver «Filmes na TV»)

TV 2

- 12.00 Infantil
13.00 Os Caminhos da Arte
14.00 O Regresso do Par Invisível
(ver «Filmes na TV»)
15.30 Aprender com a Vida
16.20 Sobreviver
16.50 Infantil
17.55 Os Vingadores
18.45 Um, Dó, Lí, Tá
19.45 Sarilhos com Elas
20.20 Polo a Polo
21.30 TV2 Jornal
22.00 RTP/Financial Times
22.10 Remate
22.20 Bailado: «Sylvie Guillen»
23.10 Strange Interlude
00.45 Frederick Forsyth

SIC

- 11.35 Grimmey
12.00 Tropicallente
13.00 Notícias
13.20 Os Donos da Bola
13.50 Praça Pública
14.20 Duas Raparigas do Diabo
(ver «Filmes na TV»)
16.00 Falas Tu ou Falo Eu
17.00 Notícias
17.20 Mulher Proibida
18.20 Sonho Meu
19.25 O Juiz Decide
20.00 Jornal da Noite
20.40 Ora Bolas, Marina
22.15 Sem Sombra de Pecado
(ver «Filmes na TV»)
00.15 Último Jornal
00.35 Os 40 Anos da Playboy

QUATRO

- 10.00 Lumen
11.00 Animação
11.40 Já Tocou
12.05 O Justiciero



Kennedy e o seu tempo em nova série: sexta-feira à noite na Quatro

Terça, 6

CANAL 1

- 08.00 Garfield
08.30 As Gêmeas de Sta. Clara
09.00 A Ilha do Tesouro
09.25 Rua Sésamo
10.00 Pollianna
10.25 Os Raposinhos
10.50 Campo de Férias
11.20 Pé Grande e os Amigos
11.50 Culinária
12.00 Perigosas Peruas
13.00 Jornal da Tarde
13.40 Prisioneira do Amor
14.25 Cupido Eletrónico
14.50 Pisca, Pisca
15.50 Sétimo Direito
16.30 Acção em Miami
17.40 Culinária
17.50 Ana Raio e Zé Trovão
19.10 Com a Verdade m' Enganas
20.00 Telegiornal
20.35 Fera Ferida
21.30 Nico d' Obra
22.00 Moda Italiana
23.05 Você Decide
23.50 A Lei das Ruas
00.45 24 Horas
01.05 Chucky, o Boneco Diabólico
(ver «Filmes na TV»)

TV 2

- 12.00 Infantil
13.00 Para Além do Ano 2000
14.05 A Princesa do Bairro da Lata
(ver «Filmes na TV»)
15.30 Aprender com a Vida
16.20 Sobreviver
16.50 Infantil
17.55 Os Vingadores
18.50 Um, Dó, Lí, Tá
19.45 Sarilhos Com Elas
20.20 Rotações
21.30 TV2 Jornal
22.00 RTP/Financial Times
22.10 Remate
22.20 Um Fantasma do Coração
(ver «Filmes na TV»)
24.00 As Heroínas de Colette
00.55 Frederick Forsyth

SIC

- 11.35 Grimmey
12.00 Tropicallente
13.00 Notícias
13.20 Os Donos da Bola
13.50 Praça Pública
14.20 Giro City
(ver «Filmes na TV»)
16.00 Falas Tu ou Falo Eu
17.00 Notícias
17.20 Mulher Proibida
18.20 Sonho Meu
19.25 O Juiz Decide
20.00 Jornal da Noite
20.40 Mulheres de Areia
21.40 Cenas de Um Casamento
22.40 20 Anos, 20 Nomes
23.55 Último Jornal
00.15 Sim, Sr. Ministro
00.45 Os 40 Anos da Playboy

QUATRO

- 10.30 Lumen 2000
11.00 Animação
11.40 Já Tocou
12.05 O Justiciero
13.05 Visto Isto
13.30 Cassandra
14.30 Um Anjo na Terra
15.30 Animação
16.00 As Aventuras do Cavalo Preto
16.30 Flintstones
17.05 Alf
17.30 Morena Clara
18.20 Caprichos
18.50 Estrela
19.30 Informação Quatro
20.05 Marés Vivas
21.00 MacGyver
22.00 Queridos Inimigos
24.00 Informação
00.25 Fora de Jogo
00.40 Anúncios do Outro Mundo
01.40 Modelo e Detective

Quarta, 7

CANAL 1

- 08.00 Garfield
08.30 As Gêmeas de Sta. Clara
09.00 A Ilha do Tesouro
09.25 Rua Sésamo
10.00 Pollianna
10.25 Os Raposinhos
10.50 Campo de Férias
11.20 Pé Grande e os Amigos
11.40 Culinária
12.00 Perigosas Peruas
13.00 Jornal da Tarde
13.40 Prisioneira do Amor
14.10 Viajante no Tempo
14.25 Cupido Eletrónico
14.45 Pisca, Pisca
15.50 Sétimo Direito
16.25 Claxon
16.20 Caderno Diário
16.30 Acção em Miami
17.40 Culinária
17.50 Ana Raio e Zé Trovão
19.10 Com a Verdade m' Enganas
20.00 Telegiornal
20.20 Fera Ferida
20.50 Futebol: Irlanda do Norte-Portugal
23.00 Só Riso
23.00 Tubarão IV - A Vingança
(ver «Filmes na TV»)
01.15 Informação

TV 2

- 12.00 Infantil
12.55 Beethoven - Concertos para Piano (4º progr.)
14.00 Universidade Aberta
(ver «Filmes na TV»)
16.10 Aprender com a Vida
17.00 Infantil
17.50 Os Vingadores
18.45 Um, Dó, Lí, Tá
19.45 Sarilhos com Elas
20.20 Documentário
21.15 Desenhos Animados
21.30 TV2 Jornal
22.00 RTP/Financial Times
22.10 Remate
22.20 Grande Noite
23.25 Montparnasse Revisitado
00.30 Frederick Forsyth

SIC

- 11.35 Grimmey
12.00 Tropicallente
13.00 Notícias
13.20 Os Donos da Bola
13.50 Praça Pública
14.20 Um Crime na Riviera
(ver «Filmes na TV»)
16.00 Falas Tu ou Falo Eu
17.00 Notícias
17.20 Mulher Proibida
18.20 Sonho Meu
19.25 O Juiz Decide
20.00 Jornal da Noite
20.40 Mulheres de Areia
21.40 All You Need Is Love
22.40 Caça ao Tesouro
00.15 Último Jornal
00.35 Os 40 Anos da Playboy

QUATRO

- 10.00 Lumen 2000
11.00 Animação
12.00 Já Tocou
12.30 O Justiciero
13.05 Visto Isto
13.30 Cassandra
14.30 Um Anjo na Terra
15.20 Animação
16.00 As Aventuras do Cavalo Preto
16.30 Flintstones
17.05 Alf
17.30 Morena Clara
18.20 Caprichos
18.50 Estrela
19.30 Informação Quatro
20.05 Marés Vivas
21.00 MacGyver
22.00 Queen
00.15 Informação
00.40 Fora de Jogo
00.55 Modelo e Detective



## Por isto e por aquilo...

### O Império da Honra (Quinta, 00.15, Canal 1)

História melodramática, situada no princípio do século numa ilha do mar Egeu, envolvendo três personagens: um espião ao serviço do sultão do Império Otomano (Ben Kingsley), um charmoso vigarista britânico que pretende passar-se por arqueólogo (Charles Dance) e uma pintora também inglesa (Helen Mirren), na sua estranha solidão. Percursos cruzados de exílios e exilados, não apenas estes, mas tantos outros com que se entrecruzam - turcos, gregos, alemães - e que por ali andam escamoteando as suas verdadeiras razões e motivações, num filme calmo e interessante, realizado com sensibilidade que baste e adequadamente interpretado. Um verdadeiro contraste com o «lixo» a que estas horas da madrugada frequentemente nos habituaram.

### O Pequeno Polegar (Sexta, 13.50, TV 2)

Fantasia musical especialmente do agrado dos mais miúdos, com manipulações de marionetas extremamente engenhosas e alguns notáveis efeitos especiais (merecedores de Oscar), a par de uma belíssima banda sonora. A não perder.

### A Dama de Branco (Sexta, 14.20, SIC)

Contrastando, de certo modo, com alguns exemplares primários que, designadamente no domínio do horror e do terror, os canais de televisão têm acolhido nas últimas «grelhas», *A Dama de Branco* (diz quem viu) parece destacar-se por alguma qualidade que rodeia a construção multifacetada do seu argumento, aliás da autoria do próprio realizador Frank LaLoggia. Na realidade, trata-se de um thriller cuja história assenta nas recordações de um escritor especialista em contos fantásticos, que volta a mergulhar nos calafrios provocados pelos crimes, fantasmas e dramas familiares que povoaram a sua infância.

### O Processo Quiller (Sexta, 00.00, Canal 1)

Escrito por Harold Pinter, a partir do romance homónimo de Elleston Trevor, *O Processo Quiller* conta-nos, numa adaptação cinematográfica que pode considerar-se um modelo do género, a odisséia de um agente secreto britânico que é enviado a Berlim Ocidental para descobrir o paradeiro das informações sobre uma rede de espiões nazis que haviam sido descobertos por um colega, entretanto assassinado. Um filme em que, para além da pesada atmosfera da cidade de Berlim nessa época, nos surpreende com a humanidade e a vulnerabilidade de personagens habitualmente acima de todas as fraquezas.

### O Super-Homem (Sexta, 00.30, Quatro)

Trata-se de mais uma comédia musical protagonizada por Danny Kaye (do ciclo ultimamente transmitido pela Quatro) - mas esta destaca-se das demais, sobretudo pela excelente e bem diferenciada composição interpretativa, pelo actor, dos papéis de dois irmãos gémeos. Apenas para entreter.

### O Incompreendido (Sábado, 11.50, TV 2)

Na sequência da morte da mãe e da decisão do pai de confiar a sua educação e a de um irmão aos cuidados de uma governanta, um jovem vê-se na situação dramática de sofrer na pele o que considera ser uma insuportável discriminação. Não podendo dizer-se que a história é propriamente original, o filme está entretanto realizado com extremo bom gosto e comovente sensibilidade, reflectindo o círculo fechado em que se transforma, para o jovem, a sua bela casa florentina com o seu jardim paradisíaco.

### Golpe Baixo (Sábado, 14.30, SIC)

Numa leitura superficial, talvez o filme se não distinguisse de outras comédias de pancadaria e riso alarve habitualmente habitadas por Burt Reynolds - e de que a SIC tem ultimamente usado e abusado, talvez porque estamos em época de saldos de Verão. Mas a surpresa (e ao mesmo tempo a garantia) do nome de Robert Aldrich, como realizador, pode tornar esta nova incursão pelos absurdos das sátiras violentas algo mais tragável. É, pelo menos, o que dizem as referências...

### Tão Sério como o Prazer (Sábado, 22.45, TV 2)

Comédia por vezes irresistível e hilariante - mas que não esconde a ternura e a inteligência com que é feita - esta é a história de um jovem triângulo amoroso e das suas aventuras pelas estradas de França. Inspirado nas comédias burlescas norte-americanas, abundam nele as situações absurdas e quase-surrealistas e, em primeiro plano, as impagáveis interpretações de Pierre Étaix e Jean-Claude Carrière, ambos levados por Jane Birkin, mais bela do que nunca...

### Os Olhos da Testemunha (Sábado, 23.25, Canal 1)

Realizado pelo cineasta britânico Peter Yates - há longo tempo radicado nos EUA - *Os Olhos da Testemunha* é um thriller em que os contrastes sociais, culturais e económicos numa grande cidade, como Nova Iorque, são o pano de fundo de uma história em que as personagens, como o espectador, se interrogam sobre a credibilidade do testemunho de um crime - enquanto os próprios autores deste se aproveitaram disso para tentarem consumir as suas ameaças e acabar com os rastros que haviam deixado. Um filme com altos e baixos, algo interessante quando não menos inquietante - mas de irregular feitura.

### Uma Mão Cheia de Pó (Sábado, 00.20, Quatro)

Baseado no romance homónimo de Evelyn Waugh, esta história situada nos anos 30 retrata a vida em comum, aparentemente



Charles Dance e Ben Kingsley, em «O Império da Honra», de James Dearden



Sigourney Weaver e William Hurt, intérpretes principais de «Os Olhos da Testemunha», de Peter Yates



Lia Gama e Mário Viegas, num fotograma de «Sem Sombra de Pecado», de José Fonseca e Costa

feliz, de um casal no seu luxuoso castelo victoriano - uma atmosfera progressivamente invadida pela frieza que acaba em drama e separação. Inicialmente interessante, o espectador descobrirá pouco a pouco que, nas mãos de um James Ivory, por exemplo, a história daria pano para mangas, pelo que a constante comparação entre o que este filme lhe promete e o que ele poderia ter sido, acabará por desinteressá-lo, irremediavelmente.

### O Enigma de Kasper Hauser (Domingo, 23.15, TV 2)

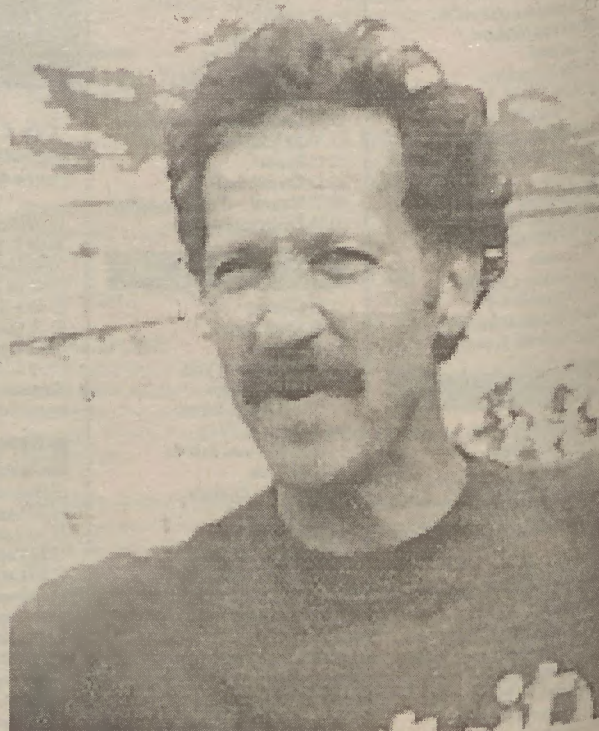
Grande Prémio Especial do Júri no Festival de Cannes de 1975, este é provavelmente o melhor filme desde sempre realizado pelo singular cineasta alemão Werner Herzog. Inspirado em factos reais (que configuraram um verdadeiro enigma histórico sobre o qual se escreveram milhares de páginas e de estudos), o realizador conta a história de um estranho homem jovem - Kasper Hauser - que é descoberto pelos habitantes de Nuremberga, abandonado numa praça como se de um animal se tratasse, e que depois é recuperado pelo professor Daumer, que procura ensiná-lo a ler, a escrever e a tocar música, acabando por ser tragicamente assassinado sem que nunca tenha sido descoberto o autor do crime. Herzog rejeita, no filme, qualquer concepção de investigador ou historiador e reaje à história e à personagem como um poeta, tratando a figura de Kasper Hauser sobretudo como um símbolo - o de um homem confrontado com a injustiça do Criador e com a sociedade, não menos injusta, à qual não resistirá. Talvez o melhor filme da semana.

### O ABC do Sexo (Domingo, 23.35, Canal 1)

Não é, nem de longe, das obras mais aprimoradas de Woody Allen - mas algumas sequências irresistíveis têm, sem dúvida, a sua marca e o génio de algumas das soluções filmicas aí estão para o demonstrar. Construído na forma de sketches (nada menos do que sete) e sob o intenso gozo às obras de divulgação pseudocientíficas sobre os problemas do sexo - *O ABC...* é, ainda, um hilariante mostuário, embora algo irregular, de algumas das obsessões do cineasta já detectadas em filmes anteriores. Para divertir.

### O Regresso do Par Invisível (Segunda, 14.00, TV 2)

Terceira comédia pertencente a uma série de quatro iniciada nos anos 30, e girando à volta de irresistíveis fantasmas, este último filme (que é um dos mais hilariantes e conseguidos da série) vem encontrar o nosso «herói» Topper ajudando uma mulher a investigar e a descobrir o seu próprio assassinio.



Werner Herzog, realizador de «O Enigma de Kasper Hauser»

### Sem Sombra de Pecado (Segunda, 22.15, SIC)

*Sem Sombra de Pecado* é um dos filmes mais conseguidos do cineasta português José Fonseca e Costa - e, do ponto de vista técnico, um dos que demonstram a generalizada qualidade dos profissionais de cinema nacionais, aqui nomeadamente no campo da fotografia (Eduardo Serra) e da cenografia (Jasmim e Hernâni Lopes). Com argumento que retrata os anos salazarentos de 40, o filme - misto de ironia e de amargura - é uma sátira frequentemente virulenta, bem servida por Mário Viegas, Victória Abril ou Lia Gama (entre outros), em alguns dos seus melhores papéis no cinema.

### Chucky, O Boneco Diabólico (Terça, 01.05, Canal 1)

Um filme de horror com uma história fora do vulgar em que uma criança tenta convencer e alertar os adultos para o facto de o seu boneco Chucky, afinal, se transformar em «ser vivo» - sem que ninguém o acredite até que é demasiado tarde - e em que a sinistra personagem acaba por cometer algumas inquietantes «tropelias», mais ou menos sangrentas... Um filme excelentemente bem feito, com a particularidade de não pretender enganar ninguém, tão óbvio que é - mete medo, tem suspense e não esconde os seus truques...



■ Francisco Costa

# A Fama e o Proveito

Com o elevado sentido da responsabilidade a que sempre nos habituou ao longo da sua carreira de estudioso experiente do fenómeno televisivo, já Correia da Fonseca teve há semanas a oportunidade de adiantar nestas páginas algumas avisadas pistas constituindo uma primeira chamada de atenção ao leitor-espectador para os indícios positivos revelados nas primeiras emissões de um prometedor programa de televisão, afinal saído da simples ideia de produzir mais um concurso - o Pátio da Fama.

Sem dúvida que a prudência, de experiência feita, é uma regra sagrada da crítica de televisão, para que a natural ânsia do escriba ao pretender «puxar» por qualquer experiência televisiva (que lhe pareça no mínimo susceptível de transformar em algo de gratificante o singelo acto de ver televisão), não acabe por se ver frustrada, como tantas vezes acontece - sobretudo num tempo como este em que, para nossa desgraça, estamos perante um dos mais miseráveis panoramas de sempre na matéria.

Julgamos, entretanto, que dois meses de emissões de Pátio da Fama justificam já, plenamente, que aqui sejam destacados os seus principais traços positivos e, assim, lhe seja prestada a devida justiça.

## Uma certa subversão da ideia original

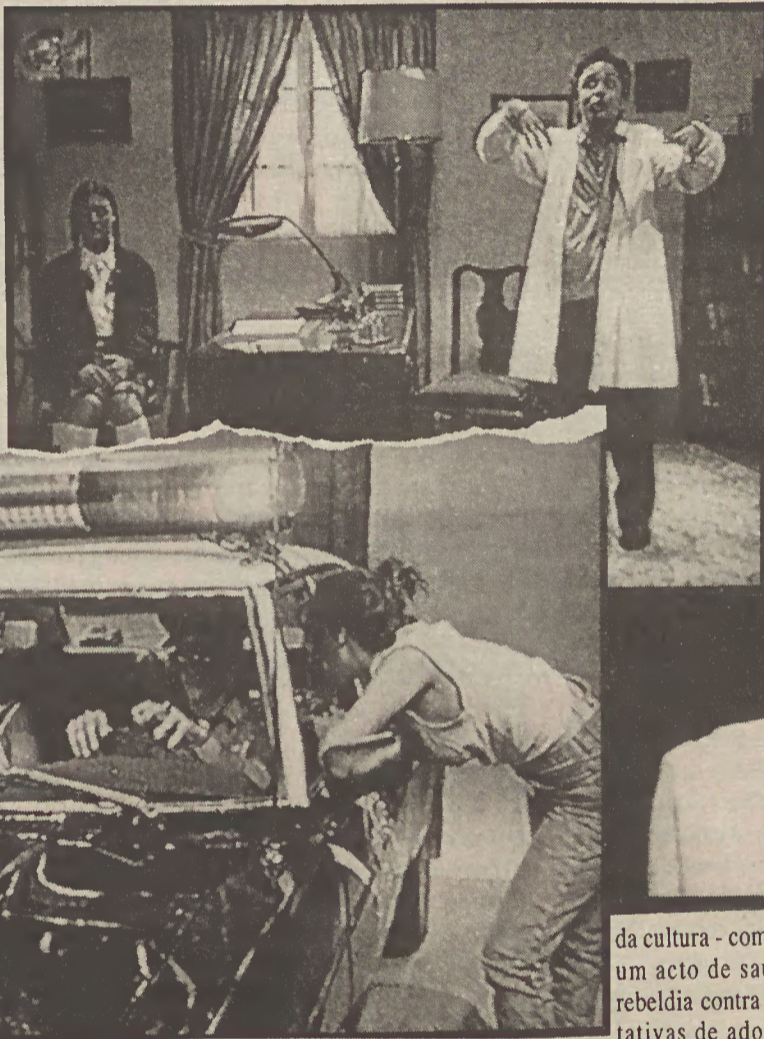
A progressiva evolução do sentido das escolhas e opções de alguns participantes no concurso tem vindo a encaminhar no melhor sentido os próprios propósitos que, de forma talvez menos feliz ou algo difusa, haviam sido previamente divulgados pela RTP na promoção do concurso.

Tratar-se-ia de os concorrentes se limitarem à pura «imitação» de actores ou de actrizes? De reproduzirem, o mais fielmente possível, tal ou tal cena de um filme ou de uma ficção televisiva? Nacional? Estrangeira? Ou, antes pelo contrário, a ideia era a de que procurassem recriar, eles próprios, o reportório que muito bem entendessem? O risco que se antevia era o de estarmos, mais uma vez, perante a tentativa de construir um «produto televisivo» que, em plena «guerra de audiências», apenas se destinasse a macaquear aparentadas iniciativas de outros canais, que se haviam constituído em projectos de ambições limitadas (ou limitativas) mas de assegurado e justificado êxito - e, neste caso, o modelo claramente visado parecia ser tão-só o interessante *Chuva de Estrelas*, da SIC.

Acontece que o Pátio da Fama tem vindo, passo a passo, a transformar-se em algo de muito mais importante e criativo - e para tal muito tem contribuído a capacidade de assumir o risco assumida pela generalidade dos concorrentes. Neste sentido, chega a ser por vezes emocionante depararmos com actores amadores já feitos ou com meros e despreocupados aspirantes aos palcos que - por entre o brilho nos olhos ou rasgados sorrisos nos lábios, manifestando convicções e confianças insuspeitadas, aventurando-se na concretização das suas aspirações ou aceitando com notório espírito de despreendimento e recato esta ou aquela reserva - têm demonstrado, das mil e uma maneiras possíveis, a justeza da sua aposta em «lutar pelos sonhos» que os animam de, um dia, poderem vir a seguir a via que decidiram escolher.

E que bom é, de novo, voltar a ouvir-se falar, em televisão, do prazer de ler ou de escutar e praticar a música, de escrever poesia ou representar teatro, de pintar um quadro ou esculpir uma peça, de viver a insubstituível comunhão interactiva com o público ou transformar num acto criativo e não alienado os primeiros contactos com as «luzes da ribalta»!

Uma das sensações mais exaltantes que o crítico e o espectador certamente vêm experimentando semana após semana, ao assistir às várias emissões de Pátio da Fama, é voltar a descobrir aquilo que há muito as televisões (com a provável excepção dos melhores momentos de *Praça Pública*) lhes escondem: que a realidade significante é com frequência bem diversa do que nos diz o sensacionalismo das manchetes; que continua a florescer, por esse país fora, o gosto de criar, moldar e construir; que persistem, na afirmação quotidiana da sua difícil existência, inúmeros grupos de teatro amador e outras múltiplas formas e modelos de associações culturais lutando para que não esmoreça no nosso povo a prática e a fruição da arte e



da cultura - como mais um acto de saudável rebeldia contra as tentativas de adormeci-

mento da inteligência e supressão da criatividade popular ou erudita que a prática do Poder há muito vem tentando instituir.

## Um júri providente, um apresentador modelar

Mas não são apenas os concorrentes a exclusiva razão de ser do êxito de tal ou tal concurso - o que é também verdade para o Pátio da Fama. De importância decisiva é, sem dúvida, a **credibilidade do júri** do concurso, condição que de imediato pode estimular ou castrar a natural apetência dos concorrentes em serem avaliados no seu esforço criativo. É bem verdade que a nossa memória de grandes concursos televisivos do passado - como, entre outros, a *Cornélia* ou a *Prata da Casa* - está inevitavelmente associada ao rigor crítico e ao espírito construtivo de elementos dos respectivos júris.

De um e de outro têm, em geral, dado bastas provas os jurados rotativos até agora convidados pela produção do Pátio da Fama e de que é justo salientar quer os propósitos pedagógicos ou didácticos quer a seriedade ou a descontração estimulantes de um **João Perry**, uma **Isabel de Castro**, um **Joaquim Leitão**, um **Miguel Guilherme**, um **Rui Mendes**, uma **Margarida Carpinteiro** - sempre com a presença gentil e sensível, a um tempo calorosa na sua tão cativante forma de sublinhar e enquadrar potenciais qualidades e sensata no atenuar de expectativas mais irrealistas, de uma grande senhora do teatro: **Carmen Dolores**.

Um outro elemento essencial para a criação da atmosfera agradável convivalidade que já se conseguiu estabelecer em meio da «estranheza» do trabalho de estúdio ou da «ameaça» das câmaras e projectores é já, em definitivo, **Diogo Infante**, o qual tem do contacto com os concorrentes a justa medida das proporções e das



conveniências, sempre comentando com a-propósito os momentos picarescos ou mais lunáticos das entrevistas mas nunca enveredando pelo caminho das intimidades alarves - coisa rara nos tempos que correm!

**Diogo Infante**, um talentoso actor que soube dar lugar a um brilhante apresentador de televisão.

## Onde se fala de «identidade cultural»

É verdade que, da parte do júri, têm surgido por vezes algumas reservas quanto à escolha, como «peças de exame», de excertos de filmes ou ficções televisivas de origem estrangeira, com assinalável frequência representados na língua original. Se isto constitui uma preocupação razoável e justa, no que significa de propósitos claramente defensáveis no sentido de estimular o cuidado e a atenção na preservação da «identidade cultural» de um povo, jamais os jurados demonstraram condicionar as suas votações às modalidades de escolha dos concorrentes, seguramente na sábia convicção de que a responsabilidade maior desta ocorrência, afinal natural, tem origem nos próprios «modelos» que as televisões estabelecem nas suas programações - fruto do seu despreocupado e irresponsável condicionamento do gosto dos espectadores mas também reflexo condicionado de uma política oficial

de alheamento e indiferença perante graves aspectos da colonização cultural, e não só.

Mas não deixa de resultar de algum modo significativo que, não sendo também defensável a mentalidade do «orgulhosamente sós» que em matéria cultural tantas décadas vigorou no nosso país - e mesmo encontrando os motivos da sua inspiração em produções artísticas não nacionais -, os concorrentes em regra tenham optado por «modelos» escolhidos com assinalável critério e bom gosto. E é de salientar, a este propósito, a opção manifesta-

da há dias por um concorrente ao demonstrar a sua preferência pela recriação de uma dada personagem e não tanto pela imitação do seu intérprete original - uma opção que pode ser exemplar em relação a futuros concorrentes.

## Produção e realização exemplares

Uma palavra final vai para outros elementos da produção do concurso. Se nem sempre os blocos das reportagens e entrevistas, pelo ritmo e sentido de síntese que se pretende obter, é particularmente conseguida - quantas vezes devido a uma captação de som e sua montagem, em geral, apenas sofrível - sem dúvida que uma parte substancial dos bons resultados finais do programa reside, ainda, nos cuidados da realização, nomeadamente em matéria de cenários, guarda-roupa e encenação visual dos excertos escolhidos, sem esquecer o adequado e inteligente enquadramento quanto aos autores ou às obras que são interpretadas, sempre que possível com o oportuno aproveitamento de material de arquivo. E de importância relevante é, igualmente, a direcção de actores - esse admirável e escondido trabalho «de bastidores» a cargo de **Ana Luísa Guimarães**.

É provável que o espectador não esqueça tão depressa as interessantes e quantas vezes notáveis prestações proporcionadas por gente de origens sociais, culturais ou geográficas tão diversas como a **Anabela Faustino**, de Sintra; os irmãos **Miguel** e **Raquel**, da Granja; a **Sara Rolo**, de Coimbra, o **Hugo Tomás**, de S. Bartolomeu de Messines ou a **Elisabeth Almeida**, do Barreiro; a **Júlia Martins** e a **Maria João Gonçalves**, de Lisboa; a **Carla Silva**, de Corroios ou o **Jaime Contente**, de Pinhal dos Frades - para apenas mencionar alguns dos muitos que nos têm feito saber melhor as noites das segundas-feiras. Gente de todas as gerações, na sua maioria ainda jovens frequentando o ensino secundário, uns legitimamente aspirando a uma exigente carreira profissional, outros procurando o mero enriquecimento dos seus tempos livres. O que faz interrogar-nos, perplexos, sobre se é esta, afinal, a tal geração rasca que nos pretendem impingir...



# de FOICE

## Eduardo Mãos de Moniz

*Afinal o rei Midas existe e é português.*

*Chama-se José Eduardo Moniz e trabalha para a RTP, labor que não envergonha a realeza - o próprio aspirante ao trono lusitano ganha a notoriedade de cada trimestre a conduzir tractores, sem que isso lhe desarrume o real bigode.*

*Moniz nem precisa de usar bigodes - dá-os ao País inteiro.*

*Quando 500 mil desempregados não sabem onde hão-de arranjar trabalho, ele desemprega-se e ganha 700 mil contos com isso.*

*Enquanto milhares de trabalhadores sufocam anos no labirinto dos tribunais na esperança de que a justiça chame a arbitrariedade patronal à pedra, Moniz atira meia dúzia de ideias para cima da mesa dos patrões de quem se despediu há quatro meses, e recebe quase um milhão de contos de volta.*

*O fantástico é que as ideias lançadas por Moniz nem precisam de consistência para lhe alquimizarem tanta sustância.*

*Basta-lhes, como origem, a "produtora" do Eduardo, e por qualidade, a de "programas a fazer".*

*A fazer pela própria RTP, porque a tal produtora do Moniz, além do aliteradíssimo nome "MMM", não possui mais nada: nem edifício, nem estúdio, uma câmara, sequer.*

*Ou seja: a RTP paga 700 mil contos ao Moniz por cinco programas que ela própria vai realizar de fio a pavio. Deduzidas as despesas de produção, 30 a 50% (conforme cada programa) dessa quantia astronómica entrarão directamente na conta bancária do autor das "ideias".*

*José Eduardo Moniz, um "produtor" com quatro meses de existência.*

*Como se isto não bastasse, a RTP pagará, ainda, ao Moniz uma carrada de milhares de contos pelo "exclusivo da sua imagem" durante os próximos três anos.*

*Acontece que a RTP é um serviço público de televisão pago com os dinheiros do Estado.*

*Que José Eduardo Moniz alcançou o topo da hierarquia da RTP e o estrelato audiovisual à força de mais de uma década de feroz comissariado à frente da televisão estatal e ao serviço do cavaquismo.*

*Que a RTP continua a ser um serviço público de televisão pago com os dinheiros do Estado.*

*Que a governação de Cavaco Silva que promoveu e sustentou o Moniz à frente da RTP, durante mais de uma década, é a mesma que continua a determinar quem faz o quê na televisão pública.*

*Pelo que este incrível "negócio" da RTP com José Eduardo Moniz diz duas coisas.*

*Que o Governo, mais do que o conhecer, teve de o consentir - o que até se compreende, dados os leais "serviços" prestados pelo rapaz.*

*E que o Governo não apenas manipula a seu belo prazer o serviço estatal de televisão, o que não é novidade, como promove, nele, o mais escancarado nepotismo.*

*E é aí que bate o escândalo.*

*Quanto ao Moniz, limita-se a fazer pela vidinha como todos os rapazes espertos. E com o "toque" de sorte que tem nos audiovisuais, se não produzir um rei Midas, a ideia do "Eduardo Mãos de Moniz" é já dele, muito dele e só dele.*

*Sugerimos que a apresente também à RTP para uma série, um "talk-show" ou uma coisa dessas. Sempre dava para um sexto programa e arredondar os 700 mil para o milhão de contos.*

■ HC

## Posição da ORL e da ORS do PCP

# As portagens e as acessibilidades a Lisboa

Em conferência de Imprensa realizada na passada segunda-feira no CT de Almada, as Organizações Regionais de Lisboa e de Setúbal do PCP emitiram a sua posição sobre o problema das acessibilidades a Lisboa e das portagens, que transcrevemos na íntegra.

1. Os problemas de acessibilidades e transportes na Área Metropolitana de Lisboa e, em particular, as ligações entre as duas margens atingiram um ponto de ruptura.

A gravidade da situação que os recentes acontecimentos na Ponte 25 de Abril vieram evidenciar deve obrigar o Governo e assumir as responsabilidades que lhe cabem e a adoptar as medidas de emergência e de fundo que a situação impõe.

2. A Direcção da Organização Regional de Lisboa (DORL) e a Direcção da Organização Regional de Setúbal (DORS) do PCP consideram que o problema de transportes na A.M.L. tem de ser resolvido na base de soluções globais e na perspectiva de um desenvolvimento integrado da Região. Tal concepção passará necessariamente por uma política de qualificação e pela diminuição das dependências da Margem Sul e dos concelhos a Norte de Lisboa em relação à capital do país, assente num desenvolvimento polinucleado da AML, com novas centralidades, com a criação de novos postos de trabalho e a aproximação do emprego aos locais de residência.

Neste sentido, a elaboração do Plano Regional de Ordenamento

do Território em colaboração com os municípios, a realização de estudos globais dos fluxos de passageiros e a criação da Comunidade Metropolitana de Transportes assumem-se de grande importância para a definição do Sistema Regional de Transportes e o respectivo Plano de Investimentos.

3. Não há solução para o problema das acessibilidades na AML à margem de uma política global assente na valorização do Transporte Público, no aproveitamento total dos meios de transporte existentes ou a implementar, na modernização das vias de acesso e na eliminação de todos os estrangulamentos que as portagens introduzem na circulação predominantemente urbana e interurbana no interior da AML.

4. É neste contexto que deve ser analisada a intenção do Governo de persistir na reposição das portagens na Ponte 25 de Abril.

A este propósito é desde já necessário sublinhar que o principal factor de criação de tensões e de fomento de um clima de intransigência reside na manifesta opção do Governo pelo recurso à prepotência, à mentira e intimidação na condução deste problema.

Incapaz de reconhecer a amplitude e a razão do protesto popular,

o Governo prepara-se para impor de novo soluções que visam reverter e concretizar os objectivos que há pouco mais de dois meses saíram claramente derrotados.

O clima de intimidação que o Governo vem criando, em clara sintonia com a sua obstinada recusa ao diálogo por várias vezes reclamado por parte da Associação de Utentes, não pode deixar de ser objecto de uma clara denúncia e condenação.

Em vez de dar satisfação às principais reclamações dos utentes da Ponte 25 de Abril, o Governo optou por uma gigantesca operação de propaganda, para a qual estão a ser canalizados vultuosos recursos públicos, destinada a iludir e a mistificar a opinião pública.

Não só, e ao contrário do que o Governo procura fazer crer, os preços e as várias modalidades de pagamento anunciadas correspondem a um aumento real e significativo dos custos a suportar pelos utentes como também é inteiramente falsa a ideia que o Governo tem procurado vender de que o valor de cobrança das portagens se destinaria à introdução de um novo meio de transporte (comboio) e ao alargamento para seis faixas da actual ponte 25 de Abril.

De há muito que a manutenção do pagamento da portagem na Ponte 25 de Abril se não justifica. A posição do Governo em não abolir a portagem e em insistir no agravamento dos seus custos, só pode ser explicada pelos ilegítimos compromissos assumidos pelo Governo em custear a construção da nova

Ponte Montijo-Sacavém com as verbas arrecadadas na actual Ponte 25 de Abril.

Também a anunciada redução do preço de tarifas na RN e Carris, constituindo em si mesma uma expressão adicional do êxito e do resultado da luta dos utentes, apresentada como medida social de grande alcance é de facto em termos de resultados completamente desproporcionada à campanha que a divulga. Na verdade, ao não abranger no âmbito desta medida o preço dos passes sociais excluirá desde logo deste benefício a esmagadora maioria dos seus utilizadores.

5. Uma vez mais e inequivocamente a DORL e a DORS do PCP pronunciam-se pela imediata anulação dos aumentos e pela implementação de medidas com vista à abolição da portagem.

A DORL e DORS do PCP sublinham a importância de o reinício do pagamento das portagens ser assinalado por uma forte e massiva expressão de descontentamento dos utentes, designadamente através de formas de protesto sonoro.

Tal, a acontecer, constituirá uma derrota da dispendiosa e ilegítima campanha de propaganda com que o Governo pretendeu iludir a população.

Será a comprovação de que os utentes continuam unidos contra as medidas injustas e prepotentes do Governo e dispostos a continuar a luta até à anulação dos aumentos e com a perspectiva da abolição da portagem.

## Com o despedimento de milhares de trabalhadores

# Ministra da Educação põe em causa ano lectivo

«Apesar da Ministra da Educação ter vindo a público garantir que a "rentrée" decorreria com normalidade nos Estabelecimentos de Ensino Básico e Secundário, o despedimento colectivo de milhares de trabalhadores não docentes que está na forja, demonstra precisamente o contrário», acusa a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, perante a eminência do despedimento colectivo que o M.E. pretende aplicar a mais de metade dos cerca de 10 500 contratados existentes sob a sua tutela. E o comunicado pormenoriza:

«Ao longo desta semana, milhares de contratados a termo certo, que há vários anos têm vindo a assegurar o funcionamento das Escolas, estão a confirmar os seus piores receios, a perda do seu emprego a partir do dia 31 deste mês.

«A situação destes trabalhadores, que têm vindo a desempenhar funções de carácter permanente como Escriturários-Dactilógrafos, Auxiliares de Acção Educativa, Ajudantes de Cozinha e Guardas Nocturnos, é devida à ausência de Gestão de Recursos Humanos e ao facto de não serem tidas em conta as necessidades reais das Escolas.

«O M.E. não faz um adequado dimensionamento de quadros, tendo em conta as necessidades de pessoal decorrentes da abertura das novas escolas, o crescimento da população escolar, o elevado nível etário de percentagem significativa dos trabalhadores do quadro, que se vão reformando, e em vez de resolver de forma eficaz o

problema, tem recorrido sistematicamente à contratação a termo certo, havendo trabalhadores nesta situação desde 1987.

«O M.E. para substituir os actuais 10 500 contratados a termo certo, descongelou 6093 vagas no quadro, quando deveria certamente criar o dobro dessas vagas e englobar todas as categorias, não excluindo os Escriturários-Dactilógrafos».

E o comunicado prossegue:

«A consumir-se o despedimento colectivo que a Ministra da Educação pretende concretizar, atingindo mais de metade dos cerca de 10 500 contratados existentes, aprovados em concurso, porque parte das 6093 vagas criadas irão ser ocupadas por pessoas que nunca estiveram nas escolas, o M.E. está a cometer um erro gritante, a persistir numa política irracional e, também aqui, a cometer ilegalidades. Vai despedir trabalhadores com mais de 3 anos de serviço que, segundo a legislação de trabalho, deveriam passar a efectivos e não cumpre também a legislação referente aos despedimentos colectivos».

Perante a situação, os Sindicatos integrados na Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (FNSFP) vão continuar a defender a integração de todos os contratados a termo (obviamente necessários nas escolas), especialmente os que têm 3 anos de serviço e os que tendo um ano foram aprovados no concurso de ingresso, preparando-se para desencadear vários processos de luta.

